

PRONTUÁRIO Nº 2800

JUVENTUDE FRANCISCANA - JUFRA

P.2800 -Relatório da Chefia- 4.3.74.

P.2800 -Inf.6.236 de 30.5.74 -6º BIM.

P-3291 - Informe 155/123-77 de 8-9-77 do CPA-I/6

CONFIDENCIAL



INFORMAÇÃO Nº 6.236.2/2-74

2800



- 1 - ASSUNTO: JUVENUDE FRANCISCANA (JUFRA)
- 2 - ORIGEM: ED/R
- 3 - AVALIAÇÃO: - - - -
- 4 - DIFUSÃO: GIS (P) + 20 INS, 320BRK, 1º IB, 30CIEM e 70CIEM
- 5 - ANEXO: - - - -
- 6 - REFERENCIA: Info 076/AD/2-74

CAMPO QUEBRA REVOLUCIONÁRIA

1. Após a apreciação de documentos referentes à organização da entidade em epígrafe, conclui-se que se trata de uma organização de cunho fundamentalmente religioso, que procura abrigar a juventude no sentido de exercê-la orientações para que se torne uma pessoa mais descontrainda perante a sociedade em passará a viver, procurando inculcar no jovem o espírito de liderança.
2. À primeira vista, nada foi encontrado em sua estrutura que possa fgrir a ordem social, pois, ao que tudo indica, os seus propósitos são salutarres e, por que não dizer, mesmo úteis. Todavia, pelo que se pôde observar, trata-se de uma organização estruturalmente complexa, com a existência de uma grande e bem formada cadeia de pontos de liderança que se ramificam em várias localidades do país, resultando-se os seguintes pontos, que chamam a atenção:
 - a) busca a formação de líderes;
 - b) procura dar ao jovem maior poder de eloquência;
 - c) torna o integrante um elemento psicologicamente dominado;
 - d) aceita jovens que não estudam e que não possuem vínculos com escola, obrigatoriamente.
3. Assim é interessante que as atividades da organização passem a ser acompanhadas, pois dada a sua estrutura e poder de envolvimento psicológico do jovem, pode tornar-se perigoso instrumento de atividades subversivas no futuro, como ocorreu com várias organizações, entre as quais a AP, que inicialmente tinham finalidades salutarres, mas que depois tornaram-se facções de cunho esquerdista.
4. De contacto efetuado com jovens pertencentes à JUFRA, apureu-se que a organização, ligada à Igreja Católica Apostólica Romana, chefiada por frades franciscanos, tem uma sede em Santos funcionando na Igreja de Nabaré, onde, às quintas feiras e aos sábados realizam-se reuniões da JUFRA, no horário das 20:00 às 22:00 hs. Aos domingos, no mesmo horário, são também realizadas reuniões na Igreja de Valongo. Apureu-se que no próximo sábado, 1º/VI/74, deverá realizar-se uma grande concentração em Santo André, mas que por problemas de instalações, foi adiada para o mês de julho. Todavia, nessa data, haverá uma reunião na Igreja de Nabaré, com a participação de líderes de Santo André.
5. Ainda desse contacto verificou-se que os jovens que desejarem fazer parte da organização, deverão ser apresentados por um integrante da mesma. Em sua primeira reunião, o jovem será submetido
-continua...-

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO Art 62 Regulamento para a Solvaguarda de Assuntos Similares Dec Fed. nº 60417/67

CONFIDENCIAL

Mod 200 - B. I. - 7/74

CONFIDENCIAL




CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 6.336.P/2.74



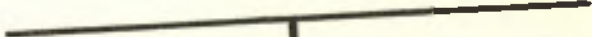
- A "barbada", na qual, em uma "massa aberta", deverá identificar-se completamente, esclarecendo sobre sua vida desde a infância, falando de seus erros e problemas. A seguir será interrogado por todos os presentes, sendo obrigado a responder fielmente a todas as perguntas. Isto feito, um dos mais altos líderes presentes vai sair a "analisar" o jovem.
6. Segundo esses integrantes, na maioria dos casos, o jovem candidato sofre crises de aborrecimento, pois é duramente acusado, sendo apontado por todos os seus "erros e defeitos". A seguir lhe é proposta a recuperação, que, para tanto, deverá permanecer durante cinco dias em regime de internato na sede da JUFRA, fazenda e TPA. Durante esse período o candidato ficará em meditação, recebendo ensinamentos. Dizia ainda que nos primeiros dias o candidato sofre muito, mas que nos últimos dias sente-se muito feliz.
 7. São realizadas também reuniões e outras coisas em várias cidades e outros Estados. Geralmente, após as reuniões, dirigem-se para a casa de um dos integrantes, promovendo festas e jogos.
 8. As posturas de liderança na organização, o jovem vai ganhando de acordo com o progresso que vai alcançando.
 9. À vista do relatado, julga-se conveniente a observação das atividades da JUFRA na área, bem como contribuir-se para o não incentivo ao ingresso de jovens nessa organização, que com o passar do tempo vai sendo tomada de um fanatismo, tornando-se perniciosa, evitando a amizade com jovens que a ela não pertencem e quando mantêm tais amizades, procuram fazer com que esses jovens também se entusiasmem e ingressem na JUFRA. Dificilmente falam em assuntos assuntos diferentes dos de seu meio, demonstrando pouco saberem sobre o que se passa nos círculos superiores e com isso, quando eles, somente com o "desenvolvimento total" que alcançaram posturas superiores e ensinamentos mais profundos.

CONFIDENCIAL



*Juventude
Franciscana*



DOCUMENTOS BÁSICOS DA
JUVENTUDE FRANCISCANA
NO BRASIL



3a.edição
1 9 7 3



JUFRISTAS DO BRASIL

Com essa terceira edição de seus Documentos básicos, nosso movimento franciscano, jovem está dando um passo definitivo. Na reunião do Conselho Nacional da OFS Capuchinha, realizada em Recife em janeiro de 1971, foi decidido organizar a JUFRA em âmbito nacional, ficando, para tanto, a JUFRA de Ponta Grossa, no Paraná, encarregada da formação de um Núcleo Piloto, em meio ao qual se constituísse um Secretariado Executivo Nacional.

Em fevereiro de 1972, na Assembléia conjunta dos Conselhos Nacionais Obedienciados da OFS no Brasil, realizada na cidade do Rio de Janeiro, o Centro Nacional da JUFRA sediado em Ponta Grossa, em consequência da formação do Conselho Nacional Inter-obediencial da OFS, foi reconhecido como órgão de coordenação e assessoria técnica da Jufrá Nacional para todas as Obediências da Ordem Franciscana.

Desde sua fundação, o Secretariado

Executivo Nacional vem lutando para realizar, dentro da pluriformidade inerente à própria essência do ideal franciscano, a unidade da JUFRA brasileira, prestando, principalmente, assessoria técnica, elaborando e testando treinamentos e tirocínios específicos, esquemas de funcionamento, definição de metas!

Resultado desse trabalho são os presentes Documentos Básicos, que o Secretariado Executivo Nacional, desde setembro de 1971, vinha apresentando em quatro documentos, e que agora os unificou em dois: Esquema Funcional da JUFRA e Manifesto da Juventude Franciscana! Esses dois documentos foram submetidos ao estudo, revisão, avaliação e aprovação de três hierarquias: 1º do Conselho Nacional da OFS em julho de 1972; 2º do Congresso Nacional de Assistentes e Dirigentes em dezembro do mesmo ano; 3º da Assembléia Nacional da OFS, na reunião de Belo Horizonte em fevereiro de 1973.

O esquema funcional da JUFRA é o Documento jurídico de estruturação social do movimento. Representa a unificação

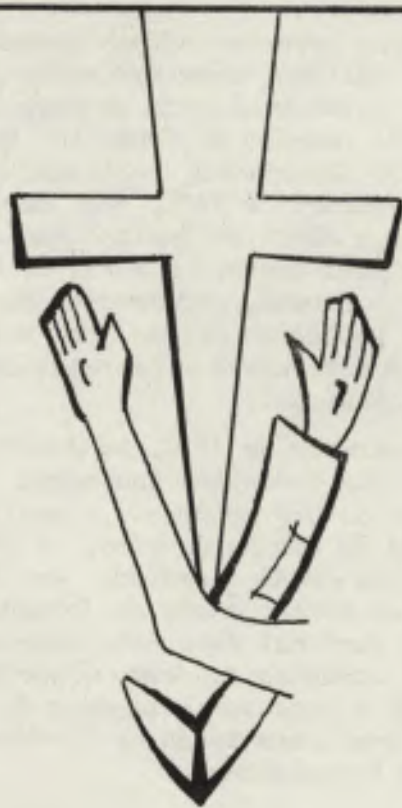
AOS JUFRISTAS DO BRASIL

DIREITOS RESERVADOS

ao

CENTRO NACIONAL DA JUFRA
Rua Teixeira Mendes, 315
Cx. p. 794 Fone:24.1130
84.100 - PONTA GROSSA-PR-
Brasil

1973



da JUFRA Nacional em suas linhas gerais deixando para as Regiões, distritos e Fraternidades todas as margens necessárias para adaptá-lo à realidade sociológica das mesmas Regiões, Distritos ou Fraternidades.

O Manifesto da Juventude Franciscana é o Documento de caráter filosófico do Movimento. Representa a mística franciscana apresentada e confessada pelos jovens. É documento pedagógico de conscientização interna da Jufra, de sua filosofia de vida, expressa na linguagem dos jovens.

Temos em mãos um plano de trabalho e um instrumento de conscientização. Produzimos uma idéia. Cumpre-nos traduzi-la na realidade quotidiana de nossas vidas jovens, para responder ao apelo de renovação da Igreja. No século de João XXIII, nós, jovens, somos a Igreja abrindo janelas para que no seu interior penetre o ar novo da primavera!

JUFRISTAS, com essa apresentação vai nossa saudação franciscana de "PAZ

E BEM", e "aquele abraço" efusivo a todos vocês.

Pelo Secretariado Executivo Nacional da Juventude Franciscana.

(As.) MARIA DE LOURDES DE PAULA
Secretária Executiva Nacional da JUFRA

Ponta Grossa, 15-agosto-1973.

ESQUEMA
FUNCIONAL
DA
JUFRA



ESQUEMA FUNCIONAL DA JUFRA

P a i s a g e m

HORIZONTE: A Juventude Franciscana (=JUFRA) é um movimento de vivência cristã destinado a jovens que, por INDOLE e por CARISMA, se comprometem com um ideal de existência inspirado na filosofia franciscana da vida.

COMUNIDADE: Os núcleos de Juventude Franciscana são *Fraternidades* da Ordem Franciscana Secular (=OFS), com ESTILO e CARACTERÍSTICAS próprias, e gozam de todos os direitos e assumem todos os deveres inerentes ao *Compromisso de Vida Franciscana Secular*. Nos núcleos de JUFRA os jovens recebem formação especificamente franciscana, de acordo com os princípios traçados pelo *Manifesto da Juventude Franciscana* e pelas diretrizes deste ESQUEMA FUNCIONAL.

CENÁRIOS: Cada Núcleo de JUFRA possui um CENTRO que se distingue em: 1º- CENTRO-LOCAL, como lugar de reuniões, atividades formativas, religiosas e recreativas; 2º- CENTRO-ENCONTRO, como lugar de vivência de fraternismo sincero, afetivo e efetivo, constantemente procurado.

EQUIPAMENTOS: Cada núcleo de JUFRA é equipado com material necessário à execução do organograma do movimento: material audio-visual, litúrgico, esportivo, catequético-missionário, artístico, armários, biblioteca, escritório, arquivos, etc.

Cronologia

RETROSPECCÕES: Na JUFRA os jovens adquirem conhecimentos amplos de história do cristianismo e do franciscanismo, das razões que levaram Francisco de Assis a fundar uma ORDEM SECULAR, da influência que o Franciscanismo secular exerceu na sociedade, dos grandes vultos da Ordem Franciscana, bem como

das razões e das modalidades como, nos últimos anos, dentro do Franciscanismo Secular, se vem dando ênfase à formação dos jovens, e daí, as razões do surgimento da JUFRA, dentro da Ordem Franciscana Secular.

ATUALIDADES: Na JUFRA os jovens são colocados ao par do movimento franciscano secular no Brasil e no mundo, e principalmente são conscientizados da oportunidade da *filosofia franciscana de vida*, como resposta a mais apropriada, para os anseios do homem desesperado dos nossos dias, bem como da maravilhosa sintonia entre os ideais que o Franciscanismo vem vivendo e apregoando há oitocentos anos e as linhas de espiritualidade agora assumidas pelo Vaticano II.

FUTURIZAÇÃO: Na JUFRA os jovens seguem um itinerário constante de descoberta do dom do Evangelho e suas exigências de engajamento, guiados por Francisco de Assis. Este *Itinerário Evangélico* compreende três etapas: 1a. PRIMEIRO CONTACTO; 2a. DESCOBERTA e APRENDIZAGEM; 3a. COMPROMISSO DE VIDA.

Primeiro contacto: Nesta fase o jovem é convidado ao T.B.J., ou seja, ao *Treinamento* e ao *Tirocínio Básico da JUFRA*. Esse TREINAMENTO (=cinco dias de encontro) e esse TIROCINIO (=um ano de interiorização e engajamento) visam o cultivo da personalidade humana do jovem, porque a graça supõe a natureza, condiciona-se ao grau de seu desenvolvimento. Com o T.B.J. o jovem integra-se na vida do Centro, e percorre a fase tradicionalmente conhecida como *Postulado*. Nessa etapa a JUFRA seleciona o jovem atendendo ao *aspecto humano* de sua personalidade.

Descoberta e aprendizagem: Nesta segunda fase o jovem é convidado ao T.I.F., ou seja, *Treinamento e Tirocínio de Iniciação Franciscana*. Esse treinamento (=quatro dias de encontro) e esse TIROCINIO (=um ano de interiorização e engajamento) visam o *aspecto cristão* da personalidade do jovem, o trabalho da graça sobre o trabalho da natureza realizado no T.B.J. Durante o T.I.F. o jovem amplia sua integração grupal, percorrendo a fase tradicionalmente conhecida como *NOVICIADO*, duran-

te a qual o mesmo é selecionado tendo-se em vista sua capacidade de viver a fé de tal forma que Deus deixe de ser para ele uma idéia para se tornar centro de sua vida profunda.

Compromisso de vida: É a etapa definitiva, na qual o jovem, anualmente, é convidado ao T.R.F., ou seja, o *Treinamento* e o *Tirocínio de Renovação Franciscana*. Esse TREINAMENTO (quatro dias de encontro) e esse TIROCINIO (=um ano de interiorização e engajamento) cultivam a *Adesão especificamente franciscana* do jovem. Representam o trabalho do CARISMA sobre o trabalho da graça e da natureza realizados no T.B.J. e no T.I.F. No final de cada T.R.F. o jovem é convidado ao *COMPROMISSO DE VIDA FRANCISCANA, ou à Profissão de vida Franciscana Secular*, e como tal o mesmo é selecionado tendo-se em vista as características que definem o Franciscanismo: Fraternismo, Minorismo e Inserção no mundo. O compromisso de Vida é renovado em cada T.R.F. anual.

Personagens

PRESTADIOS: Cada núcleo de JUFRA é assistido espiritualmente por um sacerdote religioso ou leigo franciscano, cuja tarefa é ministrar a necessária Direção Espiritual aos jovens e assistí-los em seus empreendimentos. Toma parte nas reuniões do Secretariado executivo como membro moderador do mesmo. Trata-se de um compromisso de família. Os sacerdotes e religiosos assistentes dos franciscanos seculares recebem formação específica, pela qual se tornam aptos para ministrar os Treinamentos e Tirocínios específicos, e, no caso da JUFRA, devem ser dotados de sensibilidade e carisma para compreender as almas jovens nas suas aspirações e na conjuntura histórica em que estão envolvidos. Os assistentes devem oferecer aos jovens motivos de esperança e apresentar-lhes a visão franciscana da vida numa veste que eles percebem e numa linguagem que entendem.

FRUITIVOS: De modo geral os jovens

em fase de Compromisso de vida situam-se entre 17 e 30 anos de idade, possuem ao menos cultura ginásial, e cada Núcleo de JUFRA se constitui no máximo de 24 elementos com Compromisso de Vida. Superando esse número, o núcleo é desmembrado, dando origem a novo núcleo.

COMUTAÇÕES: Na JUFRA, especialmente através do T.B.J., os jovens aprendem um relacionamento de igual para igual, de irmão para irmão, em sintonia com os postulados do FRATERNISMO franciscano, e com o conceito franciscano de personalidade, definido como capacidade para assumir plenamente o outro e plenamente deixar-se assumir pelo outro

HIERARQUIAS: Adotando o método criativo de governo, a JUFRA, em âmbito nacional, depende do Conselho Nacional da OFS, e se organiza em *SECRETARIADOS EXECUTIVOS* que assim se distingue: 1º-NACIONAL, para todo o Brasil; 2º-Regional, para cada uma das 11 Regiões da OFS; 3º.-DISTRIITAL, para as Jufras de uma cidade, paróquia ou Diocese; 4.- LOCAL, para cada núcleo ou fraternidade.

SECRETARIADOS: Cada Secretariado DA

JUFRA é constituído por um secretário executivo e tantos sub-secretários e ^{quor.} departamentos previstos pelo ORGANIGRAMA DE HIERARQUIAS. Os Departamentos dos Secretariados Nacional e Regionais são seis: Jurídico, Assessoria, técnica, Imprensa, Economia, Relações públicas e Escrituração e Arquivo. Os Departamentos dos Secretariados Distrital e Local são dez: Formação, Vivência comunitária, Arte-Esporte e Diversões, Imprensa, Economia, Liturgia, Missionário, Ajuda aos pobres, Relações públicas, Escrituração e Arquivo.

ELEIÇÕES: O Secretário Executivo Nacional é eleito pelos membros do Núcleo Piloto Nacional e confirmado pelo Conselho Nacional da OFS. Os Secretários Executivos Regionais são eleitos pelos Núcleos-Pilotos Regionais e confirmados pelo Secretariado Executivo Nacional da JUFRA. O Secretário Executivo Distrital é eleito pelos Secretários Executivos Locais do Distrito e confirmados pelo Secretariado Regional. O Secretário Executivo Local é eleito pelos Jufristas com Compromisso de Vida e confirmado pelo Secretariado

distrital.

CONSELHO NACIONAL: O Secretariado Executivo Nacional e o Assistente Nacional da JUFRA fazem parte do Conselho Nacional da OFS. O mesmo acontece com os Secretários Executivos e Assistentes Regionais, Distritais e Locais, em relação, respectivamente, aos conselhos Regionais, Distritais e Locais da mesma Ordem Franciscana Secular.

SEDE NACIONAL: O Centro Nacional da JUFRA está localizado na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, e cada cinco anos pode trocar de Sede, mudando para outras regiões da OFS do Brasil, conforme o parecer do Conselho Nacional ou da Assembléia Nacional da OFS.

GOVERNO HORIZONTAL: Função dos Secretariados é a execução das decisões da JUFRA, em âmbito Nacional, Regional, Distrital e Local. Pela natureza mesma do sistema criativo, os Secretariados só agem dentro dos planos aprovados por todos os jufristas, em âmbito nacional, regional, distrital ou local.

Normas de Funcionamento

AGENDAS: O Plano de Agendas da JUFRA é traçado pelo ORGANOGRAMA DE AÇÃO do Movimento, que compreende nove agendas básicas, e outras conforme a realidade de cada Região: 1.- Formação dos jufristas; 2.-Vivência litúrgica; 3.-Vivência missionária; 4.-Conquista dos jovens; 5.-Testemunho franciscano; 6.-Vivência comunitária; 7.-Vivência pessoal; 8.-Ajuda aos pobres; 9.-Encontro, Amizade, Alegria.

SÍMBOLOS: A JUFRA, em âmbito Nacional, rege-se por dois Documentos Básicos: *ESQUEMA FUNCIONAL DA JUFRA* e *MANIFESTO DA JUVENTUDE FRANCISCANA*. Cada JUFRA local tem seu Regimento Interno, que aplica em âmbito local os ideais traçados pelo Esquema Funcional e pelo Manifesto.

OFICIALIZAÇÃO: Cada JUFRA local possui no Centro Nacional um Registro pelo qual a mesma é reconhecida de maneira oficial. Para conseguir seu Registro a JUFRA local envia ao Centro Nacional um *PEDIDO DE OFICIALIZAÇÃO*, e este, como resposta, envia-lhe um *TERMO DE OFICIALIZAÇÃO*, e a JUFRA local, após sua instalação oficial, envia ao Centro Nacional a *ATA DE FUNDAÇÃO*.

COMPROMISSO: A formulação do "Compromisso de Vida" dos Jufristas tem lugar por ocasião do T.R.F., na celebração Eucarística da Missa, após a Liturgia da Palavra, diante da Fraternidade, mediante uma oração simples e fraterna que exprime a decisão do jovem de ser fiel a Cristo e sua Igreja na vida Franciscana.

ARQUIVO: Cada núcleo da JUFRA deverá ter em seu arquivo os seguintes livros: Livro-Atas das sessões do Núcleo; Livro-ATAS das sessões do secretariado; Livro-Caixa; Livro-Histórico da JUFRA; Pastas diversas para arquivo de correspondência, relatórios, fichas e documentos.

PRAXES: Em consonância com as técnicas treinadas no T.B.J., todas as reuniões e toda a vida do grupo se desenvolve dentro de uma Dinâmica de grupo explícita de entre-ajuda mútua e relacionamento de igual para igual.

VALORES: Supomos que o jovem jufrista seja não apenas bom cristão, fervoroso, apostólico, mas que possua uma **VOCACÃO FRANCISCANA** em sentido estrito, isto é, um jovem que assimila e se compromete com a filosofia franciscana de vida, realizando uma personalidade como a filosofia franciscana entende, e traduzindo na prática diária os conceitos centrais de fraternismo, minorismo e inserção no mundo.

SUBSISTENCIA MATERIAL: Para a manutenção dos Secretariados Nacional e Regional, cada Núcleo de JUFRA deverá contribuir com 10% de sua arrecadação mensal ao Secretariado Regional, e este, por sua vez, com 50% do total arrecadado ao Secretariado Nacional.

CRENÇAS: A Carta Magna da JUFRA é

traçada pelo Manifesto da Juventude Franciscana, que representa a condensação do Franciscanismo, cujo ideal é responder aos apelos do mundo atual. O ideal traçado pelo Manifesto é constantemente aprofundado, principalmente mediante o T.R.F. anual.

SANÇÕES: O jovem jufrista caracteriza-se por uma atitude de procura constante e sincera dos valores humanos, cristãos e franciscanos, que configuram seu ideal de esperança, tal como é traçado pelo Manifesto. Assim sendo, o franciscanismo, como filosofia e visão de vida, aparece aos nossos jovens como descoberta maravilhosa, que lhes abre amplos horizontes de esperança, nos quais seus corações se dilatam para uma visão profunda do mistério de Deus, de Cristo, da Igreja, do homem e do mundo.



Documento nº 2

MANIFESTO DA JUVENTUDE FRANCISCANA*Introdução*

1. Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, este Documento contém o MANIFESTO da Juventude Franciscana. Nós jovens jufristas, cremos no Amor que é a essência da nossa vida, e se exprime de maneira VERTICAL no relacionamento com Deus que colocamos acima de tudo, e de maneira HORIZONTAL no relacionamento com os outros, pela doação e serviço de todos os homens.

2. cremos que o AMOR é total, universal, permanente, prático, alegre, sacrificado, puro, humilde, generoso, sincero e compreensivo e constitui o TUDO, ao redor do qual gira nossa existência, e com o qual nos propomos construir com entusiasmo um mundo melhor.



3. Queremos seleccionar o que de melhor aprendemos no exemplo e nos ensinamentos de nossos pais e mestres, e assim nos constituir um elemento base na construção da sociedade futura. O MUNDO de amanhã, cabe a nós salvá-lo, ou perder-nos com ele.

4. Propomo-nos lutar com todas as forças para não ceder nunca à dedução das filosofias do egoísmo e do prazer, e perante as investidas do ateísmo ou da frieza espiritual, queremos afirmar aquilo que dá sentido à vida: a certeza da presença de um Deus justo e bom na aventura de nossa existência.

5. Propomo-nos dilatar nossos corações até as dimensões do universo para ouvir o apelo de todos os nossos irmãos e colocar arduamente nossas energias a serviço dos homens na luta contra qualquer egoísmo, na negação corajosa de tudo aquilo que abre caminhos para OS instintos da violência e estimula a guerra com seu cortejo de males.

6. Declaramos nossa adesão à Mística Franciscana como interpretação pri-

vilegiada e atual do Evangelho a qual nos oferece, para nosso anseio de jovens uma visão de Deus, uma visão de Cristo, da Igreja, do Homem, e do Mundo como nobre ideal que dá sentido à nossa mocidade.

7. Na juventude Franciscana nós nos comprometemos viver unidos cultivando nossa personalidade jovem, em Jesus Cristo, guiados por São Francisco de Assis.

Cap. I. NOSSA MÍSTICA JOVEM

8. Declaramos nosso propósito de jamais nos separar uns dos outros, mas viver sempre unidos. Por conseguinte, queremos combater dentro de nós qualquer individualismo ou fechamento em si.

Queremos construir a UNIDADE, mas não para destruir nossa personalidade e sim para ENRIQUECÊ-LA no contacto com os outros.

9. Declaramos que, ao procurar a uni-dade com os outros, não o fazemos uni-camente para viver mais plenamente nossa vida, mas sobretudo para tomar parte com todos os homens na construção de um mundo melhor.

10. Comprometemo-nos, livre e espontaneamente, levar na JUFRA uma vida comunitária de FRATERNIDADE, e como tal é nosso propósito participar de maneira REGULAR e ATIVA na vida do nosso Centro, conviver em Fraternidade sincera e autêntica, para nos sustentar mutuamente em nossa caminhada diária.

11. Queremos colocar em comum nossas aspirações, pesquisas e experiências, nossa necessidade de exprimir aquilo que somos, nossa alegria e futuro, nossas relações humanas e desejos de amar, nossos trabalhos e horas de lazer, nossa situação de jovens no mundo em que vivemos, nossa visão do mundo em sua constante evolução e os grandes problemas do nosso tempo. Para tanto comprometemo-nos MANTER constante vontade de contacto e mútua comunicação de tudo o

que se relaciona com nossa vida de jovens, INVESTIGAR em comum o lugar e a responsabilidade que nos assiste no mundo de hoje.

Cap. II. NOSSA MYSTICA CRISTA

12. Queremos viver unidos nossa vida de jovens à luz do Evangelho, porque acreditamos que nenhum cristão pode só parcialmente conformar sua vida com o Evangelho. cremos que hoje, mais que nunca, o CRISTIANISMO se apresenta como absoluto: "SER OU NÃO SER". E para viver cristãmente nossa vida propomo-nos DES-COBRIR Cristo no Evangelho; como Caminho, Verdade e vida. CONFRONTAR constantemente nossa vida e gestos com a vida e os gestos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

13. Temos consciência de que isto exige de nós CONTACTO sincero, sistemático e frequente com o Evangelho, tanto pessoalmente como em comum, PARTICIPACAO na vida de Cristo e da Igreja pe-

la educação da FÉ, da ESPERANÇA e da CARIDADE, nutridas pelos sacramentos e pela vida de oração pessoal e comunitária, COMPROMISSO sério e responsável com a missão de Cristo de levar a salvação a todos os homens, e isso queremos fazer pela ação apostólica do testemunho, pelo conhecimento do mundo, de seus grandes problemas, de suas múltiplas correntes de pensamento, cultura e política.

14. Na DINÂMICA da Vida interior queremos cultivar a fé, raiz de nossa transformação em Cristo. Cremos que a fé é a luz de Cristo que brilha em nossa mente como Luz da Sabedoria Divina, operação invisível do Espírito Santo pela qual a luz de nossa inteligência humana é enxertada na luz da mente divina. Crescendo em nós a fé, nosso olhar se transforma, e daí começamos enxergar o mundo, as pessoas, os acontecimentos com algo da luminosidade do olhar de Deus. Então nossos critérios começam ser os critérios de Deus, e nossa filosofia de vida será a filosofia de vida de Cristo.

15. Na mesma Dinâmica da vida interior queremos, em seguida, cultivar a esperança, flor de nossa transformação em Cristo, pela qual a FORÇA onipotente do Pai entra em nossa vontade, entra nas fibras de nossa personalidade, e assim nosso dinamismo se transforma pela operação do Espírito Santo que enxerta esse nosso dinamismo no dinamismo de Deus. Cremos que, crescendo em nós a Esperança, fazemo-nos capazes de querer o bem árduo com a implacabilidade do Amor de Deus e a repelir o mal com a intransigência do Amor de Deus. E não só: fazemo-nos capazes de saudar a dor, a cruz com alegria, e encarar a morte como mensageira suave da ruptura de nossas últimas cadeias. E teremos, a capacidade para ser serenos com a serenidade de Deus, calmos, com a calma de Deus, alegres com a alegria de Deus, entusiastas com o entusiasmo de Deus, generosos com a generosidade de Deus, decididos com a decisão de Deus, numa palavra, nossa personalidade, pelo crescimento da esperança, adquire o valor da personalidade de Deus.

16. Finalmente na mesma Dinâmica da Vida Interior, queremos cultivar a caridade, fruto de nossa transformação em Cristo. Cremos que a caridade é o ARCANO AFETO do Pai e do Filho habitando em nós e arrebatando-nos para nos fazer repousar em Deus. Cremos que, na medida do crescimento da caridade em nós, começamos a experimentar em nossa própria carne como é doce, como é suave o Senhor. E começamos a ser mansos, doces, amáveis e gentis com a mansidão, a doçura, a amabilidade e a gentileza mesma de Deus. E nos fazemos, então, capazes de amar como Deus ama. E seremos centros irradiadores dele. Nossa carne se transfigurará. A ternura do nosso olhar começará ser a ternura do olhar de Deus, e o sorriso de nossos lábios começará ser o sorriso dos lábios de Deus. E permanecerá em nós a virtude da continência e da castidade, pela qual seremos capazes de viver em contacto com as coisas materiais sem nunca contaminá-las ou profaná-las. Porque então o universo será transparente a nós: veremos o nosso Deus no olhar dos homens e das mulheres, em cada flor, na água, em cada nascer e pôr

de sol, em cada criatura material. E teremos, então, respeito sobrenatural a tudo o que é material, sensível, corpóreo, carnal, e teremos extrema delicadeza para nunca profanar nada, para não cometer o pecado que é sempre e tão somente uma traição do Amor que está em Deus, está em nós, está nas pessoas, está nas coisas. Então diante do mundo, teremos o encanto da infância nova. E seremos uma epifania do amor de Deus. E o mundo experimentará, através da fragilidade da nossa carne, o mistério e a beleza do amor de Deus.

Cap. III. NOSSA MISTICA FRANCISCANA

17. Sabemos que viver nossa juventude à luz do Evangelho é empresa árdua, imensa, e que nunca haveremos de terminá-la. Mas cremos que é dessa forma que chegamos a ser "IRMÃOS" e construtores da autêntica fraternidade Evangélica entre os homens.

18. No cumprimento dessa missão, co-

mo membros da Ordem Franciscana Secular, escolhemos São Francisco de Assis como nosso guia. Na vida e na mística que Francisco de Assis viveu, e que queremos redescobrir, reencontramos nossa missão de homens, e seremos capazes de iluminar nossas mais profundas aspirações.

19. Em Francisco de Assis, "Irmão de todos os homens e de todas as criaturas", "homem católico e todo apostólico", "restaurador do espírito evangélico na sociedade, nós nos espelhamos ao empreender o trabalho árduo e nobre da construção de um mundo cristão segundo os desejos de Cristo e o apelo da Igreja aos leigos seculares.

20. Cremos que isto exige que fundamentemos nossa vida cristã na PATERNIDADE de Deus, em cujo amor se radica o nosso ser e o existir de todas as coisas. DEUS É AMOR que vive por amor, cria por amor, encarna-se por amor, redime por amor, e assim salva e santifica por amor. Da paternidade de Deus, na alma franciscana nasce o ABANDONO filial, completo e alegre naquele que

é a BONDADE e o AMOR em cuja PROVIDÊNCIA confiamos plenamente. Da mesma paternidade nasce para a alma franciscana o OTIMISMO sereno e sobrenatural nos acontecimentos mais diversos da vida: "Nele vivemos mais, nos movemos e existimos". Nasce também o estilo simples, efetivo e pessoal de nossa ORAÇÃO.

21. A mística franciscana exige também que fundamentemos nossa vida cristã no CRISTOCENTRISMO: o "homem Deus", está no centro não só da vida sobrenatural, mas também de toda a vida e de toda a atividade cósmica. Para nós, Cristo é Caminho, Verdade e Vida. Proclamamos o PRIMADO do VERBO ENCARNADO, não só como Deus, mas também como homem, sobre todas as criaturas e sobre todas as obras da criação. Contemplamos Cristo preferentemente em sua Santíssima Humanidade, em sua Encarnação e Paixão, que nos oferecem perspectivas imensas para nossa vida cristã, apresentando-nos seu amor humano, "doce no presépio e doloroso na cruz. Fazemos do Evangelho, palavras e gestos de Cristo, nossa NORMA e ESTILO de vida.

22. A mística franciscana, finalmente, exige que também fundamentemos nossa vida cristã no AMOR FILIAL à MARIA, unida a Cristo na obra da Redenção. Maria é para nós "Mãe de Jesus e nossa Mãe, porque nos deu por irmão o Senhor de majestade". De todos os santos a mais perfeitamente pobre, e por conseguinte a que dentre todos os santos mais pode comunicar Cristo aos outros. Tão pobre, a única que não tem nada que ouse absolutamente chamar seu, que por isso só ela possui o segredo da comunicação de Cristo: Medianeira de todas as graças.

Cap. IV NOSSOS VALORES FRANCISCANOS

23. Cremos que o franciscanismo tem seu ponto de partida num conceito segundo o qual a essência da pessoa, em definitivo, está na capacidade para assumir plenamente em si (=pelo conhecimento) e deixar-se assumir plenamente pelo outro (=pelo amor), e essa idéia fundamental se exprime em seguida em três direções: o FRATERNISMO (=capacidade

para o amor seráfico), MINORISMO (=capacidade para servir onde isto é mais difícil, ou onde outros facilmente se recusam) e INSERÇÃO NO MUNDO (=capacidade para entender o meio ambiente e assumi-lo por uma integração efetiva e afetiva).

24. O FRATERNISMO vivo, real e efetivo, é uma ABERTURA PARA TODOS e cada um, dentro de um espírito de acolhimento e SERVIÇO, como SISTEMA educativo, que preside e dirige nossas atividades como CLIMA que, nascendo da vivência de um cristianismo autêntico e evangélico propicia nossa formação e vida em comum, e, finalmente, como META a se conquistar em nível pessoal, grupal e societário, para construir um mundo mais fraterno.

25. O espírito de Penitência evangélica, exigido por uma caridade pura e dinâmica nos deve levar a uma CONVERSÃO constante e autêntica (metanoia) em nossa vida diária, e em RUPTURA com o espírito de conforto, de vida fácil, interior e exterior.

26. SIMPLICIDADE: virtude que na alma franciscana significa "atitude da-quele que se entrega ao serviço do amor sem premeditação nem cálculo, mas com animo infatigável e sem reservas". É filha da Graça, irmã da Sabedoria e mãe da Justiça. Manifesta-se na SINCERIDADE em pensar, falar e agir tanto no interior de nossa consciência como no relacionamento com os outros. Porque cada qual de nós é aquilo que é diante de Deus, nada mais. Manifesta-se também no amor apaixonado pela VERDADE que procuramos e proclamamos sem deformações ou falsificações causadas pelas nossas paixões. Manifesta-se, finalmente, no espírito de LIBERDADE próprio dos filhos de Deus, sem apegar-nos a fórmulas e atitudes falsas, hipócritas ou burocráticas, e que supõe maturidade de espírito e consciência clara das próprias responsabilidades.

27. Declaramos nossa firme vontade de CONSTRUIR A PAZ e a CONCÓRDIA no nível pessoal, familiar, social e político, inspirando-nos nas exigências cristãs da caridade: "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!"

28. Queremos viver em solidariedade afetiva e efetiva com os pobres e os humildes, defendendo com amor e com coragem sua dignidade humana e cristã, entregando-nos com generosidade e serviço humilde ao trabalho de sua promoção humana, social e cristã.

29. Queremos dar ao mundo eloquentemente testemunho de POBREZA EVANGÉLICA mediante uma atitude de RESPEITO profundo e sincero pelos homens, em cuja liberdade confiamos e a qual defendemos, mediante uma posição de diálogo cristão e humilde com todos que nos leve a aceitar tudo o que de verdadeiro e bom descobrimos nos outros e por uma AUSTERIDADE de vida, que afasta de nós qualquer luxo e sensualidade que insulta de maneira anticristã a miséria e a fome de nossos irmãos.

30. Queremos cultivar REVERÊNCIA e admiração ante a obra de Deus, o Cosmos, no espírito do "Cântico das Criaturas" (=fraternismo cósmico), trabalhando conscientemente, com precisão e eficácia num mundo no qual o trabalho foi elevado a um lugar de destaque e a

produtividade, e o rendimento converteram-se no fator mais determinante da atividade humana, valorizando as conquistas da ciência e da técnica dentro do plano divino do homem no mundo.

31. Queremos ser mensageiros da ALEGRIA para todos os homens, por saber nos amados pelo Pai, em cujo amor onipotente e sapientíssimo confiamos filialmente, por estarmos animados de uma visão sempre otimista do mundo, do homem e sua história, pela esperança da glória futura que enche de fortaleza e de gozo ante as contrariedades, dores e sofrimentos da vida.

32. Queremos cultivar uma atitude ECLESIAL profunda e sincera, como filhos CONSCIENTES e RESPONSÁVEIS da Igreja, a qual espera de nós FIDELIDADE, espírito de OBEDIÊNCIA total, dentro do cultivo generoso do espírito de iniciativa, RESPEITO pela hierarquia e pelo sacerdócio e DISPONIBILIDADE, individual e coletiva, ao serviço da hierarquia, em nossos trabalhos apostólicos.

Conclusão

33. Esta é a vida que nós jovens da JUFRA, não obstante nossa fragilidade, queremos viver segundo o Evangelho. Ao Pai, cuja vontade escolhemos em Cristo, erguemos sempre nossa oração, para que se digne confirmar em nós o que por sua graça começou a realizar. Concluimos reafirmando que cremos no Amor que está em Deus, no Amor que está em nós, no Amor que está no nosso irmão e no Amor que está nas criaturas do mundo que nos rodeia. Reafirmamos nossa vontade de escolher na vida aquilo que Cristo escolheu. A Ele, Rei Imortal e Invisível, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amem.



A
PROGRAMAÇÃO
DO
ATLETA



A PROGRAMAÇÃO DO ATLETA

INTRODUÇÃO: No mundo em que vivemos, você precisa ser testemunha rigorosa de Cristo, atleta da vivência evangélica. Num clube o atleta se submete a regimes e treinamentos especiais. Você sabe disso. O mesmo acontece na sua vida cristã. Então vamos traçar para você um programa de atletismo cristão de alto nível, para que você se transforme em testemunha vigorosa de Cristo num mundo em que o materialismo, o hedonismo, a frieza e a mediocridade ocupam lugar de destaque. Os pontos de sua programação são os seguintes:

DIALOGO DA MANHÃ: Levante-se cedo, de tal modo que você possa, antes de iniciar seu trabalho, recolher-se durante uns 30 minutos. Esse levantar cedo já é excelente mortificação. Nesses trinta minutos, você fará o seguinte:

19. Recita o Ofício de Lâudes, ou Oração da Manhã. Quando você dispõe de

mais tempo, recita também o Ofício das leituras. Isso você fará nos dias festivos ou feriados.

2º. Lê um trecho da Escritura. Essa leitura você deve fazer anotando num pequeno caderno todas as passagens que mais impressionam e tocam seu coração ou iluminam sua mente. Os livros da Escritura você deve ir lendo com muita calma, na seguinte ordem: Evangelho de São Mateus, Deuteronômio, Sabedoria, Salmos, Evangelho e Cartas de São João, Cartas de São Paulo, os Profetas, Atos dos Apóstolos, Apocalipse, Evangelho de São Marcos e Lucas, Cartas de São Pedro e São Tiago, os demais livros da Escritura. As dúvidas que lhe surgirem nessa leitura, leve-as ao seu diretor espiritual. Durante o dia, você deve procurar confrontar o que você leu, com os acontecimentos de sua vida. Haverá ocasiões nas quais, em vez de você ler a Escritura, você fará bem ler um livro de algum mestre de vida cristã. Na escolha desses livros, consulte seu Diretor espiritual.

3º. Após a leitura, você deve gastar uns 10 minutos batendo aquele papo

com Cristo, conversando sobre as coisas que estão acontecendo com você. Você deve tratar com Ele tudo o que preocupa você. Sobretudo é importante planejar o dia com Cristo, pensar com Ele sobre o que você vai fazer, conscientizar-se de tudo o que você está para enfrentar no dia que você vai viver.

PRESEÇA DE DEUS: Durante o dia, em meio as suas ocupações, sobretudo nas horas em que você se sente diante de dificuldades, ao enfrentar os momentos confusos e difíceis, ou enquanto, quando você percebe que está esfriando, desanimado, perdendo o rumo de sua vida espiritual, você deve acostumar-se a parar brevemente, por alguns segundos, e perguntar a você mesmo com essas ou outras perguntas: 1º- Que posso eu dar a Cristo agora? 2º- O que Cristo quer de mim agora? 3º- Que posso eu fazer agora para deixar Cristo contente comigo? 4º- Se Cristo estivesse em meu lugar, que faria Ele agora, e como o faria?

Esse treinamento obriga você a pensar, a refletir, a re-orientar sua vida, unificar suas forças interiores. Isso i

lumina sua vida, isso enche de paz. Isso o faz viver em profundidade. Isso faz você viver a vida como quem morde um pedaço de pão. De Francisco de Assis dizia-se que ele vivia a vida como quem mordida um pedaço de pão. E dessa forma no seu coração era sempre domingo.

MORTIFICAÇÃO: Você deve procurar maneiras espontaneas de contrariar de vez em quando seus sentidos: olhar, gosto, tacto, ouvido, olfato. Se você é um indivíduo tímido, introvertido, calado, que sente muito a indiferença, a ingratidão, então sua mortificação central será esta: servir com alegria, humildade e desprendimento, em particular, àqueles que não poupam você, que se mostram indiferentes ou frios a sua dedicação. E se você é um tipo extrovertido, ativo, super-eficiente, falador, brincalhão, sua mortificação central será esta: Não faça nada sem refletir nos motivos de suas ações. Possivelmente faça isso antes de agir. Mas se não conseguir, você deverá fazê-lo depois. Nunca você deverá passar sem refletir sobre os motivos de suas ações. Lembre-se de uma coisa: Nesse assunto é o que

mais exige de você muita consulta a seu Diretor espiritual.

EXAME DE CONSCIÊNCIA: À tarde, quando você volta do trabalho, você deve dar um jeito para achar mais 30 minutos de recolhimento. É importante que você faça isto antes do jantar. Você não deve deixar para fazer isso a altas horas da noite, porque o sono não lhe dará condições suficientes. Que fará você? Isso:

19.-Recita o ofício da Tarde, ou vésperas.

20.-Em seguida bate mais um papo íntimo com Cristo, conversando com Ele sobre a maneira como você enfrentou o dia, na maneira como vocês dois combinaram no diálogo da manhã. Conta-lhe tudo o que se passa com você no final do dia. E examina sua consciência fazendo a Ele as seguintes perguntas: a- Cristo, eu hoje magoei você em alguma coisa? Você ficou aborrecido comigo em alguma coisa? b- Que poderia eu ter feito para ter evitado o que em mim nesse dia não agradou a Você? c-Fiz alguma coisa que significou nobreza, gran-

deza, heroísmo, bravura de alma? d-Cristo, se eu amasse você tanto quanto uma pobre criatura pode amar o seu Deus, como teria sido esse meu dia?

39.- No mesmo tom de conversa com Cristo, você fará em seguida o Treinamento de autolibertação, que você aprendeu no T.B.J. Fará isso da seguinte maneira:

Autolibertação: Esse treinamento é continuação do exame de Consciência. Você deverá fazê-lo diariamente, ou quase diariamente. Consiste em três momentos:

19.- VER: Você deve primeiro ver todos os fatos que aconteceram com você durante o dia. É simplesmente ver, conscientizar-se, ter tudo bem presente.

29.- JULGAR: Em seguida você deve analisar as causas dos fatos que você acha que foram mais importantes, do ponto de vista negativo ou positivo. Principalmente certos fatos que sempre se repetem para você. Você deve assim se conscientizar profundamente das causas mais íntimas que motivam seu comportamento. É esse um trabalho importante e

difícil.

39.- AGIR: Em seguida você deverá dirigir a você ou a Cristo, a seguinte pergunta: "Se esse ou aquele fato acontecer de novo amanhã, ou em qualquer dia, como poderei fazer para nele me comportar de maneira digna de Cristo? A resposta que você conseguir com essa pergunta você deverá escrevê-la. É uma meta pessoal que você elabora.

Todo esse trabalho de ver, julgar e agir deve ser feito aplicando constantemente os seguintes critérios de comportamento, os quais você precisa assimilar bem. É à luz desses critérios que você irá montar um comportamento maduro, equilibrado. São eles:

1. Os tolos perseguem erros, os sábios perseguem soluções. Se você vive censurando ou se justificando, você está perseguindo erros. Você é tolo. Quanto aos seus erros o que você deve fazer é amontoá-los em um só lugar, subir em cima para enxergar mais longe. Só.

2. Para mim só existem pontos de partida para soluções. Não existem pontos de partida nem para justificativas, nem

para censuras, nem para desânimos, nem para revoltas. Não sou mais criança. Sou adulto!

3. Cada um de meus problemas tem mil soluções. Tentarei uma. Não solucionando uma, tentarei outra. Não vou bancar o criança esquentando a cabeça, ou então desanimando ou me revoltando.

4. Eu e Cristo nos bastamos. Então, não devo me inquietar com o que os outros pensam ou dizem de mim.

5. O veneno da vida é a crítica, mas a crítica só me atinge quando lhe dou esta honra. De qualquer maneira prefiro os que me criticam, porque me corrigem, aos que me lisongeiavam, porque me corrompem

6. A única maneira de vencer fofocas, contradições, calúnias, é agir mais rápido e mais eficazmente que a fofoca, a contradição ou a calúnia. Se dizem que não sou homem de responsabilidade, por exemplo, que farei eu? Vou pedir satisfação? Não farei isso, porque não sou tolo, nem criança: simplesmente cuidarei de ser homem de mais responsabilidade.

7. Eu tenho o valor que Cristo me dá, e que se revela no testemunho da minha consciência, e não o valor que os outros me dão.

8. A pessoa que me ataca é pessoa em problemada: merece minha compreensão no seu sofrimento.

9. Eu tenho um Amor na vida, Cristo! Por Ele topo qualquer parada!

10. Deus só intervém em mim com sua força onipotente JUNTO com meu esforço e na MEDIDA do meu esforço.

11. O valor de minha vida não depende do número de meus problemas, mas do empenho que faço por produzir soluções e tentar traduzi-las na prática.

12. Eu me desligo da solidão monstruosa de meus erros na medida em que os reconheço com humildade serena diante de Deus.

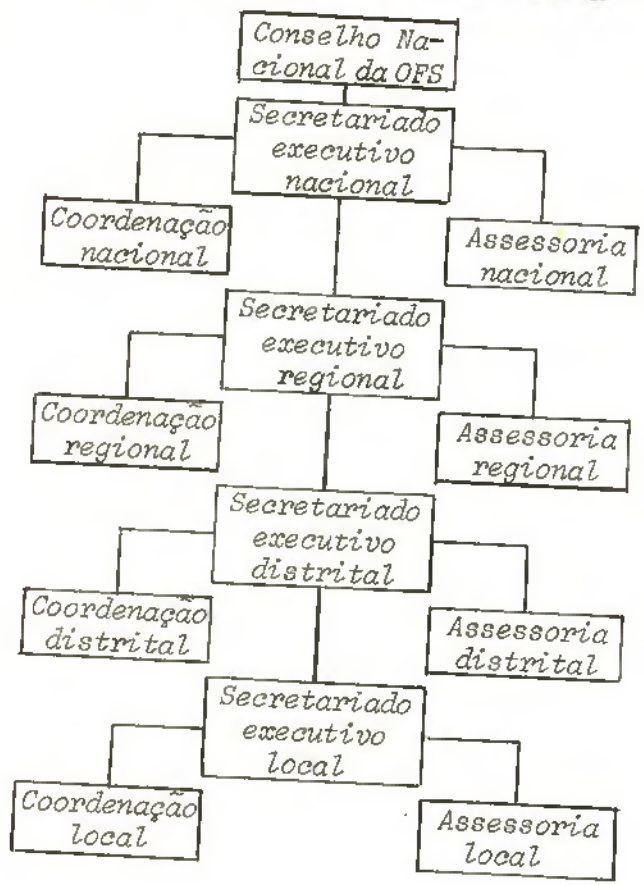
Conclusão

Essa será, de hoje em diante, sua programação. Você será líder formidável! Você será FRANCISCO de Assis fazendo a história mudar de rumo. Essa programação você deverá revê-la diariamente com você mesmo. Cada mês, no G.P.F. e periodicamente com seu Diretor Espiritual.

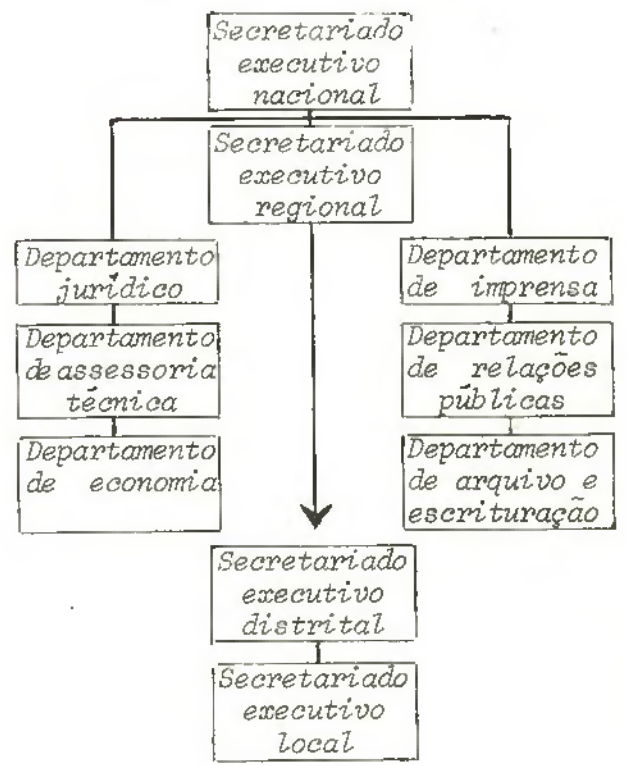


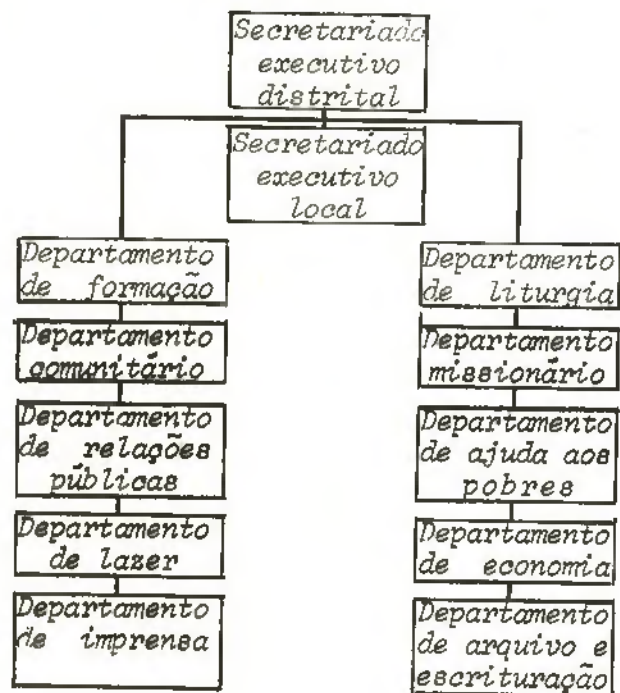
ORGANOGRAMAS
DE
HIERARQUIAS
DA
JUFRA

ORGANOGRAMA GERAL DE HIERARQUIAS 52



ORGANOGRAMA DE HIERARQUIAS
NACIONAL E REGIONAL



DISTRITAL E LOCALFUNÇÕES DOS DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO JURÍDICO: Executivo da legalidade. Execução do esquema funcional. Oficialização. Aprovação de Regimentos internos.

DEPARTAMENTO DE ACESSORIA TÉCNICA: Contratos de treinamentos. Formação de treinadores. Distribuição de treinadores. Fornecimento de material para treinamentos. Controle dos treinamentos. Métodos. Técnicas. Princípios. diretrizes.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA: Afrecadação de taxas. Coordenação de Campanhas. Fixação de preços para treinamentos. Pagamentos em geral.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA: Publicações. Boletim nacional, regional, distrital ou local. Divulgações.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS: Contacto com outros organismos de faixa interna e externa. Intercâmbios. Comutações. Relacionamentos. Convites. Representações.

DEPARTAMENTO DE AROUIVO E ESCRITURACÃO: Cuidado dos livros: histórico, atas, caixa, pastas de correspondência e documentação, fichários, formulários, etc.

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO: Executivo dos tirocínios. Controle de explicitações. Testes. Convocações para treinamentos.

DEPARTAMENTO COMUNITÁRIO: Executivo da construção e comutações comunitárias do grupo. Defesa do grupo. Crescimento grupal. Educação do testemunho franciscano. Crescimento do franciscanismo entre os jovens.

DEPARTAMENTO DE LAZER: Executivo do encontro, amizade e alegria. Promoções esportivas, artísticas e recreativas. Crescimento da lealdade.

DEPARTAMENTO DE LITURGLIA: Executivo da vivência litúrgica. Formação e coordenação de equipes litúrgicas. Promoção da espiritualidade comunitária.

DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO: Executivo da vivência missionária e da conquista

dos jovens. Formação e coordenação de equipes de evangelização.

DEPARTAMENTO DE AJUDA AOS POBRES: Executivo da ajuda aos pobres. Formação e coordenação das equipes de caridade.



CONTEÚDO DOS PASSOS DO FLUXOGRAMA

NEGOCIAÇÃO: É feita com os responsáveis da Pastoral local. É um contrato de treinamento de um NÚCLEO EXPERIMENTAL de JUFRA. Condição básica: assistência espiritual continuada de formadores especificamente franciscanos. A negociação, conforme os casos, deve compreender um contacto com líderes da juventude local, e treinamento sumário dos responsáveis pela pastoral local.

SELEÇÃO: Deve ser feita pelos responsáveis da pastoral local. Evite-se propaganda. Os Jovens devem ser selecionados um a um, por convite pessoal. Revelem capacidade de liderança. Revelem-se elementos bem aceitos no meio ambiente. Os pais sejam reunidos e informados oportunamente do significado, métodos, princípios e metas da JUFRA. Evitem-se convidar jovens de tendência psicológica neurotizante. Escolham-se jovens dados ao trabalho e ao estudo. Idade mínima: 17 anos, a não ser em ca-

sos excepcionais. Nível cultural: ginásial.

TREINAMENTO BÁSICO: Realizado sob a assessoria técnica dos núcleos pilotos. Possivelmente em 5 dias intensivos. Globograma de 25 sessões de 90 minutos cada uma. Número mínimo de participantes: 15. Número máximo: 30. Número ideal. 24.

TIROCÍNIO BÁSICO: Engajamento ativo em três agendas do Organograma: formação, ajuda aos pobres, Encontro, amizade e alegria. INTERIORIZAÇÃO do conteúdo do T.B.J. e outros conhecimentos humanos (=psicologia dinâmica, psicologia evolutiva, psicopatologia) mediante curso dirigido pelo C.T.F. (=centro de Teologia e Filosofia).

TREINAMENTO DE INICIAÇÃO: Realizado sob a assessoria técnica dos Núcleos Pilotos. Abrange três dias, iniciando-se na véspera do primeiro. Globograma de 14 sessões de 90 minutos, complementadas por celebrações, dinâmica de encontro, descoberta do dom de Deus. Exige-se dos participantes certificado de Conclusão do Tirocínio Básico.

TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO: ENGAJAMENTO ativo em seis agendas do Organograma: formação, vivência litúrgica; ajuda aos pobres, encontro-amizade, alegria, vivência comunitária e vivência pessoal. INTERIORIZAÇÃO da Teologia do T.I.F. e outros conhecimentos cristãos (=Teologia do Reino de Deus) mediante curso dirigido pelo C.T.F.

TREINAMENTO DE RENOVAÇÃO: Realiza-se em regime interno sob a assessoria técnica do Núcleo Piloto. Abrange três dias, iniciando-se na véspera do primeiro. Globograma de estrutura análoga ao do T.I.F. Exige-se dos participantes certificado de conclusão do Tirocínio de Iniciação, em se tratando do primeiro T.R.F., e certificado de conclusão do tirocínio de renovação, em se tratando dos T.R.F. posteriores.

TIROCÍNIO DE RENOVAÇÃO: ENGAJAMENTO apostólico através das nove agendas do Organograma do Movimento. INTERIORIZAÇÃO da teologia dos T.R.F. mediante curso dirigido pelo C.T.F. Cada T.R.F. aprofunda um aspecto do Mistério Cristo.

FUNDAÇÃO OFICIAL: Com o primeiro grupo de jovens com Compromisso de Vida, o Núcleo Experimental de JUFRA passa a ser reconhecido pelo Centro Nacional da JUFRA como Fraternidade da OFS. O pedido de oficialização ao Centro Nacional é feito mediante o Secretariado Executivo Regional.

FEEDBACK: Encontro da Equipe de negociação com os responsáveis pela Pastoral local. A assessoria técnica do grupo passa para as mãos do Núcleo-piloto local.



ORGANOGRAMA
DE
AGENDAS
DA
JUFRA



ORGANOGRAMA
DE
AGENDAS
DA
JUFRA

Onde
Material
Quando
Prestadios
Fruitivos
Responsável
Implicados
Agendas
Símbolos
Crenças
Dificuldades
Resultados
Verificação
Valores

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
	Formação dos Jufristas	Vivência Litúrgica	Vivência misionária	Conquista de Jovens	Testemunho Franciscano	Vivência Comunitária	Ajuda aos pobres	Vivência pessoal	Encontro Amizade alegria
Onde									
Material									
Quando									
Prestadios									
Fruitivos									
Responsável									
Implicados									
Agendas									
Símbolos									
Crenças									
Dificuldades									
Resultados									
Verificação									
Valores									

Agendas do Organograma		66
AGENDAS DO ORGANOGAMA		
AGENDA nº 1 Formação dos Jufristas		
ONDE	Centro.	
MATERIAL	Biblioteca. Apostilas fornecidas pelo núcleo-piloto. Folhas de verificação. Certificados.	
QUANDO	Duas horas por semana. Meio dia por mês. Três dias por ano.	
PRESTÁDIOS	Equipe Piloto.	
FRUITIVOS	Jufristas	
RESPONSÁVEL	Sub-secretário do Departamento de formação	
AGENDAS	Treinamentos e Tirocínios específicos.	
SIMBOLOS	Explicitações. Círculos. Mesa redonda. Seminários. Simpósios. Meia-meias. Testes.	

Agendas do Organograma		67
VALORES	Taxa de Inscrição. Mensalidades.	
CRENÇAS	Sem conscientização não há ação profunda e perseverante.	
DIFICULDADES	Ausências nos encontros. Inconstâncias. Superficialidade. Atrasos.	
RESULTADOS	Líderes de evangelização. Franciscanismo jovem eficiente e ativo. Vivência da espiritualidade franciscana secular.	
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do secretariado. Fichas. Certificados. Testes.	
AGENDA Nº 2 Vivência litúrgica		
ONDE	Paróquia e capelarias.	
MATERIAL	Livro de cânticos. Instrumentos musicais. Livro de leituras e comentários.	

Agenda nº 2		68
QUANDO	Missas dominicais e festi <u>vas</u> .	
PRESTADIOS	Equipes litúrgicas de comentaristas, cantores e re <u>cep</u> cionistas.	
FRUITIVOS	Sacerdotes e Povo de Deus.	
RESPONSÁVEL	Sub-secretário do Departa <u>mento</u> de liturgia.	
IMPLICADOS	Equipes litúrgicas de outros movimentos paroquiais	
AGENDAS	Comentários. Leituras. Can <u>to</u> pastoral. Recepção e a <u>tend</u> imento do povo. Estímu <u>lo</u> à participação.	
SIMBOLOS	Traje ocasional. Programa <u>ções</u> .	
VALORES	Meios pessoais. Tempo dis <u>pon</u> ível para preparação e meditação das celebrações.	
CRENÇAS	A Eucarístia é centro da vida cristã e grande "amor" franciscano.	
DIFICULDADES	Ausências. Falta de tempo para preparação. Atrasos.	

Agenda nº 2 e nº 3		69
RESULTADOS	Falta de meios. Celebrações litúrgicas vi <u>vidas</u> e participadas. A <u>legria</u> e gosto do povo pa <u>ra</u> rezar unido.	
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do secre <u>tariado</u> . Reuniões com os responsáveis da Pastoral local.	
AGENDA Nº 3 Vivência Missionária		
ONDE	Escolas. Famílias. Bairros pobres. Quarteirões.	
MATERIAL	Biblioteca. Meios audivi <u>suais</u> . Recursos domésticos.	
QUANDO	Horário escolar. Sábados à tarde. Horários à noite.	
PRESTADIOS	Equipes de catequese.	
FRUITIVOS	Crianças. Adolescentes. A <u>du</u> ltos.	

Agenda nº 3		70
RESPONSÁVEL	Sub-secretariado de vivência missionária.	
IMPLICADOS	Comissão Diocesana ou Paroquial de catequese.	
AGENDAS	Preparação para a primeira Eucaristia. Catecismo da Perseverança. Tirocínio da Mini-Jufra. Círculos bíblicos.	
SIMBOLOS	Aulas. Reflexões. Canto. Recursos audiovisuais.	
VALORES	Meios pessoais. Veículo para transporte.	
CRENÇAS	O Franciscanismo é movimento essencialmente missionário.	
DIFICULDADES	Falta de tempo. Falta de disposição minorítica. Falta de capacidade teológica e comunicação. Contra-testemunho.	
RESULTADOS	Sensibilidade apostólica em face da evangelização. Vivência da realidade do Corpo Místico.	

Agenda nº 4		71
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do secretariado	
<p>AGENDA nº 4</p> <p>Conquista dos Jovens</p>		
ONDE	Ambiente de trabalho e lazer. Escolas. Famílias.	
MATERIAL	Disponíveis.	
QUANDO	Ocasionalmente.	
PRESTÁDIOS	Jufristas.	
FRUITIVOS	Jovens. Mini-Jufra.	
RESPONSÁVEL	Secretário Executivo local	
IMPLICADOS	Movimentos de juventude	
AGENDAS	Conquistar os jovens para a vivência cristã e o movimento franciscano secular. Pastoral da Mini-Jufra.	
SIMBOLOS	Testemunho de vivência pessoal. Bate-papos informais. Convites.	

Agenda nº 4 e nº 5		72
VALORES	Quem se abre para Cristo, cria nos outros a mesma disposição de abertura.	
CRENÇAS	O jovem deve ser apóstolo dos jovens.	
DIFICULDADES	Respeito humano. Falta de jeito para abordar pessoas.	
RESULTADOS	Aumento do número de jovens na linha de frente do franciscanismo.	
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do secretariado.	
<p>AGENDA nº 5</p> <p>Testemunho franciscano</p>		
ONDE	Ambiente de trabalho e lazer. Escola. Família.	
MATERIAL	Disponíveis.	
QUANDO	Ao longo da vida diária.	
PRESTÁDIOS	Jufristas	
FRUITIVOS	Cristãos e não-cristãos.	

Agenda nº 5		73
RESPONSÁVEL	Secretário Executivo local	
IMPLICADOS	Comunidades cristãs de base na paróquia ou Diocese.	
AGENDAS	Encarnar os sentimentos de Cristo que, sendo rico, se fez pobre e obediente até à morte de cruz, no comportamento pessoal e grupal.	
SIMBOLOS	Comportamento digno e edificante. Maneira luminosa e consciente e otimista de viver o cristianismo.	
VALORES	Fraternismo, Minorismo e Inserção no mundo.	
CRENÇAS	O testemunho é característica fundamental do apostolado franciscano.	
DIFICULDADES	Contra-testemunhos. Fofocas. Contradições. Oposições. Imaturidade.	
RESULTADOS	Demonstração vivenciada da oportunidade atual do franciscanismo.	

Agenda nº 5 e nº 6		74
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do secretariado executivo.	
AGENDA nº 6 Vivência comunitária		
ONDE	Centro.	
MATERIAL	Documentos Básicos.	
QUANDO	Encontros da JUFRA local e distrital.	
PRESTÁDIOS	Secretariado Executivo local ou distrital.	
FRUITIVOS	Jufristas. O corpo da Igreja.	
RESPONSÁVEL	Sub-secretariado de vivência comunitária.	
IMPLICADOS	Proprietários dos lugares de encontros.	
AGENDAS	Celebrações. Confraternizações. Reuniões de Revisão Fraterna. G.P.F.	
SIMBOLOS	Boletim informativo.	

Agenda nº 6 e nº 7		75
VALORES	Taxas para despesas do Encontro.	
CRENÇAS	Para alimentar o ideal do Fraternismo franciscano.	
DIFICULDADES	Ausências. Falta de entusiasmo grupal. Falta de aceitação das pessoas.	
RESULTADOS	Entusiasmo espiritual. Mística franciscana.	
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do Secretariado executivo. Revisão de Grupo. G.P.F.	
AGENDA nº 7 Vivência pessoal		
ONDE	Existência pessoal.	
MATERIAL	Documentos Básicos. Texto da Bíblia. Livros de formação humana, cristã e franciscana.	
QUANDO	Trinta minutos pela manhã e trinta minutos à tarde.	

Agenda nº 7		76
PRESTADIOS	Diretor espiritual.	
FRUITIVOS	Jufristas. Aalmada Igreja.	
RESPONSÁVEL	Assistente.	
IMPLICADOS	Todo o universo e a Igreja como Corpo Místico de Cristo. A alma da Igreja	
AGENDAS	Diálogo da Manhã. Diálogo da Tarde. Autolibertação. G.P.F. Exame de consciência. Presença de Deus. Mortificação. Vida Sacramental.	
SIMBOLJS	Programação do Atleta. Entrevistas com o Diretor Espiritual.	
VALORES	Fé, esperança e Caridade. Carisma franciscano.	
CRENÇAS	A conversão do coração é condição básica de qualquer movimento cristão e nutre-se de vida interior pessoal.	
DIFICULDADES	Mediocridade cristã e falta de perseverança.	

Agenda nº 8		77
RESULTADOS	Jovens de cristianismo profundo, consciente, generosos e realizados.	
VERIFICAÇÃO	Exame de consciência diário. Confissão frequente. Direção espiritual. Meditação da palavra de Deus.	
<p>AGENDA nº 8</p> <p>Ajuda aos pobres</p>		
ONDE	Periferias das cidades.	
MATERIAL	Roupas. Alimentos.	
QUANDO	Ao menos uma vez por mês.	
PRESTADIOS	Jufristas.	
FRUITIVOS	Pobres. Doentes. Encarcerados. Órfãos. Velhos.	
RESPONSÁVEL	Sub-secretário de ajuda aos pobres.	
IMPLICADOS	Entidades de assistência aos necessitados.	
AGENDAS	Vestir crianças pobres. Visitas a famílias pobres.	

Agenda nº 8		78
SIMBOLOS	Visitas aos doentes e en- carcerados. Contacto e- pistolar com encarcera- dos.	
VALORES	Programções das Equipes de caridade.	
CRENÇAS	Arrecadação de dinheiro ou gêneros. Meios pes- soais. Organização de e- quipes de caridade.	
DIFICULDADES	Nutrir ideal de Minorismo franciscano. Atualizar o "beijo do leproso".	
RESULTADOS	Falta de espírito de sa- crifício e amor.	
VERIFICAÇÃO	Formação do espírito de solidariedade humana. Pro- moção do pobre. Confor- to humano aos desfavore- cidos da existência.	
	Feedback mensal do Secre- tariado executivo.	

Agenda nº 9		79
AGENDA nº 9		
Encontro, Amizade, Alegria		
ONDE	Centro. Salão. Quadras de esporte. Lugares tu- rísticos. Clubes.	
MATERIAL	Apetrechos e esporte. Ins- trumentos musicais.	
QUANDO	Ao menos um encontro por mês.	
PRESTADIOS	Secretariado executivo.	
FRUITIVOS	Jufristas e jovens convi- dados.	
RESPONSÁVEL	Sub-secretariado do lazer	
IMPLICADOS	Proprietários de Clubes, de salões ou quadras de esporte, emprezas turísti- cas.	
AGENDAS	Competições esportivas. Teatro. Canto. Showx. Dan- ças. Serenatas. Festas de aniversário. Comemo- rações.	
SIMBOLOS	Distintivos de Equipes.	

VALORES	Programações. Convites. Taxas. "Alegria Franciscana". A juventude de Francisco de Assis.
CRENÇAS	Aos jovens sobretudo compete ser testemunhas da perfeita alegria.
DIFICULDADES	Fofocas. Falta de dedicação ao grupo.
RESULTADOS	Satisfação. Alegria de viver. Bem estar grupal. Divertimento sadio. Educação da alegria. Enriquecimento do meio social com a "graça da juventude".
VERIFICAÇÃO	Feedback mensal do secretariado executivo. Revisão de vida do grupo.

ENDEREÇOS DE EQUIPES-PILOTOS
DA JUFRA DO BRASIL

1a. REGIÃO: Amazonas, Acre, Rio Branco.

Secretariado Executivo Regional da JUFRA
Rua Tapajós, 54
69.000 - MANAUS - Amazonas.

2a. REGIÃO: Pará, Maranhão, Amapá.

Secretariado Executivo Regional da JUFRA
Av. Conselheiro Furtado, 3259
66.000 - BELÉM (São Brás) - Pará

3a. REGIÃO: Ceará, Piauí.

Secretariado Executivo Regional da JUFRA
Av. Duque de Caxias, 235
60.000 - FORTALEZA - Ceará

5a. REGIÃO: Bahia, Sergipe

Secretariado Executivo Regional da JUFRA
Paróquia São Judas Tadeu
Caixa postal, 379
49.000 - ARACAJÚ - Sergipe

6a. REGIÃO: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Guanabara

Av. 13 de Maio, 23
Edifício Dark, 22º andar, salas 2232/2234
20.000 - RIO DE JANEIRO - Guanabara

7a. REGIÃO: Minas Gerais

Secretariado Executivo Regional da JUFRA
 Av. Gabriel Passos, 178
 Caixa postal, 17
 32.500 - BETIM - Minas Gerais

8a. REGIÃO: São Paulo, Mato Grosso, Rondonia

Rua Martin Afonso, 78
 6º andar - conjunto 64
 11.100 - SANTOS - São Paulo

9a. REGIÃO: Paranã, Santa Catarina

Rua Teixeira Mendes, 315
 Caixa postal, 794 - Fone: 24.1130
 84.100 - PONTA GROSSA - Paranã

10a. REGIÃO: Rio Grande do Sul

Rua Paulino Chaves, 291
 Caixa postal, 35 - FONE: 23.2283

SEM NÚCLEO PILOTO

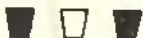
4a. REGIÃO: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas.

11a. REGIÃO: Goiás.

 I N D I C E

INDICE

Aos Jufristas do Brasil.....	3
Esquema funcional da JUFRA.....	8
Manifesto da Juventude Franciscana...	22
A programação do Atleta.....	40
Organograma de hierarquias.....	51
Fluxograma de implantação.....	58
Organograma de Ação.....	64
Regionais da OFS Brasileira.....	81







SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Ao Exmo. Snr.
Dr. José Aurelio Cardoso
MD. Delegado DOPS
Nesta

P. 2800
[assinatura]

RELATORIO

De conformidade ao solicitado por V. Sra, para que fosse investigado e posteriormente informado a Delegacia Dops, sobre a atividade da Juventude de Franciscana (JUFRA) nesta cidade, em razão de ofício recebido da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia em que solicitava a cessão de Uma Sala, nos sábados e Domingos, em Vicente de Carvalho, pedido este feito por intermédio da CAIC-Cia. Agric. Imob. e Colonizadora-Vicente de Carvalho, Est. de S. Paulo, venho em meu relatório, expor o seguinte:

Ozias Ferreira Siqueira, Secretário Executivo Regional da Juventude Franciscana da Ba. Região (S. Paulo, Mato Grosso e Território de Rondonia, para ponto de referência, deu o mesmo o endereço de seu lugar de trabalho, para facilitar a inscrição de interessados em participar na Religião acima citada, cuja a mesma não tem qualquer caráter político, sendo somente religioso.

O escritório onde se localiza o sr. Ozias Ferreira Siqueira, é na Rua Martin Afonso n. 78, 6º andar conj. 64 (PONTO REFERENCIAL), firma estabelecida naquele local com o ramo de SERVIÇOS de DESPACHOS ADUANEIROS, cuja razão social é -AREMAR-SERVIÇOS ADUANEIROS LTDA, sendo seus componentes da razão social sras. Sandra Elizabeth Vaz (Advogada), Maria Cecília Rodrigues Gomes, telefone 2.9.5.4.5, sendo o conjunto ao lado de n. 63 de uma firma também do ramo de serviços aduaneiros.

Para maior esclarecimentos, a Secretaria Nacional do Movimento da Juventude de Franciscana e a jovem MARIA DE LOURDES DE PAULA, com residência na cidade de Ponta Grossa, Est. do Paraná, a rua Teixeira Mendes n. 315.

Aproveito ao findar o relatório, a junçada da cartilha, e instrução, assim como o ofício que motivou a investigação.

Nada mais para o momento.

Santos, 04 de março de 1974

Inv. Sebastião de Paula

TESTE DE TIROCÍNIO

- 1- QUAL A ORIGEM DO TERMO "PESSOA" ?
- 2- QUE SIGNIFICADO POSSUIA O TERMO "PESSOA" NO DIREITO ROMANO ?
- 3- QUE DEFINIÇÃO A FILOSOFIA CRISTÃ DÁ DE PESSOA ?
- 4- QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS QUE VOCE TIRA DA DEFINIÇÃO CRISTÃ DA PESSOA HUMANA ?
- 5- QUE OUTROS ASPECTOS A FILOSOFIA CRISTÃ DESVENDA SOBRE O MISTÉRIO DA PESSOA ?
- 6- QUANTOS E QUAIS PRINCÍPIOS DINÂMICOS PLATÃO DISTINGUE NO HOMEM ? COMO / SE CHAMA A VISÃO PLATÔNICA DO HOMEM ?
- 7- PARA OS FILÓSOFOS RACIONALISTAS, QUAL É A CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DA PESSOA ? O QUE É DESENVOLVER A PERSONALIDADE, SEGUNDO OS RACIONALISTAS ?
- 8- PARA KANT, QUAL É A CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DA PESSOA ? SEGUNDO KANT EM BASE A QUE CRITÉRIOS O HOMEM É HOMEM ?
- 9- QUAL É A ESSENCIA ÚLTIMA DA PESSOA SEGUNDO OS "FILÓSOFOS DO INCONSCIENTE", SCHOPENHAUER, VON HARTMANN E NIETZSCHE ?
- 10- SEGUNDO OS EXISTENCIALISTAS, NO QUE A PESSOA HUMANA SE DISTINGUE DOS DE MAIS SÊRES ? EM QUE SENTIDO A CONCEPÇÃO EXISTENCIALISTA DA PESSOA É MARAVILHOSA, E EM QUE SENTIDO PODE SER PERIGOSA ?
- 11- O QUE É A PESSOA HUMANA, SEGUNDO A FENOMENOLOGIA E DE QUE MANEIRA A PESSOA HUMANA SE REALIZA ?
- 12- O QUE VOCE ACHOU DESSAS VÁRIAS MANEIRAS DE ENTENDER PESSOA HUMANA ? O QUE VOCE NÃO ENTENDEU BEM ? QUAL A DESCOBERTA QUE VOCE FEZ COM ESSE ESTUDO ? COM QUAIS DESSAS TEORIAS VOCE CONCORDA, E COM QUAIS VOCE NÃO CONCORDA ?

ANIMADOR - Abre e encerra os trabalhos. Providencia pela distribuição de lideranças, ou faz-las já distribuídas. Passa a liderança aos diversos líderes. Estimula e controla líderes e participantes. Toma todas as providências para o grupo funcionar bem. Organiza, disciplina.

SECRETÁRIO - Cuida do Livro-Atas. Anota as idéias principais ventiladas na explicação, sabatina, depoimentos e comentários. Procura fazer uma síntese de tudo, em forma de uma ou mais conclusões que empenham o grupo a se comprometer com a vida.

RECEPCIONISTA - Prepara o local da reunião com antecedência, colocando as cadeiras ou mesas em forma circular. Providencia tudo para o bem estar dos presentes. Está atento a tudo o que pode tornar agradável a reunião. Procura desinibir, dissolver tensões. Sauda os participantes, acolhe, cria estímulos à concentração. Faz apresentações de elementos. Despede o grupo no final da sessão. Convida o grupo para a próxima sessão.

CRONOMETRISTA - Controla antecipadamente a sequência da sessão e faz cumprir os prazos previstos para o trabalho com presteza. Adverte as pessoas que se excedem no uso do tempo e procura soluções para as rotações relacionadas a tempo, horários e prorrogações.

EXPLICITADOR - Expõe o assunto e orienta o grupo com idéias. Limita o assunto. Responde ao questionamento da Sabatina e orienta os depoimentos. Auxilia o Secretário na elaboração da conclusão. Deve ser alguém entendido no assunto da agenda.

AVALIADOR DE LIDERANÇAS - Observa o desempenho das lideranças no grupo. Analisa, no final, o desempenho das lideranças, anotando falhas, acertos, dando entre-ajuda para que cada líder possa melhorar.

SUPEREGO ou AVALIADOR DO GRUPO - Observa o funcionamento do Grupo, suas oscilações, seus pontos altos, seus pontos baixos. Para tanto usa um roteiro especial. Traça pistas para que se possa atingir o ideal em matéria de grupo.

CONDECORADOR - Observa o esforço feito pelos participantes. Atribui medalhas, títulos, condecorações reais ou imaginárias, para premiar os que se sobressaem positiva ou negativamente.

CORINGA - Analisa a formação de sub-grupos casuais ou permanentes e sua atuação. Pode redistribuir os lugares visando à rotação dos parceiros. Analisa o grau de participação, a não-participação, o isolamento. Tenta levar os sub-grupos a integrarem cooperativamente o grupão.

ESTILISTA - Observa nos participantes a comunicação oral-verbal (= palavras, frases, exposições, idéias, prolixidade, originalidade) e na comunicação não-verbal (= gestos, feições, voz, posição física e outros recursos usados).

MEMÓRIA - Dirige perguntas ao grupo sobre o assunto explicitado ou sabatinado, com o objetivo de fazer o grupo recordar o assunto da agenda. Ou então faz um resumo ou recapitulação de toda a matéria.

BIÓGRAFO - Escolhe e entrevista a pessoa a ser biografada. Observa, anota e procura compreender e interpretar a personalidade da pessoa a ser biografada. Serve-se nesse trabalho, dos 14 sistemas.

ANALISTA DE RESISTÊNCIAS - Observa as atitudes implícitas e explícitas de cada um. Aponta as dificuldades dos indivíduos no crescimento. Tenta interpretar os bloqueios, as resistências, as racionalizações, as fugas, as agressividades, silêncios, e as diversas reações ao treinamento e ao grupo.

ESTETA - Observa tudo o que é artístico e de bom gosto na paisagem, na cronologia, nos personagens, no funcionamento, nos símbolos, nas formas, nos desenhos, nos sistemas, observando no decorrer da sessão. Ao fim, chama a atenção do grupo para isso, com o fim de desenvolver-lhe a percepção para o que é estético e anti-estético.

SENSIBILIZADOR - Anota ocorrências e usos dos cinco sentidos durante os trabalhos e cita-os no final. Se possível, cria situações para exercitar, aguçar a sensibilidade dos participantes.

ATUALIZADOR - É um repórter que tenta atualizar o grupo com as últimas novidades em cada sistema, componentes e metas, delimitando as esferas (= local, nacional, universal) e o período de tempo.

AMIGO INVISÍVEL - Prepara o sorteio do parceiro, diariamente. Instrói quanto às mensagens a serem enviadas. Coordena, dirige o momento da identificação e de dizer o que cada um aprendeu de bom no parceiro.

RECREADOR - Providencia algo para divertir o grupo, canto, jogos, brincadeiras em grupo, como fator de integração. Organiza comemorações, músicas, letras, encenações.

CARISMÁTICO - Comporta-se durante a sessão, como um idealista. Mostra arrôjo, entusiasmo, urgência nas perguntas e depoimentos. Fala em missão, carisma, ideal, renovação. Mostra desprezo pelos menos corajosos, pelos indiferentes e por tudo o que toma tempo - como treinamento, ciência, números.

PRAGMÁTICO - Comporta-se durante a sessão como um tipo prático. Exige fatos, experiências, resultados, estatísticas. Fala na necessidade de técnicos, recursos, planos realistas, prudência. Mostra-se indiferente ao que acontece à coletividade, menosprezando os sonhadores, sentimentais, subestima a conscientização, os problemas ideológicos.

ESPIRITUALIZADOR - Faz comparações entre os fatos que acontecem no grupo e as passagens bíblicas. Tenta aplicar os princípios religiosos em geral ao grupo do grupo, tentando construir, de certo para os valores do grupo. Tenta fazer do grupo uma religião que descobre Deus no íntimo das pessoas, nos acontecimentos. Convida o grupo a unir-se, ajudar-se e dignificar-se numa sessão de profundidade.

MONITOR - É o técnico em organização de grupo, liderança, desenvolvimento grupal, comunicação, coordenação, etc., que, com sua experiência, faz alguns retoques às avaliações, já feitas pelo avaliador de lideranças, e demais titulares de avaliação.

RASTREADOR DE COMUNICAÇÃO - Fica atento a tudo o que se diz no grupo, classificando o principal num quadro com os componentes, sistemas e metas, dando ao grupo o mapa de cobertura e vazios, diagnosticando a posição, tendências, ênfase e omissões do grupo (voluntárias ou inconscientes) dentro da visão global.

FUTURÓLOGO - É o perscrutador do futuro, que tenta apontar tendências de evolução e acontecimentos prováveis de algo (pessoas, grupo, instituição, instituições, países), em base nas potencialidades atuais, interagindo entre si e tangidas por lideranças, planejamento a curto prazo (2anos), médio prazo (5 anos) longo prazo (20 anos).

CIVISTA - É o encarregado de conscientizar o grupo para as metas societárias, com noticiário, mensagens patrióticas, comemorações, referências à transformação nacional a partir do conteúdo do treinamento.

MURALISTA - É o encarregado do mural. Tenta ilustrar os fatos mais sugestivos ocorridos nas sessões, complementando as diversas lideranças (= Recreador, espiritualizador, esteta, etc.). Cultiva o grupo pelo humor.

SUPEREGO ou AVALIADOR DE GRUPOS

1. PAISAGEM

- 1.1. Avaliar a influência do ambiente sobre o grupo, vice-versa, comunidade, local, bairro, cidade.
- 1.2. Avaliar o cenário, lugar do curso, utilização do ambiente.
- 1.3. Avaliar os equipamentos, o material utilizado.

2. CRONOLOGIA - Avaliar a influência do número de dias e horas de treinamento, curva, evolução do grupo, mudanças, ritmo. Senso de urgência, senso de paciência histórica do grupo.

- 2.1. Retrospecções - Fazer uma análise retrospectiva, histórica do processo grupal.
- 2.2. Atualidade - Número da sessão, número de horas que já foram gastas com o treinamento. Como decorreu a Sessão. Como o grupo usa o tempo.
- 2.3. Futurição - Perspetivas para o futuro do treinamento e do grupo.

3. PERSONAGENS - Avaliar a influência do tamanho do grupo, composição, vivências grupais, anteriores e atuais. Efeito do grupo sobre cada um dos indivíduos.

- 3.1. Número de pessoas presentes, ausentes, características, sexo, idade, etnias, nacionalidade, peculiaridades. Prestadios e Fruitivos.
- 3.2. Comunicações - relacionamento, integração do grupo, sub-grupo, grau de participação individual.
- 3.3. Hierarquias - estruturas do grupo, distância entre grupo e monitor. Desempenho das lideranças, controle das decisões, uso dos poderes, competição, contestação.
4. NORMAS DE COMPORTAMENTO - Avaliar a influência das regras explícitas e implícitas da dinâmica e a reação do grupo a elas; acomodando-se, contestando, sendo tolerante, anarquista, rígido, submisso.
 - 4.1. Agendas - Atividades prestadas e fruitivas, tarefas em que o grupo esteve ocupado, influência do tipo de atividade, efeito sobre o crescimento do grupo.
 - 4.2. Símbolos - Exposição do tema, sabatina, depoimentos, conclusões. Comunicação verbal e não verbal. Uso dos símbolos, dos instrumentos da Teoria da Organização humana.
 - 4.3. Práticas - Práticas usadas, seminário, mesa redonda, círculos, simulações, etc., métodos utilizados para atingir os objetivos.
 - 4.4. Valores - Intensidade de resultados, de atividades, avaliação de eficiência, resultados obtidos.
 - 4.5. Crenças - Conhecimentos e crenças usadas ou adquiridas, linha de pensamento, filosofia de ação.
 - 4.6. Sanções - Resistências, aproveitamento ou rejeição de elementos do grupo, moralismo, legalismo, grau de melindae e tolerância a atrito social.
5. SISTEMAS - Características do Grupo e do Treinamento nos 14 sistemas
6. METAS - Eventualidades das metas (pessoais, grupais, societárias, absolutas) do grupo ou do Treinamento. Ideias cosmovisões, idéias gerais.

GLOBOGRAMA DO TREINAMENTO BÁSICO DA JUFRA

1. Introdução ao Treinamento Básico.
2. Introdução à Dinâmica de Grupo
3. Instrumento de Dinâmica mental.
4. A realidade, na sua dimensão global
5. Rastreamento Biográfico.
6. A realidade na sua dimensão de profundidade.
7. Planejamento: Plano, Projeto, Programa.
8. A realidade na sua dimensão de dinamismo.
9. Criatividade e comunicação.-
10. Integração da pessoa no universo
11. Equilíbrios e desequilíbrios da personalidade
12. Rastreamento psicológico da personalidade.
13. Introdução à Dinâmica de Grupo
14. Fluxograma da Experiência Dinâmica de Franciaco de Assis.
15. Filosofia Franciscana de Santo Francisco enquanto humanismo.
16. Retrospecções da Juventude Franciscana.
17. Esquema Funcional da Juventude Franciscana
18. Futurição da Juventude Franciscana
19. Organograma de Hierarquias da JUFRA.-
20. Organograma de Ação da JUFRA
21. Fluxograma de implantação do Núcleo Experimental de JUFRA.
22. Princípios, estratégias e metas de implantação da JUFRA.
23. Rosa de Viterbo - A Jufrista santa!
24. Empatia e cabeça fria do jufrista!
25. Montagem do Núcleo Experimental de JUFRA.

DISTRIBUIÇÃO DAS LIDERANÇAS PELAS SESSÕES DO T.B.J.

- 1a. Sessão: Todas assumidas pelo Monitor.
- 2a. Sessão: Todas assumidas pelo Monitor.
- 3a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador.
- 4a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Sensibilizador, Muralista.
- 5a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Sensibilizador, Atualizador, Amigo Invisível.
- 6a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Coringa, Sensibilizador.
- 7a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Biógrafo, esteta.
- 8a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Esteta, Sensibilizador.
- 9a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Coringa, Condecorador, Estilista.
- 10a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Esteta, Analista de Resistência, Condecorador.
- 11a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Futurólogo, Estilista.
- 12a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Analista de resistência, Sensibilizador.
- 13a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Rastreador de Comunicação.
- 14a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Superego.
- 15a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de grupo, espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Sensibilizador, Condecorador.
- 16a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Sensibilizador, Recreador, Monitor, Espiritualizador, Avaliador de Lideranças, Condecorador.
- 17a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Coringa, Atualizador.
- 18a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Biógrafo, Condecorador.
- 19a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Esteta, Estilista.
- 20a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Estilista, Esteta.
- 21a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Condecorador, Futurólogo.
- 22a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças, Futurólogo.
- 23a. Sessão: Animador, Secretário, Recepcionista, Cronometrista, Explicitador, Memória de Grupo, Espiritualizador, Recreador, Monitor, Avaliador de lideranças

ROTEIRO DE REUNIÕES - TÉCNICA DE MESA REDONDA

1. O ANIMADOR abre a sessão, Passa a Liderança ao SECRETÁRIO. O RECEPCIONISTA acolhe e saúda o grupo. Oferece tempo para comunicações. O CRONOMETRISTA propõe os prazos para as diversas partes e assuntos, perfazendo 90 minutos.
2. O ANIMADOR faz a COLETA DE ASSUNTOS a serem discutidos, perguntando: "Quem propõe algum assunto para debater?" - o SECRETÁRIO vai anotando (bem formulado) cada assunto proposto, com o seu respectivo proponente. (3 ou 4 assuntos, no máximo, para uma reunião de 90 minutos).
3. O ANIMADOR anuncia a votação para determinar a ordem em que serão discutidos os assuntos. Pede ao SECRETÁRIO para reler todos os assuntos propostos. A seguir o Secretário lê um dos assuntos e anuncia: "Levantem a mão os interessados em dar prioridade a este assunto!" Cada pessoa só votará uma vez. Faz a contagem dos votos de acordo com os demais assuntos, dando, ao final das votações, a ordem de discussão dos assuntos.
4. O ANIMADOR põe em DEBATE O PRIMEIRO ASSUNTO, pedindo ao proponente que faça uma introdução mostrando quais os aspectos a serem considerados, para solucionar o problema proposto. O proponente fará o encaminhamento em poucos minutos (5) e, durante o debate, deverá anotar o que se diz para, no fim, dar uma síntese do assunto ao grupo, sobre o assunto, e formular as conclusões.
5. Após o encaminhamento, o ANIMADOR ABRE O DEBATE, solicitando aos interessados que se inscrevam com o SECRETÁRIO, que passará a palavra a cada um, na ordem de inscrição, durante um minuto, controlado pelo cronometrista. Se necessário, pode-se dar mais flexibilidade.
6. Encerrado o debate, o ANIMADOR pede ao Proponente do assunto que dê a síntese do pensamento do grupo e dite as conclusões a serem anotadas, postas em votação pelo Secretário. Repete-se o mesmo procedimento (nº 4) para o segundo e demais assuntos, se houver tempo, depois do que passa-se à parte final de avaliação e próxima programação, como no roteiro de seminário.
7. Lideranças de AVALIAÇÃO
8. MONITOR
9. O SECRETÁRIO programa a próxima sessão.
10. O ANIMADOR encerra os trabalhos.
11. O RECEPCIONISTA despede o grupo.

NA JUVENTUDE FRANCESA É ÚNICO O QUE É EXPLÍCITO,
E SÓ É EXPLÍCITO O QUE É EXPOSTO. (-Explicitação),
QUESTIONADO (- sabatina), OPINADO (- Depoimentos),
CONCLUÍDO e VOTADO PELO GRUPO!

= Isso é método horizontal de governo-
= O Contrário é Caciquismo!

ROTEIRO DE REUNIÕES - TÉCNICA DE SEMINÁRIO

1. O ANIMADOR declara aberta a sessão
 - 1.1. Distribui ou faz o SECRETÁRIO ler a programação. Faz as adaptações necessárias.
2. Passa a liderança ao RECEPCIONISTA, para acolher e preparar o grupo.
 - 2.1. Oferece a palavra para avisos e comunicações.
3. Passa a liderança ao CRONOMETRISTA, para planejar e votar a distribuição do tempo.
4. Passa a liderança ao EXPLICITADOR para encaminhar o assunto.
 - 4.1. COMENTAR os minutos após a exposição.
5. O ANIMADOR dá a palavra a cada um (uma vez), em rodízio, começando pela sua direita.,
6. O ANIMADOR coordena os DEPOIMENTOS dando a palavra a cada um (uma vez), em rodízio, começando pela sua direita.
7. O ANIMADOR passa a liderança ao EXPLICITADOR para COMENTAR os depoimentos.
8. Passa a Liderança ao SECRETÁRIO para ler, por em discussão e votação as CONCLUSÕES.
9. Passa a liderança, sucessivamente, aos avaliadores que houver, ficando por último o AVALIADOR DE LIDERANÇAS.

9.1. Memória de Grupo	Condecorador
Espiritualizador	Futurólogo
Atualizador	Analista de resistência
Coringa	Muralista
Biógrafo	Rastreador de comunicação
Superego	Recreador
10. Avaliador de Lideranças.
11. Passa a liderança ao MONITOR
12. Passa a liderança ao SECRETÁRIO para programar a próxima sessão.
13. ANIMADOR encerra os trabalhos
14. Passa a liderança ao RECEPCIONISTA para despedir o grupo!

SE VOCÊ FOR TOLO, PREOCUPE-SE
EM NÃO FAZER FIASCO!

IIIa. Dimensão: METAS

- METAS ABSOLUTAS.....
- METAS SOCIETÁRIAS.....
- METAS GRUPAIS.....
- METAS PESSOAIS.....
- POTENCIALIDADES.....

- SANTIDADE
- SUBSISTÊNCIA
- AMOR
- ALEGRIA
- COMUNICAÇÃO
- SABEDORIA
- DOTAÇÃO
- RE-CRIAÇÃO
- DIVINIZAÇÃO
- SEGURANÇA
- GOVERNO
- JUSTIÇA
- PRESTÍGIO

II. Dimensão: COMPONENTES

1. PAISAGEM
 - Horizontes
 - Comunidades
 - Cenários
 - Equipamentos
2. CRONOLOGIA
 - Retrospeções
 - Atualidades
 - Futurição
3. PERSONAGENS: Prestadores
 - Comutações
 - Hierarquias
4. NORMAS DE FUNCIONAMENTO
 - Agendas
 - Simbolos
 - Praxes
 - Valores
 - Crenças
 - Sanções

I. Dimensão: SISTEMAS

- S 01 - PRESCIOSO
- S 02 - SANTIÁR
- S 03 - MANUTEN
- S 04 - LEALDA
- S 05 - LAZER
- S 06 - VIAR
- S 07 - PEDAGÓGICO
- S 08 - PATRIMONIAL
- S 09 - PRODUÇÃO
- S 10 - RELIGIOSO
- S 11 - SEGURANÇA
- S 12 - POLÍTICO
- S 13 - JURÍDICO
- S 14 - PRECEDENCIA

Teoria da
Organização
Humana
A.R. Miller.

COMPONENTES DOS SISTEMAS

1. PAISAGEM - Onde? (Espaço, atmosfera, solo)
 - 1.1. HORIZONTES - continentes, países, Regiões.
 - 1.2. COMUNIDADES (Localidades) - Micro, Macro, Média, Rural, Urbana.
 - 1.3. CENÁRIOS - Instalações, dependências.
 - 1.4. EQUIPAMENTOS - móveis, instrumentos, máquinas.
2. CRONOLOGIA - Quando? (Tempo, evolução, ritmo).
 - 2.1. RETROSPECÇÃO - História, tradições, ciclos.
 - 2.2. ATUALIDADES - presente, dinâmica, atividades.
 - 2.3. FUTURIZAÇÃO - prazos curto, médio, longo..
3. PERSONAGENS - Quem?
 - 3.1. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS - Prestação de serviços, Fruitivos
 - 3.2. COMUTAÇÕES - ligações, intercâmbios.
 - 3.3. HIERARQUIAS - classes, lideranças.
4. NORMAS DE FUNCIONAMENTO ou COMPORTAMENTO
 - 4.1. AGENDAS - O que? - Ações, atividades, trabalhos.
 - 4.2. SÍMBOLOS - Através o que? - Comunicação, expressão
 - 4.3. PROCEDIMENTOS - Métodos, técnica, s jeitos.
 - 4.4. VALORES - Com quanto? - Meios, forças.
 - 4.5. MOTIVACÕES - Por que? - Razões, mentalidade, princípios.
 - 4.6. SANÇÕES - Resultados obtidos, dificuldades encontradas, êxitos. consequências finais.

SIMPLIFICAÇÃO PARA PLANEJAMENTO

1. PAISAGEM
 - 1.1. Onde fazer?
 - 1.2. Que material será empregado?
2. CRONOLOGIA
 - 2.1. Quando fazer?
 - 2.2. Horário de início e término? Horário das várias etapas ou programas.
3. PERSONAGENS
 - 3.1. Quem será realizado?
 - 3.2. Quem será responsável?
 - 3.3. Quem será responsável?
 - 3.4. Haverá grupos ou equipes envolvidas?
4. NORMAS
 - 4.1. O que fazer?
 - 4.2. Através de que comunicar?
 - 4.3. Como fazer?
 - 4.4. Com que fazer? Com quanto fazer?
 - 4.5. Por que fazer?
 - 4.6. Dificuldades esperadas
 - 4.7. Resultados esperados
 - 4.8. Modo de verificação (Feedback).

PIRÂMIDES
DO
ITINERÁRIO
EVANGÉLICO
DO
FRANCISCANISMO
SECULAR



PIRAMIDES
DO
FRANCISCANISMO
SECULAR.

CASAIS E ADULTOS
após os 30 anos

JOVENS SOLTEIROS
de 17 a 30 anos

ADOLESCENTES
de 12 a 16 anos

T.R.F. Maior
T.I.F. Maior
T.B.C.

T.R.F.

T.B.J.

Mini-T.R.F.

Mini-T.I.F.

Mini-T.B.J.

9. Treinamento e Tirocínio Maior de Renovação. T.R.F.
8. Treinamento e Tirocínio Maior de Iniciação. T.I.F.
7. Treinamento Básico para casais - T.B.C.
6. Treinamento de Renovação Franciscana - T.R.F.
5. Treinamento de Iniciação Franciscana - T.I.F.
4. Treinamento Básico para Jovens - T.B.J.
3. Mini-Treinamento e Mini-Tirocínio de Renovação.
2. Mini-Treinamento e Mini-Tirocínio de Iniciação
1. Mini-Treinamento e Mini-Tirocínio Básico.

INTERIORIDADE DOS GRUPOS - DINÂMICA EXPLÍCITA

DINÂMICA DE GRUPO	DINÂMICA MENTAL
Necessidades	Soluções
Organizar, disciplinar, pro- por objetivos, acionar a re- união	ANIMADOR
fazer tensões, de- quecer, tar do gru	RECEPCIONISTA
Distribuir tempo, ac- prorrogar.	CRO
	SECRETÁRIO

TRÍPLICE DINÂMICA	MENTAL-	GRUPAL	SOCIETÁRIA
	Aprende a ser autônomo	Aprende a co-operar	Aprende a fazer história
	Quando um indivíduo se transforma...	... transforma o grupo, treinando-o para a maturidade...	... e grupo transformado muda os rumos da história

<u>O FRATERNISMO E O MINORISMO HUMANISMO</u>	
1. ASSUMIR P	
CONCEITO FRANCISCANO DE PERSONALIDADE	a) Fraternismo b) Minorismo c) Inserção no Mundo
2. DEIXAR-SE ASSUMIR PLENAMENTE	1. MENTAL 2. GRUPAL 3. SOCIAL

DIMENSÕES
DA
REALIDADE

- 1. SISTEMAS
- 2. COMPONENTES
- 3. METAS

- 1. Globalidade
- 2. Extensividade
- 1. Profundidade
- 2. Intensividade
- 1. Dinamismo
- 2. Realizabilidade

NOSSO
INSTRUMENTO
DE
DINAMICA
MENTAL

DEVE SER:

- 1. Global
- 2. Organizado
- 3. Explícito
- 4. Eficaz

A CRIATIVIDADE SUPÕE:

- 1. Ambiente esportivo
- 2. Redução da censura grupal
- 3. Anulação da censura pessoal
- 4. Frases breves
- 5. Cãtar-se

COMUNICAÇÃO

1. PAPEIS

2. TIPOS

3. ASSOS

4. DIFICULDADES

a) Prestadio

b) Fruitivo

Verbal

Não-Verbal

Codificação

b) Decodificação

a) Encantamento

b) Entupimento

INTEGRAÇÃO DA PESSOA NO UNIVERSO

PERSONALIDADE

SOMA DE COMPORTAMENTOS

Imagem ideal
Constelação emot
Integração no un

* E U *

Identificação
Fixação
Rejeição

Identificação
Fixação
Rejeição

1

 1181 - 1226
 FRANCISCO
 DE
 ASSIS

2

 1214 - 1221
 ORDEM
 FRANCISCANA
 SECULAR

3

 1233 - 1251
 ROSA
 DE
 VITERBO

4

 1950
 CONGRESSO
 DE
 ROMA

5

 EXPERIÊNCIAS
 DE
 AMBITO
 MUNDIAL

6

 EXPERIÊNCIA
 BRASILEIRA

 1946 - 1967

7

 congresso
 de
 Curitiba
 1970

8

 REUNIÃO
 DE
 RECIFE
 Fev. de 1971

9

 FORMAÇÃO
 DA
 EQUIPE
 NACIONAL
 1971

10

 DOCUMENTOS
 BÁSICOS
 1º Coordenador
 1971

11

 TREINAMENTOS
 ESPECÍFICOS
 2ª Assessoria
 Técnica
 Jan. 1972

12

 UNIÃO DOS
 CONSELHOS O-
 BEDIENCIATS
 DA OFS
 1972

13

 S E A R A
 1969 - 1972

14

 SEGUNDA RE-
 DAÇÃO DOS DO-
 CUMENTOS BÁ-
 SICOS
 Junho, 1972

15

 PRIMEIRA APRO-
 VAÇÃO DOS DO-
 CUMENTOS BÁSI-
 COS
 Julho, 1972

16

 PRIMEIRO CON-
 GRESSO NACIO-
 NAL DE ASSIS-
 TENTES E DI-
 RIGENTES
 Dez. 1972

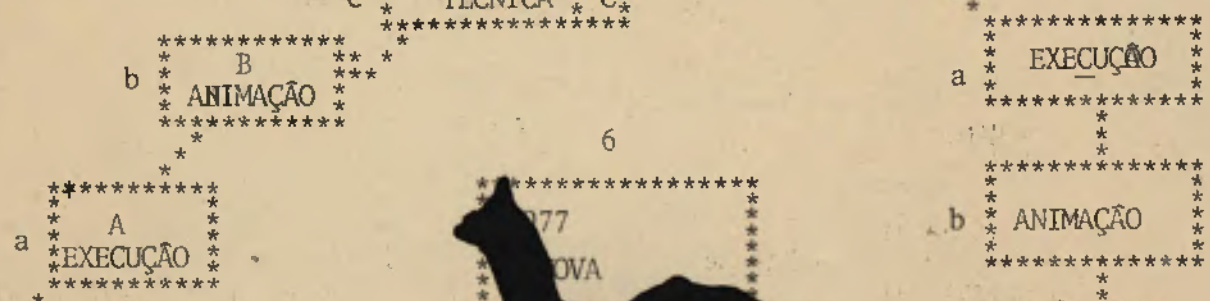
17

 REALIZAÇÃO
 DA ASSEMBLEIA
 NACIONAL
 DA OFS
 Fev. 1973

18

 IMPLANTAÇÃO
 DO (1973
 DO PLANO
 NACIONAL

FLUXOGRAMA
 DE
 IMPLANTAÇÃO
 DO
 PLANO
 NACIONAL
 DA
 JUFRA



2

 NÚCLEOS
 PILOTOS
 REGIONAIS
 1973-1974

1

 NÚCLEO
 PILOTO
 NACIONAL
 1972

1977
 NOVA

5

 1975
 MINI-JUFRA

a

EXECUÇÃO

b

ANIMAÇÃO

c

ASSESSORIA
 TÉCNICA

4

 NÚCLEOS
 PILOTOS
 LOCAIS
 1975 - 1976

FLUXOGRAMA DA EXPERIÊNCIA CARISMÁTICA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

1181 ou 1182 JUVENTUDE semanal de alegria, fortes, sonoras, grandezas e raças, mas... VAZIA!

1200 - 1201 chamado superior, re... e deixa... aquela vida "vazia"

2a.Ordem ORAÇÃO 1212 1221

c RECONSTRUÇÃO DE IGREJAS b LEPROSOS a ORAÇÃO

1209 Transformando-se a si mesmo, outros homens "vazios" resolvem deixar aquela vida "vazia" e com ele formam um grupo de homens livres

a EVANGELHO b IGREJA

O grupo de homens liderado por Francisco fez surgir novos grupos e a história mudou de rumos

FLUXOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS EXPERIMENTAIS DE JUFRA

1 NEGOCIAÇÃO 2 SELEÇÃO 3 T.B.J

4 TIROCÍNIO BÁSICO

T.I.F.

5 TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO 6

7 T.R.F.

10 FEEDBACK

8 TIROCÍNIO DE RENOVAÇÃO

9 FUNDAÇÃO OFICIAL

RASTREAMENTO BIOGRÁFICO

S01 - PARENTESCO - Onde você nasceu? Onde reside atualmente? Gostaria que você falasse de sua terra, da casa ou casas em que residiu na infância, suas paisagens! Gostaria, de igual modo, que você falasse de sua infância como tal, dificuldades e alegrias que viveu! Você é casado ou solteiro? Gostaria que você falasse da casa em que mora atualmente! Você muda muitas vezes de casa? Com quem você mora? Você é descendente de estrangeiros? Acha você parecido com seu pai ou sua mãe? Como você se relaciona com seu pai ou sua mãe? Quantos irmãos você tem, e qual seu número na fila? Gostaria que você falasse de cada um de seus irmãos em particular! Que ligação você tem com a família? Que pensa você do casamento? Que pensa você das idéias e comportamentos da sociedade atual em matéria de sexo? Que pensa você do controle da natalidade?

S02 - SANITÁRIO - Gostaria que você me contasse a história de sua saúde, ou suas doenças? Já sofreu acidentes? Já foi hospitalizado? Houve, na sua vida, algum acontecimento que o traumatizou? Você tem algum defeito físico? Quais seus hábitos? Você já enfrentou problemas de saúde no campo psicológico? Você enfrenta, atualmente, a morte?

S03 - MANUTENÇÃO - Você se alimenta bem? Quais alimentos você prefere? Você tem horário para a alimentação? Você tem tendência para a pressa? Que preferências você tem com relação a bebidas? E o fumo? De que tipo? Que roupas você gosta? Você acha que se veste bem? Você prefere roupas esportivas ou formais?

S04 - LEALDADE - Você se sente feliz onde mora? Tem preferência por localidades urbanas ou rurais? O que você gostaria de lembrar da infância? Você faz amigos com facilidade? Suas amizades são profundas? Duradouras? Tem facilidade para manter suas amizades, apesar dos reveses? Quem são seus melhores amigos? Você é livre em suas amizades, ou vicia interesses? Que atividades desenvolve junto a seus amigos? Quanto tira de suas amizades? Que posição você ocupa perante de seus amigos quando se trata de suas idéias?

S05 - LAZER - Você é um tipo alegre, expansivo, extrovertido? Quais seus divertimentos preferidos? Que obstáculos você encontra para se dedicar a esportes e divertimentos? Com quem você costuma se divertir? Você gosta de divertir-se a sós, ou prefere divertimentos de grupos e clubes? Esforça-se para fazer com que outras pessoas compartilhem do lazer com você?

S06 - VIÁRIO - Você sabe dirigir? Gosta de dirigir? Viajou muito? Gostaria que você me falasse de suas viagens! Você gasta tempo com TV, revista, jornais, cinema? Quais seus autores preferidos? Com quem você gosta de conversar? Quais seus assuntos preferidos? Você acha que fala muito, ou pouco? Você gosta de ser sincero no que diz? Você acha fácil exprimir suas idéias? Você tem medo de falar em público? A quantas pessoas você conta totalmente a sua vida? Quantas linguas você fala? Você escreve bem, muito?

S07 - PEDAGÓGICO - Gostaria que você me falasse dos estudos que fez? Você ainda estuda? Onde? Que estudos você faz? Que meios você usa para estudar, aprender? De que instrumentos didáticos sua escola dispõe? Onde você fez seus estudos? Que professores você acha que marcaram sua vida? Você se destaca como líder de classe? Na sua escola, como é o relacionamento entre professores e alunos? E o relacionamento dos professores entre si? Tem pretensões de continuar estudando? Que razão você tem para escolher este curso? Você já foi reprovado alguma vez? Que área ou disciplina você prefere?

S08 - PATRIMONIAL - Você tem tendências para gastar demais, ou acha que economiza bem? Você possui bens imóveis? De que tipo são seus imóveis? Você tem planos para aumentar suas posses? Você é pontual nos seus compromissos financeiros? Alguém o ajudou a conseguir os bens que atualmente possui? Alguém depende economicamente de você? O que você faz para ganhar dinheiro? Seu ordenado é suficiente? Você já foi promovido de cargo alguma vez? Como você emprega seu dinheiro?

S09 - PRODUÇÃO - Você tem tendência a estar sempre ocupado ou a perder tempo? Onde você trabalha? Que instrumentos você usa? Julga-se eficiente no trabalho? Que tipo de trabalho você faz? Você tem planos de trabalho para o futuro? Você exerce alguma chefia dentro do trabalho? Qual seu relacionamento no grupo de trabalho? Você usa técnicas modernas? Você tem possibilidade de criar novas técnicas para seu trabalho? Você gosta de fazer? Que outras habilidades você julga ter?

S10 - RELIGIOSO - Quem é Deus para você? Quem é Cristo para você? Você acha fácil falar com Deus? Você sente necessidade de falar com Deus? Em que circunstâncias de sua vida você mais se sente estimulado a falar com Deus? Qual sua frequência à Igreja? Que acha você da religião? Qual é sua religião? Que acha você dos padres? Você costuma participar da eucaristia? Você costuma confessar-se? Que acha você da confissão? Que acha você dos movimentos de religião, em especial no meio jovem? Você conhece a JUFRA? Que acha você da JUFRA? Que pensa você do franciscanismo? Como você participa da JUFRA ou de outros movimentos? Qual a sua maneira de rezar? Que acha você da morte? Que é o pecado, para você? Que pensa você de Maria, a Mãe de Cristo? Que pensa você dos sacramentos da Igreja? Que pensa você do que virá para o homem após a morte? Que pensa você a respeito do céu, do purgatório, do inferno?. Você se julga cristão fervoroso?

S11 - SEGURANÇA - Você se julga autoritário, teimoso, agressivo, autosuficiente? Você sente muito a crítica dos outros? Julga-se uma pessoa que sempre sabe o que quer? Julga-se alguém que às vezes não se atende a si mesmo? Julga-se tímido? Onde você se sente seguro? Você se precipita facilmente nas decisões, ou decide ponderadamente? Você se julga indeciso? Se não, você já sofreu os maiores ataques ou punições? Quais os ataques ou punições que sofreu? Como ocorreram esses ataques ou agressões. Você desanima facilmente? Você acha as coisas difíceis de fazer? Ofende-se facilmente? Esquece logo as ofensas? Julga-se invejoso, ciumento?

S12 - POLÍTICO - Você tem controle sobre sua vida? Você gasta tempo para rever sua vida? Alguém o orienta na vida? Como você trata com as pessoas que têm autoridade sobre você? Como você trata seus subordinados? Quais empreendimentos, iniciativas, tiveram importância em sua vida? Como seu senso administrativo, organizatório? Você usa algum método de planejamento? Você vive uma vida ritmada devidamente por um horário?

S13 - JURÍDICO - Você acha que todo o mundo lhe dá o valor que você merece? Você já foi injustiçado? Já respondeu algum processo? Que documentos você possui? Seus documentos estão devidamente atualizados? Você se revolta facilmente contra certas leis da sociedade, da Igreja, da família? Quais as leis?

S14 - PRECEDÊNCIA - Você gosta de ser homenageado? Que reações você tem quando é homenageado? Como você se sente prestigiado na sociedade, no trabalho, na família? Atualmente, quais os títulos que você possui? Quando e como ocorreram suas maiores promoções? Quais os meios de que você se utiliza para promover-se? Quanto de seu trabalho você investe em proveito de sua beleza física, ou mental? Você tem estima por si mesmo? Como você reage diante dos elogios ou oposições dos outros? Que pessoas lhe serviram de modelo, ou ainda servem? Você quereria ser diferente do que é em alguma coisa?

DESEQUILÍBRIOS DE PERSONALIDADE

Nos componentes

PAISAGEM - Bairrismo, Etnocentrismo, Indiferença.

CRONOLOGIA - Imediatismo, Pressão, Arritmismo, Conservadorismo, Falta de tempo, Lentidão, Rejeição.

PERSONAGENS - Racismo, Isolamento, Segregação, Dominação, Dependência, Carreirismo, Autosuficiência.

NORMAS - Rigidez, Angústia, Indecisão.

Nas agendas: Ativismo, Apatia, Automatismo.

Nos símbolos: Projeção.

Nas praxes: Perfeccionismo, inflexibilidade, Radicalismo.

Nos Valores: Subjetivismo, Pessimismo, Depressão.

Nas crenças: Fanatismo.

Nas Sanções: Complexo de Culpa, Escrúpulo.

EQUILÍBRIOS DE PERSONALIDADE

Nos Componentes

PAISAGEM - Planetarização - Diferenciação.

CRONOLOGIA - Eternização, Recapitulação, Paciência, Equilíbrio, Esperança, Antecipação.

PERSONAGENS - Universalização, Humanismo, Serviço, Gratuidade, Caridade, Sociabilidade, Obediência, Liderança, Autonomia, Ser de igual para igual.

NORMAS: Agendas: Coragem, Resignação, Habilidade, Organização, Longanimidade.

 Simbolos: Receptividade

 Praxes: Perfeição, Arte.

 Valores: Fervor, Comprometimento, Renascença, Realismo, Otimismo.

 Crenças: Valorização, Jogo abstrato, Conscientização, Interiorização
 Saberes: Gratidão, Cabeça Fria.

Nos Temas

PARENTESCO - Castidade, Ajudatamento Sexual, Sexualidade assumida, Castidade feliz.

SANITÁRIO - Aceitação biológica, Aceitação etária.

MANUTENÇÃO - Segurança, Sobriedade, Hospitalidade, Vitalidade.

LEALDADE - Fidelidade, Ajuda mútua

LAZER - Alegria, Bom Humor.

VIÁRIO - Autenticidade, Comunicabilidade, Desinstalação.

PEDAGÓGICO - Sabedoria, Cultura, Ordenação Mental, Dinâmica Mental.

PATRIMONIAL - Desprendimento, Complementação de bens.

PRODUÇÃO - Operatividade, Criatividade, Progresso.

RELIGIOSO - Fé, Piedade, Deus envolvente, Sentido da Vida.

SEGURANÇA - Fortaleza, Paz, Combatividade, Prudência.

POLÍTICO - Harmonia, Ordem, Liberdade, Organização, Planejamento.

JURÍDICO - Honestidade, Justiça, Igualdade.

PREDEDÊNCIA - Humildade, Respeito, Dignidade, Valorização, Bom Gosto.

Nas Metas

POTENCIALIDADES - Aceitação da natureza e hereditariedade.

METAS PESSOAIS - Pessoal

METAS GRUPAIS - Vida grupal, Acordo grupal explícito, Entre-ajuda, Complementaridade.

METAS SOCIAIS - Civismo.

METAS ABSOLUTAS - Mística - Contemplação - Abertura para o Absoluto.
Vida Sobrenatural.

QUANDO UMA PESSOA SE TRANSFORMA, UM GRUPO SE TRANSFORMA,
E QUANDO UM GRUPO SE TRANSFORMA, A HISTÓRIA MUDA DE RUMO!

OBSTÁCULOS À COMUNICAÇÃO

1. EM RELAÇÃO À DINÂMICA MENTAL

- 1.1. Falta de Quadro de referência (QR) ou Instrumento de Dinâmica mental parcial, desorganizado, inconsciente, ineficiente.
- 1.2. Deficiência de consciência global: Fragmentação.
- 1.3. Deficiências de codificação verbal: Linguagem, estilo, regionalismos, anacronismos, gíria!
- 1.4. Deficiências de codificação não-verbal.
- 1.5. Desequilíbrios do sistema viário, S06.
- 1.6. Falta de relativização, ou capacidade de recapitular o universo.
- 1.7. Canais encantados ou obstruídos.
- 1.8. Ruidos. Pobreza mental, Autismo mental. Satelitização.

2. EM RELAÇÃO À DINÂMICA GRUPAL

- 2.1. Falta de técnica de reunião, de entrevista, de massagem.
- 2.2. Resistência a técnicas de comunicação espontânea.
- 2.3. Falta de negociação ou cabeceira de competição.
- 2.4. Falta de método participativo.
- 2.5. Falta de jogo aberto.
- 2.6. Sub-grupos fechados, implícitos, locais.

3. EM RELAÇÃO À DINÂMICA SOCIETÁRIA

- 3.1. Descompromisso histórico
- 3.2. Incapacidade de rastrear a realidade
- 3.3. Falta de planificação
- 3.4. Falta de feedback e fluência histórica

PASSOS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

1. Título do tema ou assunto.
2. Fazer uma lista dos aspectos mais importantes do assunto. Escolher alguns aspectos para pesquisar.
3. Hipótese: dizer, por escrito, as conclusões ou resultados procurados.
4. Explicar o sentido de cada palavra ou conjunto de palavras da hipótese.
5. Investigar cada uma das partes escolhidas do assunto. Pode ser por consulta bibliográfica, observação, entrevista, questionário, fazendo uma experiência, amostragem, dedução.
6. Diagnóstico ou conclusão (tese) geral pela comparação de todas as partes do assunto juntas.
7. Achar algumas aplicações práticas para as conclusões:
 - 7.1. O que fazer (agendas, atividades)
 - 7.2. Quem vai fazer.
 - 7.3. Quando fazer.
 - 7.4. Por que fazer
 - 7.5. Para que fazer.
8. Passos para a execução: fluxograma.
9. Marcar data do redirecionamento ou Feedback.

RASTREAMENTO DE ORGANIZAÇÕES.

1. PAISAGEM

1.1. HORIZONTES: Qual o local em endereço da sede principal daquilo que estamos rastreando? Outras sedes? Quais os limites e a extensão do campo de atuação e influência? Em que esferas está subdividido esse campo de atuação? Em que coincidem ou divergem essas esferas com as esferas de outros sistemas (S10, S12, S07, S11, S09?). Que ligações ou contactos internacionais existem? Que ligação ou dependência têm com a região em que está?

1.2. LOCALIDADES - Qual o centro ou quais os centros em que atua e suas características? Qual é a importância e significado estratégico desses centros? Como se articulam entre si e com o contexto em que estão?

1.3. CENÁRIOS - Que casas, instalações, mobiliário, dependências e suas características em comparação com a situação atual?

1.4. RECURSOS - Qual e quanto material de consumo (matéria prima) emprega? Que utensílios tem, materiais usa e quantos? Que tipos de almoxarifado, depósitos...

2. CRONOLOGIA

2.1. RETROSPECÇÕES - Qual a data da história de fundação? Manter registros, crônicas, documentos? Quais foram as principais etapas de evolução?

2.2. ATUALIDADE - Qual o horário de funcionamento? Tem livro ou relógio ponto? Quais as épocas de intensidade, estafa e calma? Tem senso de paciência e urgência? Histórico de atuação é lento, desembaraçado, contínuo? A renovação e mudança interna é rápida, lenta ou inexistente? Quais são as últimas novidades em relação ao acima?

2.3. FUTURIÇÃO - Para que prazos é feita a previsão, a planificação? Como são os cronogramas? Qual a margem de ação cronogramada sobre a ação imprevisível? Quais os planos de crescimento e expansão? Tem prazos terminais ou de extinção? Quais as certezas e as incertezas quanto aos rumos a seguir?

3. PERSONAGENS

3.1. PRESTÁDIOS - Quem atua em cada nível? Como é feita a seleção, admissão, transferência do pessoal e quais os QR usados? Qual o diagnóstico de cada um em potencialidades, metas pessoais, grupais, societárias e absolutas?

3.2. FRUITIVOS - Quem são os personagens atendidos, onde estão situados na micro e macro dinâmica de grupo? Há conquista ou perda de clientela?

3.3. COMUTAÇÕES ENTRE PRESTÁDIOS - Qual, como e quanto é o relacionamento entre o pessoal interno? Qual o esquema de comunicação? Como funcionam e se relacionam os sub-grupos de liderança oficial (designação), liderança natural (competição) e de liderança sem causa (disponíveis)? Onde estão os focos de fofocas? Como são tratadas as fofocas? Existe diálogo e entre-ajuda? Que Dinâmica Grupal é usada? Que reuniões há e qual sua finalidade?

3.4. COMUTAÇÕES ENTRE OS FRUITIVOS - Como é que se faz ao público, como ele nos procura, qual é a articulação e o ponto?

3.5. HIERARQUIAS PRESTÁDIAS - Quantos níveis (departamentos ou seções) de atuação tem o organograma e como estão interligados? Como se fazem as decisões? Quem planeja? Como são as chefias? Quem executa? Como são as nomeações ou promoções?

3.6. HIERARQUIAS FRUITIVAS - Como é o relacionamento com as hierarquias de outros sistemas ou instituições? Em que nível da hierarquia é feita a inserção para a articulação?

4. NORMAS DE FUNCIONAMENTO ou COMPORTAMENTO

4.1. AGENDAS - Qual o ramo de trabalho, negócios, serviços, ou atividades? Que atividades internas são necessárias para atingir os objetivos?

4.2. SIMBOLOS - Usa impressos, audio-visuais, formulários, relatórios, gráficos, arquivos, emblemas, códigos? Que teorias e QR são adotados? Originou-se alguma nomenclatura "tribal"? Existem estatutos a qual sua utilização?

- 4.3. PRAXES - Qual o grau de experiência no ramo? Tem KNOW HOW (métodos, processos, técnicas) próprio, adotado, científico, empírico, atualizado, simples, sofisticado? Os métodos empregados são segredo ou exclusividade profissional, ou são admitidos e facilitados a todos? A administração é por objetivo, metas ou por departamentos?
- 4.4. VALORES - Com que e quanto se conta (infra-estrutura, tecnologia, recursos humanos, competências, oportunidades) para alcançar as metas? O que e quanto é mobilizado (entrada, investimento)? O que e quanto é alcançado também no tocante à qualidade (saída, rendimento)? Mantém registros estatísticos? Qual a importância, o significado do que faz?
- 4.5. CRENÇAS - Qual a cosmovisão, ideologia, linha de pensamento, filosofia de vida e de ação? Conhece a doutrina, a escola, autores em que está baseada, justificada, legitimada? Mantém atividade pensante organizada? É sensível a ideias novas ou as reprime? Quais os principais traços da mentalidade reinante?
- 4.6. SANÇÕES - Qual a periodicidade do feedback, quem faz, qual o método? Auditorias (síndica ou análise da administração)? Quem tem permissão para emitir opinião pública e como é verificada? Qual é o auto-conceito da entidade?
5. SISTEMAS - Registrar o que a instituição ou realidade de que se trata mantém em funcionamento, pretendendo instalações e ações. Se fizermos uma análise de atualidade, teremos visão estática; é um corte. Se fizermos alguns anos anteriores também, teremos visão dinâmica e poderemos fazer previsões (futuração). Cada sistema deve ser rastreado em duas faixas: Interna e Externa. PARA FAIXA INTERNA, perguntando e registrando o que existe para a Instituição ou para cada um de seus membros. PARA FAIXA EXTERNA, perguntando e registrando o que a Instituição ou seus membros têm ou fazem "fora", para a outrem, serviços prestados a terceiros. Atividades de faixa interna são atividades de suporte (logística) e as atividades de faixa externa são de finalidade.
6. METAS - É a análise de alcance, significado, intensões e interesses da entidade, em relação a uma filosofia social ou cosmovisão escolhida, feita através de um quadro de referência.
 - 6.1. Examinar como desenvolveu e desenvolver suas 14 potencialidades
 - 6.2. Examinar as 14 metas ou interesses de cada membro da Instituição, em benefício ou detrimento de quem.
 - 6.3. Quais as 14 metas grupais da entidade, em benefício ou detrimento de quem?
 - 6.4. Quais as 14 metas societárias da entidade, compromisso com elas, em benefício ou detrimento de quem.
 - 6.5. Quais as 14 metas absolutas da entidade, compromisso com elas.

Um bom diagnóstico é a consciência humilde da realidade, com suas limitações, sem sonhos e sem narcisismo. Este tipo de diagnóstico produz um perfil social cujos altos e baixos podem ser manipulados com o planejamento e intervenção nos pontos certos

USE A CRIATIVIDADE E A FUTURIZAÇÃO E FAÇA A SUA TENTATIVA DE REFORMAR O MUNDO OU INFLUIR NOS RUMOS DA HISTÓRIA!

ROTEIRO E TÉCNICA DE TRABALHO

Cada participante das técnicas obedece sempre à Dinâmica de Grupo explícita. Não confundir técnicas de Trabalho em Grupo com Dinâmica de Grupo.

AULINHA - Cada participante recebe uma ficha com um aspecto do tempo, que prepara e explicita para seus colegas.

DRAMATIZAÇÃO - Explicitação encenada, ou fato encenado. Segue-se questionamento do tema ou dos fatos.

GRUPO DE ESCUTA - Cada grupo atende a um aspecto da apresentação do tema escalado previamente, fazendo depois suas observações e avaliações.

GRUPOS DE ESTUDO - Feita a apresentação do tema, dividir o grupo em grupos para estudo do mesmo tema ou aspectos diferentes, seguindo um conjunto de perguntas, que lhes são entregues, devendo trazer respostas ou propostas de conclusões.

PAINEL DE BERLINDA - Um entre os diversos grupos de estudo é indicado para defender-se do questionamento dos demais.

DUPLINHAS ROTATIVAS - Organizam-se dois círculos. Dispõe-se metade das pessoas no círculo externo e outra metade no círculo interno, mas voltadas para as pessoas do círculo externo com quem devem comunicar-se (executar tarefas) durante um minuto ou mais e depois todos os do círculo interno se levantam e passam para a próxima cadeira à direita, recomeçando a tarefa e assim sucessivamente.

SIMPÓSIO - Apresentação de um tema por um ou vários especialistas e questionamento pelos grupos ou plenário.

PAINEL INTEGRADO - Dividir a classe em grupos de 5 a 6 alunos. Enumerar cada grupo de 1 a 6. Discussão do assunto durante um tempo dado. Em um minuto todos os números "1" de cada grupo formam novo círculo. Em cada rodada, misturam-se os números que trazem suas experiências do grupo interior.

PAINEL PROGRESSIVO - Dividir o grupo em grupos menores e ir aumentando progressivamente. Assim: 2x2; 4x4; 2x8...

PAINEL REVERSO - Dividir o grupo em 2, depois subdividir cada um deles até o tamanho desejado. Ex.: de um grupão de 24 fazemos 2 de 12, depois 4 de 6, depois 8 de 3.

GRUPOS DE RÁDIO OU TELEVISÃO - Grupos ou sub-grupos que fazem rastreamento de comunicação dos programas de Rádio e TV, usando os roteiros para isso. Pode-se fazer o mesmo com livros, jornais, conferências, discursos, propaganda.

TEMAS AUTO-REVELADORES - Distribui-se a cada um uma papeleta com uma frase ou tema para que fale sobre isso. A hipótese é de que a pessoa se projete, revelando-se assim ao grupo.

SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO - Exercícios práticos de sensibilização para saber valorizar e respeitar o corpo: viver o corpo, expressão corporal.

JURI SIMULADO - Dramatização em forma de júri, de qualquer assunto que empolgue.

GINKANA - Participantes ou grupos sorteiam tarefas que passam a executar ou perguntas a responder. Há a apresentação diante de uma mesa julgadora.

CABEÇA FRIA E NEGOCIAÇÃO - Exercício em que uma pessoa faz qualquer tipo de pressão sobre outra para aprender ouvir serenamente (amigo ou inimigo) e negociar soluções, capacidade de se fazer ajudar pelos que nos combatem.

STOP - Maneira de fazer o grupo aprender. Uma pessoa fala...e quando outra tem uma idéia a acrescentar ou desdobramento do que foi falado diz: "STOP" (pare) e tona a palavra para fazê-lo até que alguém diga "STOP" (pare).

CIRCULO DE CARTAZES - Distribuem-se vários slogans para os grupos criarem formas de comunicá-las com graficos, desenhos, ilustrações.

ZUM-ZUM - Apresentando o assunto ou tema ou problema, os participantes de 2 em 2 (microgrupo) discutem e só um deles apresenta as conclusões ou perguntas. É a técnica do COCHICHO. São as duplinhas (excelente em classe numerosa ou com carteiras fixas).

ASSEMBLÉIA - Reunião de todos os que detêm ou representam o poder decisório soberano ou são fonte do poder. Há relatório das atividades (de um ano por exemplo), aprovação e eleição das diretorias, deliberações administrativas.

ESTUDO DIRIGIDO - Apresentação do tema e orientação dos participantes ou grupos para a aprendizagem, com normas práticas. É imprescindível uma boa biblioteca e a presença do explicitador. O mesmo que "Grupos de Estudo".

PHILIPS 66 - Apresentado o tema, pede-se a 3 pessoas de uma fila de cadeiras que se voltem para traz e troquem idéias com 3 da outra fila, durante 6 minutos. O tema e o número variam. Segue-se a síntese da discussão, questionamento e depoimentos com conclusão geral.

ARQUIPÉLAGO - Estudado o assunto antes, dividir a classe em grupos e enumerar os alunos. Todos os números "1" ou outro qualquer trocam de grupo e resp onde perante o grupo estranho as questões dadas na hora pelo explicitador e corrigidas pelo grupo adversário.

AUTÓDROMO - Corrida em pista de autódromo. Dividir a classe em grupos e dar letras aos participantes. Discussão da questão. Chamar depois uma letra. Os participantes respondem. Certo, avança; errado, paga por retrocesso.

COPA - Duelo individual, onde os alunos de 2 em 2 se arguem e se corrigem.

COPÃO - E' o mesmo que Copa, mas em vez de 2 participantes, o grupo é contra grupo, onde todos podem se ajudar. O importante é o grupo vencer, acertando.

TORNEIO - E' um campeonato onde as equipes dos participantes lutam uma contra outra. E' uma prova em grupo. O vencedor é determinado ao resultado da equipe com a qual se lutou.

JOGO DE MÍMICA - Dividir a classe em grupos de 5 ou 6. Discussão do assunto. Em um círculo todos os números "1" de cada grupo formam um novo círculo em cada rodada, misturam-se os números que trazem as experiências do grupo anterior.

PAINEL PROGRESSIVO - Dividir o grupo em grupos menores e ir aumentando progressivamente. Assim: 2X2; 4X4; 2X8...

PAINEL REVERSO - Dividir o grupo em 2, depois subdividir cada um deles até o tamanho desejado. Ex.: de um grupão de 24 fazemos 2 de 12, depois 4 de 6, depois 8 de 3.

GRUPOS DE RÁDIO OU TELEVISÃO - Grupos ou sub-grupos que fazem rastreamento de comunicação dos programas de Rádio e TV, usando os roteiros para isso. Pode-se fazer o mesmo com livros, jornais, conferências, discursos, propaganda.

TEMAS AUTO-REVELADORES - Distribui-se a cada um uma papeleta com uma frase ou tema para que fale sobre isso. A hipótese é de que a pessoa se projete, revelando-se assim ao grupo.

SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO - Exercícios práticos de sensibilização para saber valorizar e respeitar o corpo: viver o corpo, expressão corporal.

JURI SIMULADO - Dramatização em forma de júri, de qualquer assunto que empolgue.

GINKANA - Participantes ou grupos sorteiam tarefas que passam a executar ou perguntas a responder. Há a apresentação diante de uma mesa julgadora.

CABEÇA FRIA E NEGOCIAÇÃO - Exercício em que uma pessoa faz qualquer tipo de pressão sobre outra para aprender ouvir serenamente (amigo ou inimigo) e negociar soluções. Capacidade de se fazer ajudar pelos que nos combatem.

STOP - Maneira de fazer o jogo de palavras. Uma pessoa fala... e quando outra tem uma idéia a acrescentar ou descompletar o que foi falado diz: "STOP" (pare) e toma a palavra para fazê-lo até que alguém diga "STOP" (pare).

CIRCULO DE CARTAZES - Distribuem-se temas ou slogans para os grupos criarem formas de comunicá-las com graficos, desenhos, ilustrações.

ZUM-ZUM - Apresentando o assunto ou tema ou problema, os participantes de 2 em 2 (microgrupo) discutem e só um deles apresenta as conclusões ou perguntas. E' a técnica do COCHICHO. São as duplinhas (excelente em classe numerosa ou com carteiras fixas).

ASSEMBLEIA - Reunião de todos os que detêm ou representam o poder decisório soberano ou são fonte do poder. Há relatório das atividades (de um ano por exemplo), aprovação e eleição das diretorias, deliberações administrativas.

ESTUDO DIRIGIDO - Apresentação de tema e orientação dos participantes ou grupos para a aprendizagem, com normas práticas. E' imprescindível uma boa biblioteca e a presença do explicitador. O mesmo que "Grupos de Estudo".

PHILIPS 66 - Apresentado o tema, pede-se a 3 pessoas de uma fila de cadeiras que se voltem para traz e troquem idéias com 3 da outra fila, durante 6 minutos. O tema e o numero variam. Segue-se a síntese da discussão, questionamento e depoimentos com conclusão geral.

ARQUIPELAGO - Estudado o assunto antes, dividir a classe em grupos e enumerar os alunos. Todos os números "+" ou outro qualquer trocam de grupo e resp onde perante o grupo exgranho as questões dadas na hora pelo explicitador e corrigidas pelo grupo adversário.

AUTÔDROMO - Corrida em pista de autôdromo. Dividir a classe em grupos e dar letras aos participantes. Discussão da questão. Chamar depois uma letra. Os participantes respondem. Certo, avança; errado, paga por retrocesso.

COPA - Duelo individual, onde os alunos de 2 em 2 se arguem e se corrigem.

COPÃO - E' o mesmo que Copa, mas em vez de 2 participantes, o grupo é contra grupo, onde todos podem se ajudar. O importante é o grupo vencer, acertando.

TORNEIO - E' um campeonato onde as equipes dos participantes lutam uma contra outra. E' uma prova em grupo. O sucesso de uma equipe está condicionado ao resultado da equipe com a qual está jogando.

JOGO DE MÍMICA - Consiste em transmitir uma mensagem unicamente por mímica. Faz parte das sessões de sensibilização.

INTEGRAÇÃO DAS CIÊNCIAS NO QR DE A.R. MUELLER

Componentes

1. PAISAGEM - Física, Meteorologia, Astronomia, Estruturalismo
 - 1.1. Horizontes: Geografia, Geografia humana, Geologia, Mineralogia, Botânica, Zoologia, Oceanografia, Pedologia, Cosmologia.
 - 1.2. Comunidades: Urbanismo
 - 1.3. Cenários: Ecologia, Arquitetura.
 - 1.4. Equipamentos: Química.

CRONOLOGIA

- 2.1. Retrospecções: Arqueologia, História, Paleontologia, Historiologia
- 2.2. Atualidades:
- 2.3. Futurização: Futurologia, Planejamento.
3. PERSONAGENS - Psicologia, Antropologia, Etnologia, Etnografia.
 - 3.1. Comutações - Sociologia, Psicologia Social
 - 3.2. Hierarquias: Cibernética Social

NORMAS DE FUNCIONAMENTO

- 4.1. Agendas: Beneficiologia, Profissionalismo, Psicologia Dinâmica
- 4.2. Símbolos: Filologia, Lógica
- 4.3. Praxes: Estética
- 4.4. Valores: Matemática, Axiologia, Estética
- 4.5. Crenças: Gnoseologia, Epistemologia
- 4.6. Sanções: Ética, Deontologia.

Sistemas

- S01 - PARENIESCO - Demografia, Economia Doméstica
- S02 - SANITÁRIO - Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psiquiatria, Farmácia, Veterinária.
- S03 - MANUTENÇÃO - Nutrologia, Mercadologia
- S04 - LEALDADE - Amorização, Relações Humanas.
- S05 - LAZER - Educação física, Ludologia.

- S06 - VIÁRIO - Logística, Eletrônica, Comunicação
- S07 - PEDAGÓGICO - Pedagogia, Filosofia da Educação, Bibliotecomania.
- S08 - PATRIMONIAL - Economia, Ciências contábeis e bancárias.
- S09 - PRODUÇÃO - Engenharia, Agronomia, Artes.
- S10 - RELIGIOSO - Teologia
- S11 - SEGURANÇA - Arte Militar.
- S12 - POLITICO - Ciências políticas, Diplomacia, Administração Pública.
- S13 - JURÍDICO - Direito
- S14 - PRECEDÊNCIA - Heráldica

M E T A S

POTENCIALIDADES - Biologia, Genética

- METAS PESSOAIS - Serviço social de casa (Para cobrir deficits)
- METAS GRUPAIS - Serviço social de grupo (Para cobrir deficits)
- METAS SOCIETÁRIAS - Pensamento Social - Sociologia - Serviço social de comunidade (Para Cobrir Deficits)-
- METAS ABSOLUTAS - Metafísica

RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DE PERSONALIDADE

1. Solicitação: "Vale Tudo"
2. Rastreamento superficial
3. Levantamento de uma ou mais hipóteses
4. Rastreamento profundo: Verificação da hipótese
5. Diagnóstico da personalidade: Eixos de rotação - Aceitar-se em consentir no próprio passado.
6. Auto-Rastreamento diário
 - 6.1. Sistemático: 30 minutos por dia
 - 6.1.1. V E R - Todos os fatos em 14 sistemas
 - 6.1.2. J U L G A R - Julgar alguns fatos, pelas causas
 - 6.1.3. A G I R - Buscar solução (= meta pessoal) para um fato
 - 6.2. Ocasional - Quando o fato se repete, testar a aplicação da meta explicita do rastreamento sistemático
7. G.P.F. - Grupo de Pensamento franciscano (Auto-Rastreamento sistemático feito em grupo: Ver juntos, Julgar juntos, Agir juntos: Assumir-se e deixar-se assumir plenamente).
8. Feedback: entrevistas periódicas com o Diretor Espiritual para aprofundamento do Rastreamento e Diagnóstico, avaliação de metas e resultados do G.P.E.

MUDAR É AMPLIAR E APROFUNDAR OS RAIOS DE AÇÃO PRESTADIA.

QUANDO UM HOMEM MUDA, OS RUMOS DO MUNDO TAMBÉM ESTÃO MUDANDO!

DESEQUILÍBRIOS DE GRUPOS

Componentes

- PAISAGEM - Nacionalismo, Dependência internacional, Centralismo, Distância, Acotovelamento, Isolamento, Amontoamento, Supermontagem, Precariedade, Mecanificação; Artesanato.
- CRONOLOGIA - Preservacionismo, Destrucionismo, Atavismo, Interidade, Renovacionismo, Tradicionalismo, Sobrecarga horária, Descompromisso, Utopismo, Rotina, Imediatismo, Retardarismo, Embromacionismo, Instabilidade, Impaciência histórica, Futuromiopia, Semtempismo, Paciência histórica.
- PERSONAGENS - Homogeneismo, Justaposição, Heterogeneismo, Regressão ou Distensão hierarquizal, Compartimentalismo, Abalroamento, Burocracia, Confusão de Níveis, Panelagem, Triacalismo, Grupo sem interioridade, Arrivismo ou Paraquedismo, Diabolismo, Monolitismo, Sub-grupismo, Nivelamento, Ascensão interlinear, Estruturomania, Absenteísmo, Empurrão.
- NORMAS DE COMPORTAMENTO - Autocracia, Espontaneísmo, Improvisacionismo, Agitacionismo, Camuflagem, Desempurramento, Periferismo, Borboletismo, Palpitismo, Papelaria; Oralismo, Sigilo, Burocracia, Tecnicismo, Amadorismo, Testismo, Mimetismo, Automatismo, Originalismo, Super-Competência, Incompetência, Placebos, Ideologias, Diferentismo, Repressionismo, Liberalismo, Gangorrismo, Pseudoconsecução.

S I S T E M A S

- S01 - PARENTESCO - Familiarismo, Feminismo, Machismo, Nepotismo, Escandalo, Puritanismo, Posicionismo.
- S02 - SANITÁRIO - Pobreza higiênica, Estafa grupal, Contágio físico, Contágio psíquico.
- S03 - MANUTENÇÃO - Falta de bem-estar, uniformismo, Comércio entre funcionários.
- S04 - LEALDADE - Fofuquismo, Panelismo, Rivalidade de sub-grupos, Camaradismo, Deslealdade, Condenação de Sub-Grupo afetivo, Inimizade, Empistolamento, Aparinhamento.
- S05 - LAZER - Gozação, Farrismo, Festivismo, Tédio, Stress.
- S06 - VIÁRIO - Cibernose (desentendimento) horizontal e vertical, Circumambulação, Absenteísmo, Arquivomania, Girovaguismo, Sonegação de informações, Fofuquismo, Espionaria, Jactância.
- S07 - PEDAGÓGICO - Magistralismo, Treinamento, Consultismo, Psquisaria, Preparação perpétua, Esquematismo.
- S08 - PATRIMONIAL - Exploração econômica, Quequeio Econômico, Acumulacionismo.
- S09 - PRODUÇÃO - Estagnação, Edificacionismo, Quietismo, Desumanização.
- S10 - RELIGIOSO - Proselitismo, Teologismo
- S11 - SEGURANÇA - Derrotismo, Degladição, Revolta, Contestacionismo
- S12 - POLÍTICO - Tirania, Tecnocracia, Anarquismo, Totalitarismo, Contradição e Superposição de comandos, Ditadura, Caciquismo, Funcionalismo, Demagismo.
- S13 - JURÍDICO - Anomia (falta de normas), Canonismo, Revanchismo, Preconceitismo
- S14 - PREDEDÊNCIA - Desprestígio, Puxa-saquismo, Concorrência, Representacionismo, Promocionismo, Primadonismo, Desestimulação, Concussismo, Sobrafuncionalidade (já perdeu a função e continua existindo).

- POTENCIALIDADES - Tribalismo, Espontaneismo
- METAS PESSOAIS - Excluívismo
- METAS GRUPAIS - Gregarismo, Equipismo, Fobia de reuniões
- METAS SOCIETÁRIAS - Societarismo
- METAS ABSOLUTAS - Positivismo, Absolutismo

DESEQUILÍBRIOS DE DINÂMICA SOCIAL

- S01 - Povoamento, aglomeração em certas regiões, aumento formidável das desenvolvidas, sexo comercializado, prostituição, migração habitacional, migração interna, depósitos humanos, deformação do masculino, feminismo, luta de gerações, desagregação familiar, falta de continuidade, conflitos, favela, desequilíbrio da pirâmide etária, tradicionalismo familiar, sufocamento pela urbanização, falta de tempo para a vida familiar, natalidade irresponsável, insuficiência dos movimentos familiares.
- S02 - Despreocupação com as epidemias, pesquisas científicas sensacionistas, centralização em função do S08, poluição do ar, toxicomania, comercialização insalubridade, curandeirismo, acidentes, multiplicação de doenças hereditárias, desequilíbrios psicológicos, doenças mentais, falta de medicina preventiva pública, laboratórios estrangeiros, deficiência segura saúde, preferência por medicina veterinária, má distribuição dos prestadores, deseducação dos indivíduos, minimização do porte e da doença, incompetência dos serviços, organismos de saúde.
- S03 - Sun-nutrição, Exploração pela cúpula de consumo, Monopólios, Supérfluo, Falta de água e esgoto, Falta de tratamento de água, Falta de serviços de lixo, Comércio parasita, Ilegal, Criação de necessidades artificiais, Domínio da comercialização estrangeira, Precariedade higiênica, Primarismo na vida doméstica, preferência pela propaganda, Alcoolismo, Imitação de hábitos estrangeiros de consumo, Inadequação climática, Filantropia farisaica, Comércio internacional espoliador, Alto custo de vida.
- S04 - Sindicalismo, Associativismo, Federalismo, Facclubismo, Luta de classes e grupos, Sentimentalismo, Révalidades interesferas e internacional, Exploração das festas e solidiedades, Desengajamento de movimentos, campanhas, associativismo, Fraqueza da entidade de promoção humana, Desconfiança, suspeita interclasses e interinstituições, Romantização e alienação do amor.
- S05 - Escassez de lazer, Diversão alienante, recreativa, Lazer produto de consumo, Tempo de lazer engulido, Jogo descontrolado, Primarismo da Sociedade, Diversão fora do alcance, Lazer e brinquedos ideologizantes, Circismo
- S06 - Grandes distâncias, Regiões isoladas, Má comunicação internacional, Noófagos, Cerceamento da informação e opinião, Retoricição, preferência por fortes estrangeiros, Fretes difíceis, caros.
- S07 - Colonização cultura, atrazo cultural, interculturalidade omissa, Desproporção entre prestadios e fruitivos, Baixas escolaridades, Educação de privilegiados, Ausência de métodos nacionais, Falta de apoio a cientistas e pesquisadores, Desproporção de cientistas entre os sistemas, Desatualização do cultural.
- S08 - 100% noófagos, Espoliação, Miséria, Desempregos, Excesso de poder da empresa privada, Baixa renda per capita, Oligarquismo, Infalção, Política estatal de preços descriminatória, Creditomania, Concentração de renda, Depressiação de preços de nossa exposição, Arrojo salarial, Látifúndio, Incidência injusta de impostos.
- S09 - Exploração industrial, Monopólio Estatal, Fusão de Prestadios e Fruitivos, Etnicismo, Internacionalismo, Trustismo, Propaganda Oásis, Preferência por Segmentos, Falta de diversificação de produção, Banalização da arte, Primarismo agrícola, Burocratização da agricultura, Trabalhador indefeso.

- S10 - Dicotomia religiosa, Engavetamento, Supervalorização de Equipe, Hierarquia noófaga, Sub-grupos disponíveis inconscientes, Cultualismo, Sacramentalismo, Teologal, Dogmático, Sanções intimidantes, Teleguiação, Sectarismo, Moralismo, Ação verbal cabalística.
- S11 - Sloguismo de arsenal, Militarismo, Crença sem plano, Contestacionismo, Criminalidade, Insuficiência policial, Desordem, Violência, Desumanização dos presídios, Ornamentismo.
- S12 - Tirania, Tecnocracia, Demagogia, Integralismo, Emcampação, Desorganização partidária, Lutas ideológicas, Administração Escotérica, Falta de liberdade política, Corrupção, Falta de civismo.
- S13 - Justicialismo, Laxismo, Legislação arbitrária, Injustiças, Legislação antiquada, Burocracia processual, Cartorialismo, Bacharelismo, Fúria Legisferante.
Promocionismo, Triunfalismo, Galomania, Concessionismo, Bestivalismo, Socyetismo, Censura, Suntuosidade, Desffguração da imagem nacional, Titulismo.

ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Custo total: _____

1. Título do projeto
2. Finalidade do projeto.
 - 2.1. Entidade responsável, breve descrição dos Estatutos
3. Em que região do país se localiza o projeto, qual o intercambio com outras localidades
4. DAR:
 - 4.1. Uma visão do contexto da área e da região envolvidas, analisando os sistemas mais relevantes. Par a elaboração do projeto, plano e programas nacionais e regionais de desenvolvimento.
 - 4.2. Uma descrição breve das etapas do projeto, em forma de fluxograma.
 - 4.3. Condições que asseguram a continuidade e progresso de projeto, depois da implantação. "Ponto de nivelamento" (% de rendimento abaixo da qual fica impossível a auto-sustentação).
 - 4.4. Pessoal ou entidade que dirige o projeto, explicando sua experiência, formação e qualificação (organograma, métodos, técnicas).
 - 4.5. Detalhes sobre o número de pessoas direta ou indiretamente beneficiadas pelo projeto, bem como os efeitos imediatos e futuros para a coletividade.
 - 4.6. Quantidade e proveniência do equipamento, materiais acessórios ao projeto e outros investimentos. Orçamento item por item e cronograma de desembolso.
 - 4.7. Participação da comunidade e dos beneficiários, no projeto, com recursos materiais humanos e instituições.
 - 4.8. Razões que justificam o projeto frente às necessidades da área, na perspectiva do desenvolvimento.
5. Esquema de controle, avaliação, relatórios e replanejamento (resaback)
6. Recursos financeiros ou técnicos que se solicitam para complementar o esforço da comunidade.
7. Local:
8. Assinatura do Responsável
 - 8.1. Títulos e cargos do mesmo:
9. Cartas de apresentação ou recomendação.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO T.B.J.

Classificador

NOME _____ IDADE _____

ENDEREÇO _____

NÚMERO E SEXO DOS IRMÃOS _____

TIPO E GRAU DE FORMAÇÃO ESCOLAR _____

OUTROS CURSOS OU ESTUDOS PESSOAIS _____

CONHECIMENTOS E HABILIDADES QUE JULGA TER _____

OCUPAÇÃO(S) ATUAL(S), LOCAL E HORÁRIO _____

OCUPAÇÕES OU ATIVIDADES ANTERIORES _____

QUE FUNÇÕES DE LIDERANÇA OU CHEFIA JÁ EXERCEU OU EXERCE? _____

PARTICIPA DE ALGUM OUTRO MOVIMENTO, GRUPO, ASSOCIAÇÃO? HÁ QUANTO TEMPO? _____

QUAIS SUAS DIVERSÕES PREFERIDAS? _____

QUE PENSA DO FUTURO DO HOMEM E DO MUNDO? _____

O QUE FEZ E O QUE FAZ PARA MELHORAR SUA PERSONALIDADE? _____

POR QUE QUER FAZER O T.B.J. E O QUE ESPERA DELE? _____

Local _____

Data _____

Assinatura _____

PAGOU TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____

Ass. do Sub-Secretário do Departamento
de Economia

- POTENCIALIDADES - Tribalismo, Espontaneismo
- METAS PESSOAIS - Exclusivismo
- METAS GRUPAIS - Gregarismo, Equipismo, Fobia de reuniões
- METAS SOCIETÁRIAS - Societarismo
- METAS ABSOLUTAS - Positivismo, Absolutismo

DESEQUILÍBRIOS DE DINÂMICA SOCIAL

- S01 - Povoamento, adensação em certas regiões, aumento forçado das desenvolvidas, sexo comercializado, prostituição, falta de habitação, migração interna, depósitos humanos, deformação do masculino, feminismo, luta de gerações, desagregação familiar, falta de continuidade, conflitos, favela, desequilíbrio da pirâmide etária, tradicionalismo familiar, sufocamento pela urbanização, falta de tempo para a vida familiar, natalidade irresponsável, insuficiência dos movimentos familiares.
- S02 - Despreocupação com as epidemias, pesquisas científicas sensacionistas, centralização em função do S08, poluição do ar, toxicomania, comercialização, insalubridade, curandeirismo, acidentes, multiplicação de doenças hereditárias, desequilíbrios psicológicos, doenças mentais, falta de medicina preventiva pública, laboratórios estrangeiros, deficiência segura saúde, preferência veterinária, má distribuição dos prestadios, deseducação dos praticos, minimização do porte e da doença, incompetência dos serviços, organismos de saúde.
- S03 - Sun-nutrição, Exploração pela cúpula de consumo, Monopólios, supérfluo, Falta de água e esgoto, Falta de tratamento de água, Falta de serviços de lixo, Comércio parasita, Ilegal, Criação de necessidades artificiais, Domínio da comercialização estrangeira, Precariedade higiênica, Primarismo na vida doméstica, violência pela propaganda, Alcoolismo, Imitação de hábitos estrangeiros de consumo, Inadequação climática, Filantropia farisaica, Comércio internacional espoliador, Alto custo de vida.
- S04 - Sindicalismo, Associativismo, Federalismo, Facclubismo, Luta de classes e grupos, Sentimentalismo, Revalidades interesferas e internacional, Exploração das festas e solenidades, Desengajamento de movimentos, campanhas, associativismo, Fraqueza da entidade de promoção humana, Desconfiança, suspeita interclasses e interinstituições, Romantização e alienação do amor.
- S05 - Escassez de lazer, Diversão alienante, alienativa, Lazer produto de consumo, Tempo de lazer engulido, Jogo descontrolado, Primarismo da Sociedade, Diversão fora do alcance, Lazer e brinquedos ideologizantes, Narcisismo.
- S06 - Grandes distâncias, Regiões isoladas, Má comunicação, Correção, Noófagos, Cerceamento da informação e opinião, Retoricação, Informação por fortes estrangeiros, Fretes difíceis, caros.
- S07 - Colonização cultura, atrazo cultural, Intencionalidade omissa, Desproporção entre prestadios e fruitivos, Baixas escolaridades, Educação de privilegiados, Ausência de métodos nacionais, Falta de apoio a cientistas e pesquisadores, Desproporção de cientistas entre os sistemas, Desatualização do cultural.
- S08 - 100% noófagos, Espoliação, Miséria, Desempregos, Excesso de poder da empresa privada, Baixa renda per capita, Oligarquismo, Infalção, Política estatal de preços desecriminatória, Creditomania, Concentração de renda, Depressão de preços de nossa exposição, Arrojo salarial, Latifúndio, Incidência injusta de impostos.
- S09 - Exploração industrial, Monopólio Estatal, Fusão de Prestadios e Fruitivos, Etnicismo, Internacionalismo, Trustismo, Propaganda Oásis, Preferência por Segmentos, Falta de diversificação de produção, Banalização da arte, Primarismo agrícola, Burocratização da agricultura, Trabalhador indefeso.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO T.B.J.

Classificador

NOME _____ IDADE _____

ENDEREÇO _____

NÚMERO E SEXO DOS IRMÃOS _____

TIPO E GRAU DE FORMAÇÃO ESCOLAR _____

OUTROS CURSOS OU ESTUDOS PESSOAIS _____

DONS E HABILIDADES QUE JULGA TER _____

OCUPAÇÃO(S) ATUAL(S), LOCAL E HORÁRIO _____

OCUPAÇÕES OU ATIVIDADES ANTERIORES _____

QUE FUNÇÕES DE LIDERANÇA OU CHEFIA JÁ EXERCEU OU EXERCE? _____

PARTICIPA DE ALGUM OUTRO MOVIMENTO, GRUPO, ASSOCIAÇÃO? HÁ QUANTO TEMPO? _____

QUAIS SUAS DIVERSÕES PREFERIDAS? _____

QUE PENSA DO FUTURO DO HOMEM E DO MUNDO? _____

O QUE FEZ E O QUE FAZ PARA MELHORAR SUA PERSONALIDADE? _____

POR QUE QUER FAZER O T.B.J. E O QUE ESPERA DELE? _____

Local _____

Data _____

Assinatura _____

PAGOU TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____

Ass. do Sub-Secretário do Departamento
de Economia

Frei Eurico de Mello

Cartilha do Jufrista

DIREITOS RESERVADOS AO
CENTRO NACIONAL DA JUVENTUDE FRANCISCANA
R. Teixeira Mendes, 315 - C.postal, 794
84.100 - PONTA GROSSA - Paraná

CÃO - Inteligente, fareja bem o assunto, mas ladra demais. Faz muito barulho por pouco. Está sempre vigilante para defender suas idéias: não deixa passar nada! Seu dono é a sua crença. Não cede um milímetro. Tem razão, mas poderia ser mais plástico.

BOI - Difícil de se mover. Obstinado. Lento. Nada o apressa. Fica onde está: não caminha no passo do grupo. Tranquilo. Fala pouco. Quando todos esperam que ele esteja lá longe, percebem que ficou parado na mesma idéia. Não se atemoriza com os outros animais. Vai devagar e sempre. Pode-se obter dele bom rendimento, mas sem pressa...

ELEFANTE - Sem subtileza. Não percebe as nuances. Leva tudo "no peito". Seria um ótimo executivo, mas não dá para discussões. É pesado demais para viver em grupo. Quando intervém é para acabar a reunião: quer iniciar a ação.

GATO - Mia para chamar a atenção: muito discretamente. Solicitado, se enrosca e não quer falar. Comprador de simpatia, dengoso, podendo dar um salto, contudo, se aparecer um ratinho. Conserva as unhas ocultas. Prefere agir depois da reunião. Contempla a reunião com olhos cândidos como se não tivesse maldade e fosse inofensivo.

COELHO - Simpático, ágil, pulador. Não tem plano. Não é consequente. Cheira e experimenta todas as idéias que aparecem. Não se importa com a lógica. Falta de uma idéia, procura outra sem escrúpulo. Se os animais de grande porte aparecem, quer fugir. Quando eles saem, o coelho se esbalda... na arena.

ESQUILO - Acanhado, fugidio, embaraçado. "Rebrando vizinho e vizinhos". Se o interpelam, enrubesce e se retrai. Difícilmente se anima, apesar de estar muito interessado. Se insistirem muito, não volta mais às reuniões nos dias seguintes...

POMBO - É um pavãozinho frustrado. Fica arrulhando com o companheiro ao lado. Só vive de par. É monogâmico e fiel. Cata "pedrinhas" para ele próprio e para o vizinho. Se o interpelam bate as asas assustado, mas volta a arrulhar com o companheiro.

ARAPONGA - Tem canto monótono e insistente. Sempre igual e vibrante. Volta sempre ao tema. Tem idéia fixa. Não é que seja cabeçuda. É que é monótono. Só tem uma idéia e é incapaz de seguir uma discussão.

PICA-PAU - Não tem o bom humor do macaco, mas interfire em tudo, aparentemente participante. Pega uma idéia e fica "picando-a" em mil pedacinhos. Para ele não há objetivo a atingir: sua função é "picar" cada idéia que aparece, retalhando todos os detalhes. Mas só age às bicadas... e atropeladamente. Os outros continuam, mas ficam ouvindo, de longe, o pica-pau picando o que ficou para trás...

ARANHA - É a mestra em teia endese envolvem os mosquitos e besouros. Para ela a discussão é obra de arte. Cada fio deve ficar amarrado no outro. Não prepara um plano: constrói uma armadilha para emaranhar os incautos. Torna a discussão um novelo de fios emaranhados...

OURIÇO - Fica espinhento a propósito de tudo. Para ele não há no grupo idéias: tudo são intensões! Está, pois, sempre erigido de espinhos para que não o engulam. Ninguém pode ajudá-lo com tantos espinhos à vista.

ANTILOPE - É arisco: está sempre farejando o ar para ver se não o querem pegar de surpresa. Examina cada idéia como se dentro dela houvesse perigo. As palavras para ele têm estranha magia: tem medo até da brisa. Está sempre de sobreaviso. Com ele é difícil caminhar. Não confia em ninguém. Sem problema é de "nominalismo".

HIPOPÓTAMO - Fica mergulhado no assunto até o pescoço. Não tem leveza, nem sabe caminhar. Cada tópico para ele é um "atoleiro". Sua discussão ainda impregnado de dúvidas e molhado da discussão. Não supera as etapas e leva a discussão para casa.

RATINHO - Circula entre os animais fugitivo. Nunca aparece. Rói as idéias por trás do pano. Por vezes, é quem salva o elão de um impasse, descobrindo como descoser a armadilha. Atravessa a cena em diagonal, às correrias. Rói seu queijo no buscado onde vive metido.

ZEBRA - Em cada fase da discussão, apresenta ponto de vista diferente. Concilia idéias opostas sem perceber a incoerência. Pode-se dizer que tem o pensamento "listado"..... Entusiasma-se, igualmente, por duas direções opostas. É preto ou branco, não tem meio termo. Não sabe somar as idéias.

CAMALEÃO - Está de acordo com a maioria: é ele mesmo quem afirma isto; a discussão para ele é uma oportunidade de verificar para que lado está soprando o vento. Pretende que está de acordo com todos os participantes por mais divergentes que sejam as posições tomadas!

FICHA DE INSCRIÇÃO AO TIROCÍNIO BÁSICO

Classificador

NOME _____ NASCIDO(A) AOS _____

ENDEREÇO _____

FILIAÇÃO _____

NOME DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICOU OU ESTÁ SIGNIFICANDO PARA VOCÊ O T. B. J. ? _____

VOCÊ FAZ DE FORMA EFICIENTE EXERCÍCIO DE RESPONSABILIDADE? _____ QUE RESULTADOS OU QUE DIFICULDADES ESTÁ ENCONTRANDO? _____

Título do Assunto	Data	Pagou	Nota
1. Concepções de personalidade. Integração da pessoa.....			
2. Estrutura dinâmica da personalidade.....			
3. Linhas evolutivas da personalidade.....			
4. Pessoa, família, grupo e sociedade.....			
5. Evolução da personalidade na infância.....			
6. Evolução física e fisiológica do adolescente.....			
7. Evolução do adolescente na afirmação de si.....			
8. Evolução do adolescente na união com os outros.....			
9. Evolução moral, caracterial e religiosa na adolescência.....			
10. Conflitos de personalidade.....			
11. Ambivalência e alternância de personalidade.....			
12. Agressividade hostil e soberba na personalidade.....			
13. Possessividade cúpida e libidinosa na personalidade.....			
14. Defensividade mendaz e recessiva na personalidade.....			
15. Etiologia, sintomatologia e formas das neuroses e psicoses.....			
16. Psicopatologia sexual.....			
17. Amor, namoro, noivado e casamento.....			
18. Organograma de ação.....			
19. Rastreamento de Instituições.....			
20. Juventude Franciscana.....			

Assinatura do Jufriista

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Formação

O IMPORTANTE NÃO É A EXISTENCIA DOS MUITOS JUFRIISTAS DO NÚCLEO, MAS A INFLUÊNCIA DOS POUÇOS JUFRIISTAS NO MEIO DE MUITOS JOVENS!

JARDIM ZOOLOGICO DA DINÂMICA DE GRUPO

LEÃO - O rei da reunião, o dono do assunto, quando "urra" todos os participantes se calam. Psicologicamente, possui uma "juba" imponente que torna inquestionável sua ascendência sobre os demais "animais". Os "ratinhos" tremem de ter que falar frente ao leão... Mas o leão não é agressivo - está tão certo de sua superioridade que pode mostrar-se tranquilo e senhor de si. Por vezes boceja despreocupado, paciente com as peraltices dos outros animais.

HIENA - Não tem opinião própria; adora o leão. Aprova tudo o que o leão diz e reclama do grupo não dar a devida importância ao que disse ele. Lembra, de vez em quando, ao grupo o que disse o Leão. Acha o leão espirituoso e ri de tudo que ele diz: balança a cabeça aprovadoramente quando o leão fala. Quando o grupo pára, vai correndo cumprimentar o leão. Aliás, o leão conta sempre com suas hienas: quando fala nem sequer olha para elas: já sabe que dali virá aprovação...

TIGRE - É um leão ressentido por não ter suas hienas e não ser reconhecido pelo grupo como rei. Por isto fica de mau humor (por vezes, mesmo violento!). Geralmente, é mais competente que o leão, mas não tem o charme do rei dos animais... Fosse menos agressivo; poderia, facilmente, ser o leão. Mas por natureza caustico e irônico, provocando irritação do grupo. Quando para colocá-lo na jaula ou não toma conhecimento de sua presença.

RAPOSA - Sempre surpreende o grupo com suas artimanhas. Quando quer, faz o grupo todo correr em sua perseguição como uma matilha de cães de caça, ladrando em seu encalço. Desvia o grupo de tema sempre de quem percebe. Sofisma, torce os argumentos, enleia o grupo. Jamais caminha em direção ao objetivo. Vale a pena ver a raposa brincando de esconder com o grupo atarantado!

PAVÃO - Sempre de leque aberto, mostrando a policromia de sua "cultura". Não se interessa pelo assunto e pelo objetivo: o grupo para ele é apenas plateia para quem desfila na passarela... Não perde ocasião de mostrar conhecimentos. Faz citações. Demonstra que não sabem usar as palavras, realmente, coisa digna de se ver. Pena é que esteja tão preocupado consigo mesmo.

COBRA - Está no grupo só para envenenar as relações. Fica ali cada esperando a hora do bote: se alguém comete uma asneira, ela salta do ninho e põe aos olhos de todos a fraqueza do participante. Chama sempre a atenção do grupo para tudo do que possa envenenar as relações entre os membros. Provoca briga entre dois e fica de fora. Está sempre incitando os demais a "cofer a maçã".

PAPAGAIO - Fica no "pau de arara" falando por todos os poros: comenta tudo. Tem um caso a contar a propósito de tudo que se diga. Fala alto. Grita. Mas ninguém dá importância ao que ele diz. Também ele não dá importância a si próprio. Fala por falar. É o que sabe fazer. Geralmente, está inteiramente por fora do assunto.

CORUJA - É o antípodo do papagaio. Não fala, mas presta muita atenção! Olha com doçura para cada um que intervém na discussão, mas se vê que não é para replicar. Pisca os olhos quando não entende, mas sem franzir a testa. Vê-se que lamenta, mas não protestará. Toma suto quando alguém a interpela. Péde desculpa quando tem de participar.

CARCARÁ - Não gosta de discussões. Irrita-se mesmo quando acha que o grupo não progride. Como ele é: PEGA, MATA e COME. Que decisões rápidas. Não topa muita filigrana. Intervém só para liquidar com o assunto. Dá a impressão de que está ali para sanear o ambiente. Está sempre trombudo e impaciente. Às vezes, não se contém e se levanta com um protesto... mas volta. Por ele não há discussão.

GIRAFÁ - Pela maneira de sentar-se, sorrir, irônicamente, vê-se que acha o grupo indigno de sua participação. Está (com sabedoria) com a cabeça muito além das frioleiras que estão discutindo. Seu silêncio não permite que se saiba se é mesmo assim tão competente. Se é interpelada, sorri condescendentemente.

MACADO - É o "festivo" do grupo. Anedoteiro, espirituoso, bagunceiro, inteligente e superficial. Sempre que intervém provoca o riso. Todos esperam dele uma gracinha. Ninguém o leva a sério. Anima, mas termina irritado. No fim da reunião está amuado e sem graça...

GAIIVOTA - Fica voando por alto. Eleva a discussão para os "primeiros princípios e primeiras causas". Quem quiser acompanhá-la terá que levantar vôo. Para não dizer que escape por fora da realidade, de vez em quando dá um "piquê" no assunto e pega um "peixe" que vai engulindo nas alturas. Voa com elegância, mas está distante do grupo. Nasceu para ser solitário.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO T.I.F.

Classificador

NOME _____ IDADE _____

ENDEREÇO _____

NOME DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

NÚMERO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO TIROCÍNIO BÁSICO _____

QUE SIGNIFICOU PAR A VOCÊ O TREINAMENTO E TIROCÍNIO BÁSICO _____

NOTA RECEBIDA PELO TIROCÍNIO BÁSICO _____ VOCÊ FAZ VARIAMENTE _____ AUTO-LIBER

TAÇÃO? _____ QUE RESULTADOS OBTVEVE? _____

QUE DIFICULDADES ENCONTROU? _____

FEZ RASTREAMENTO? _____ EXPLICITOU SEUS PROBLEMAS PESSOAIS? _____

QUE RESULTADOS OBTVEVE? _____

SUA PERSONALIDADE MELHOROU? _____ DE QUE MANEIRA? _____

QUE VOCÊ ESPERA DO T.I.F.? _____

COMO SUA FAMÍLIA VÊ SUA PARTICIPAÇÃO NA JUFRA? _____

Local _____

Data _____

Assinatura _____

Assinatura dos Pais dando consentimento _____

Assinatura dos Patroes dando consentimento _____

PAGOU TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____

A-----

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Economia.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO T.I.F.

Classificador

NOME _____ IDADE _____

ENDEREÇO _____

NOME DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

NÚMERO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO TIROCÍNIO BÁSICO _____

QUE SIGNIFICOU PAR A VOCÊ O TREINAMENTO E TIROCÍNIO BÁSICO _____

NOTA RECEBIDA PELO TIROCÍNIO BÁSICO _____ VOCÊ FAZ VARIAMENTE _____ AUTO-LIBER

TAÇÃO? _____ QUE RESULTADOS OBTVEVE? _____

QUE DIFICULDADES ENCONTROU? _____

FEZ RASTREAMENTO? _____ EXPLICITOU SEUS DESEJOS PESSOAIS? _____

QUE RESULTADOS OBTVEVE? _____

SUA PERSONALIDADE MELHOROU? _____ DE QUE MANEIRA? _____

QUE VOCÊ ESPERA DO T.I.F.? _____

COMO SUA FAMÍLIA VÊ SUA PARTICIPAÇÃO NA JUFRA? _____

Local _____

Data _____

Assinatura _____

Assinatura dos Pais dando consentimento _____

Assinatura dos Patroes dando consentimento _____

PAGOU TAXA DE INSCRIÇÃO C\$ _____

A _____
Assinatura do Sub-Secretário do Departamento
de Economia.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO

Classificador

NOME _____ NASCIDO(A) AOS _____

ENDEREÇO _____

FILIAÇÃO _____

NOME DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

ENDEREÇO OFICIAL DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ O T.I.F.?

DIARIAMENTE PRÁTICA DE ATLETA? _____ QUE RESULTADOS ACHA QUE ESTÁ OBTENDO

QUE DIFICULDADES ESTÁ ENCONTRANDO?

CONSULTA PERIÓDICAMENTE SEU DIRETOR SPIRITUAL? _____ QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO?

Título do Ass _____ Data Pagou Nota

- 1. O mistério do homem.....
- 2. Cosmologia franciscana. Sentido da vida. Valor do Cristo.....
- 3. A Igreja. Os Sacramentos. A Virgem Maria.....
- 4. Maturidade humana e cristã. o Homem Novo.....
- 5. Dinâmica da cristificação.....
- 6. O Cristo conduz você por caminhos retos.....
- 7. Os caminhos do homem para Cristo.....
- 8. Cristo Jesus.....
- 9. Batismo. Conversão. Purificação.....
- 10. Confirmação. Virilidade cristã. Maturidade cristã.....
- 11. A Igreja. Seus inícios. Sua história.....
- 12. Penitência. Perdão. Pecado. Fraquezas do Cristão.....
- 13. Eucaristia.....
- 14. Sacerdócio real e sacerdócio pastoral.....
- 15. Família e matrimônio.....
- 16. Os mandamentos de Deus.....
- 17. Os conselhos evangélicos.....
- 18. Vida de oração do cristão.....
- 19. A Escatologia.....
- 20. Deus. Ateísmo. Caminhos para conhecer Deus.....

Assinatura do Jufrieta

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Formação

O FRANCISCANISMO NÃO É APENAS UM FATO RELIGIOSO QUE SE CRISTALIZOU EM INSTITUIÇÃO, MAS É ANTES DE TUDO UMA FORMA DE VIDA; DE CIVILIZAÇÃO E DE CULTURA.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO TIROCÍNIO BÁSICO

Classificador

NOME _____ NASCIDO(A) AOS _____

ENDEREÇO _____

FILIAÇÃO _____

NOME DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICOU OU ESTÁ SIGNIFICANDO PARA VOCÊ O T. B. J. ? _____

VOCÊ FAZ DIFÍCIL O EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO? _____ QUE RESULTADOS OU QUE DIFICULDADES ESTÁ ENCONTRANDO? _____

Título do Assunto	Data	Pagou	Nota
-------------------	------	-------	------

1. Concepções de personalidade. Integração na pessoa.....
2. Estrutura dinâmica da personalidade.....
3. Linhas evolutivas da personalidade.....
4. Pessoa, família, grupo e sociedade.....
5. Evolução da personalidade na infância.....
6. Evolução física e fisiológica do adolescente.....
7. Evolução do adolescente na afirmação de si.....
8. Evolução do adolescente na união com os outros.....
9. Evolução moral, caracterial e religiosa na adolescência..
10. Conflitos de personalidade.....
11. Ambivalência e alternância de personalidade.....
12. Agressividade hostil e soberba na personalidade.....
13. Possessividade cúpida e libidinosa na personalidade.....
14. Defensividade mendaz e recessiva na personalidade.....
15. Etiologia, sintomatologia e formas de neuroses e psicoses.
16. Psicopatologia sexual.....
17. Amor, namoro, noivado e casamento.....
18. Organograma de ação.....
19. Rastreamento de Instituições.....
20. Juventude Franciscana.....

Assinatura do Jufrista

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Formação

O IMPORTANTE NÃO É A EXISTÊNCIA DOS MUITOS JUFRISTAS DO NÚCLEO, MAS A INFLUÊNCIA DOS POUÇOS JUFRISTAS NO MEIO DE MUITOS JOVENS!

FICHA DE INSCRIÇÃO AO T.R.F.

Treinamento nº _____

Classificador _____

NOME _____

IDADE _____

ENDEREÇO _____

NOME E ENDEREÇO DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ O TREINAMENTO E TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO? _____

CÓDIGO E NÚMERO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO _____

NOTA RECEBIDA PELO TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO _____ CÉDULOS DOS CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO

DOS PRECEDENTES TIROCÍNIOS DE RENOVAÇÃO: Nº 1 _____ Nº 2 _____

Nº 4 _____ Nº 5 _____ Nº 6 _____ Nº 7 _____

VOCÊ FAZ DIARIAMENTE A PROGRAMAÇÃO DO ATLETA? _____ DE RESULTADOS OBTIDOS _____

QUE DIFICULDADES ENCONTROU? _____

CONSULTA PERIÔDICAMENTE SEU DIRETOR ESPIRITUAL? _____ QUE RESULTADOS ESTÃ OBTENDO? _____

SUA VIDA CRISTÃ MELHOROU? _____ EM BASE A QUE SINTOMAS VOCÊ AFIRMA ISSO? _____

COMO VOCÊ JULGA SUA VIVÊNCIA DO FRATERNISMO? _____

COMO VOCÊ JULGA SUA VIVÊNCIA DO MINORISMO? _____

COMO VOCÊ JULGA SUA VIVÊNCIA DE INSERÇÃO NO MUNDO? _____

Local _____ Data _____

Assinatura do Jufriista _____

Assinatura dos Pais _____

A Assinatura dos Pais significa consentimento

Assinatura dos Patrões _____

A Assinatura dos Patrões significa consentimento

PAGOU TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Economia.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO T.R.F.

Treinamento nº _____

Classificador _____

NOME _____

IDADE _____

ENDEREÇO _____

NOME E ENDEREÇO DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ O TREINAMENTO E TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO? _____

CÓDIGO E NÚMERO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO _____

NOTA RECEBIDA PELO TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO _____

OS DOS CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO

DOS PRECEDENTES TIROCÍNIOS DE RENOVACÃO: Nº 1 _____

Nº 2 _____

Nº 4 _____

Nº 5 _____

Nº 6 _____

Nº 7 _____

VOCÊ FAZ DIARIAMENTE A PROGRAMAÇÃO DO ATLETA? _____

QUE RESULTADOS OBTIVERAM? _____

QUE DIFICULDADES ENCONTROU? _____

CONSULTA PERIÔDICAMENTE SEU DIRETOR ESPIRITUAL? _____

QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO? _____

SUA VIDA CRISTÃ MELHOROU? _____

EM CASO A QUE SIGNIFICADO AFIRMA ISSO? _____

COMO VOCÊ JULGA SUA VIVÊNCIA DO FRATERNISMO? _____

COMO VOCÊ JULGA SUA VIVÊNCIA DO MINORISMO? _____

COMO VOCÊ JULGA SUA VIVÊNCIA DE INSERÇÃO NO MUNDO? _____

Local _____

Data _____

Assinatura do Jufriista _____

Assinatura dos Pais _____

A Assinatura dos Pais significa consentimento

Assinatura dos Patrões _____

A Assinatura dos Patrões significa consentimento

PAGOU TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Economia.

FICHA DE INSCRIÇÃO AOS TIROCÍNIOS DE RENOVAÇÃO

Classificador _____

Tirocínio nº _____

NOME _____ NASCIDO(A) AOS _____

ENDEREÇO _____

FILIAÇÃO _____

NOME E ENDEREÇO DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ T.I.F. e T.R.F. Nº _____ ?

FAZ DIARIAMENTE A PROGRAMAÇÃO DO _____ QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO? _____

QUE DIFICULDADES ESTÁ ENCONTRANDO? _____

CONSULTA PERMANENTE SEU DIRETOR ESPIRITUAL? _____ QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO? _____

Título do assunto	Pagou	Nota
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		
17.		
18.		
19.		
20.		

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.

Local _____ Data _____

Assinatura do Jufrista _____

Assinatura do Dep. de Formação _____

FICHA DE INSCRIÇÃO AO TIROCÍNIO DE INICIAÇÃO

Classificador

NOME _____ NASCIDO(A) AOS _____

ENDEREÇO _____

FILIAÇÃO _____

NOME DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

ENDEREÇO OFICIAL DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ O T.I.F.? _____

SE FAZ DIARIAMENTE ORAÇÃO ATLETA? _____ QUE RESULTADOS ACHA QUE ESTÁ OBTENDO _____

QUE DIFICULDADES ESTÁ ENCONTRANDO? _____

CONSULTA PERIÓDICAMENTE SEU DIRETOR SPIRITUAL? _____ QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO? _____

Título do Assunto	Data	Pagou	Nota
-------------------	------	-------	------

1. O mistério do homem.....
2. Cosmologia franciscana. Sentido da vida.....
3. A Igreja. Os Sacramentos. A Virgem Maria.....
4. Maturidade humana e cristã. O Homem Novo.....
5. Dinâmica da cristificação.....
6. O Cristo conduz-nos por caminhos retos.....
7. Os caminhos do homem para Cristo.....
8. Cristo Jesus.....
9. Batismo. Conversão. Purificação.....
10. Confirmação. Virilidade cristã. Maturidade cristã.....
11. A Igreja. Seus inícios. Sua história.....
12. Penitência. Perdão. Pecado. Fraquezas do Cristão.....
13. Eucaristia.....
14. Sacerdócio real e sacerdócio pastoral.....
15. Família e matrimônio.....
16. Os mandamentos de Deus.....
17. Os conselhos evangélicos.....
18. Vida de oração do cristão.....
19. A Escatologia.....
20. Deus. Ateísmo. Caminhos para conhecer Deus.....

Assinatura do Jufrieta

Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de Formação

O FRANCISCANISMO NÃO É APENAS UM FATO RELIGIOSO QUE SE CRISTALIZOU EM INSTITUIÇÃO, MAS É ANTES DE TUDO UMA FORMA DE VIDA; DE CIVILIZAÇÃO E DE CULTURA.

FICHA DE INSCRIÇÃO AO C.T.F.

Classificador da Matéria

Classificador do Aluno

NOME _____ NASCIDO(A) AOS _____

FILIAÇÃO _____

ENDEREÇO _____

CURSO ou MATÉRIA _____

NOME E ENDEREÇO DA JUARA A QUE PERTENCE _____

NOME E ENDEREÇO DO NÚCLEO PILOTO A QUE PERTENCE _____

QUANTAS LIÇÕES RECEBERÁ MENSALMENTE? _____

QUANDO DESEJA INICIAR O CURSO? _____

TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____ MENSAL

Local _____

Data _____

Assinatura _____

Aluno

*Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de
Assessoria Técnica*

O IMPORTANTE NÃO É BRILHAR NAS ESTRUTURAS,
O IMPORTANTE É TRANSFORMAR PESSOAS!

FICHA DE INSCRIÇÃO AO C.T.F.

Classificador da Matéria

Classificador do Aluno

NOME _____

NASCIDO(A) AOS _____

FILIAÇÃO _____

ENDEREÇO _____

CURSO ou MATÉRIA _____

NOME E ENDEREÇO DA JUARA A QUE PERTENCE _____

NOME E ENDEREÇO DO NÚCLEO PILOTO A QUE PERTENCE _____

QUANTAS LIÇÕES RECEBERÁ MENSALMENTE? _____

QUANDO DESEJA INICIAR O CURSO? _____

TAXA DE INSCRIÇÃO CS _____

MENSALMENTE _____

Local _____

Data _____

Assinatura _____

Aluno

*Assinatura do Sub-Secretário do Departamento de
Assessoria Técnica*

O IMPORTANTE NÃO É BRILHAR NAS ESTRUTURAS,
O IMPORTANTE É TRANSFORMAR PESSOAS!

FICHA DE INSCRIÇÃO AOS TIROCÍNIOS DE RENOVACÃO

Classificador _____

Tirocínio nº _____

NOME _____ NASCITO(A) AOS _____

ENDEREÇO _____

FILIAÇÃO _____

NOME E ENDEREÇO DA JUFRA A QUE PERTENCE _____

QUE SIGNIFICAÇÃO T.I.F. T.R.F. Nº ? _____

FAZ DIARIAMENTE A PROGRAMAÇÃO DO _____ QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO? _____

QUE DIFICULDADES ESTÁ ENCONTRANDO? _____

CONSULTA PERMANENTE SEU DIRETOR ESPIRITUAL? _____ QUE RESULTADOS ESTÁ OBTENDO? _____

Título do assunto	Pagou	Nota
-------------------	-------	------

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.

Local _____ Data _____

Assinatura do Jufrista _____

Assinatura do Dep. de Formação _____

CERTIFICADO DE TIROCÍNIO

Código 09/0001

CERTIFICAMOS QUE Alexandre Pires do Nascimento, JUFRISTA DO NÚCLEO DOS ÁGUAS, DA CIDADE DE Reserva, ESTADO do Paraná, REALIZOU, DE ACORDO COM O ITINERÁRIO EVANGÉLICO DO ESQUEMA FUNCIONAL DA JUFRA O TREINAMENTO E TIROCÍNIO Básico CONCLUINDO ASSIM A ETAPA DE Primeiro Contacto NA JUVENTUDE FRANCISCANA AOS 8 de dezembro de 1973. POR ESSA RAZÃO ESTÁ O REFERIDO JUFRISTA CREDENCIADO A PROSSEGUIR SEU ITINERÁRIO; PARTICIPANDO DO SUBSEQUENTE TREINAMENTO E TIROCÍNIO DA MESMA JUVENTUDE FRANCISCANA:

Local _____

Data _____

Assistente Nacional da JUFRA

Secretário Executivo Nacional da JUFRA

DIPLOMA DE ASSESSORIA

ATESTAMOS QUE Lourival Douglas Borges Filho REALIZOU DEVIDAMENTE OS TRES TREINAMENTOS (Em nível de execução aos 29/07/1972, em nível de animação aos 12/03/1973 e em nível de assessoria técnica aos 08/12/1973) E ESTÁ PREENCHENDO AS EXIGÊNCIAS CONTIDAS NOS ESTATUTOS DO C.T.F. POR ESTA RAZÃO O CENTRO NACIONAL DA JUFRA O RECONHECE COMO CAPACITADO PARA O TRABALHO DE ASSESSORIA TÉCNICA DOS NÚCLEOS PILOTOS DE QUALQUER ESFERA DA JUFRA BRASILEIRA, ESTANDO O MESMO HABILITADO A MINISTRAR, SOB A COORDENAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE ASSESSORIA TÉCNICA DOS SECRETARIADOS EXECUTIVOS OS TREINAMENTOS ESPECÍFICOS DA JUVENTUDE FRANCISCANA!

Local _____

Data _____

Assistente Nacional da JUFRA

Secretário Executivo Nacional da JUFRA

CERTIFICADO DE TIROCÍNIO

Código 09/000L

CERTIFICAMOS QUE Alexandre Pires do Nascimento, JUFRISTA DO NÚCLEO DOS ÁGUAS, DA CIDADE DE Reserva, ESTADO do Paraná, REALIZOU, DE ACORDO COM O ITINERÁRIO EVANGÉLICO DO ESQUEMA FUNCIONAL DA JUFRA O TREINAMENTO E TIROCÍNIO Básico CONCLUINDO ASSIM A ETAPA DE Primeiro Contacto NA JUVENTUDE FRANCISCANA AOS 8 de dezembro de 1973. POR ESSA RAZÃO ESTÁ O REFERIDO JUFRISTA CREDENCIADO A PROSSEGUIR SEU ITINERÁRIO; PARTICIPANDO DO SUBSEQUENTE TREINAMENTO E TIROCÍNIO DA MESMA JUVENTUDE FRANCISCANA:

Local _____

Data _____

Assistente Nacional da JUFRA

Secretário Executivo Nacional da JUFRA

DIPLOMA DE ASSESSORIA

ATESTAMOS QUE Lourival Douglas Borges Filho REALIZOU DEVIDAMENTE OS TRES TREINAMENTOS (Em nível de execução aos 29/07/1972, em nível de animação aos 22/03/1973 e em nível de assessoria técnica aos 08/12/1973) E ESTÁ PREENCHENDO AS OBRIGACIONES CONTIDAS NOS ESTATUTOS DO C.T.F. POR ESTA RAZÃO O CENTRO NACIONAL DA JUFRA O RECONHECE COMO CAPACITADO PARA O TRABALHO DE ASSESSORIA TÉCNICA DOS NÚCLEOS PILOTOS DE QUALQUER ESFERA DA JUFRA BRASILEIRA, ESTANDO O MESMO HABILITADO A MINISTRAR, SOB A COORDENAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE ASSESSORIA TÉCNICA DOS SECRETARIADOS EXECUTIVOS OS TREINAMENTOS ESPECÍFICOS DA JUVENTUDE FRANCISCANA!

Local _____

Data _____

Assistente Nacional da JUFRA

Secretário Executivo Nacional da JUFRA

ENDEREÇO: _____

PEDIDO DE OFICIALIZAÇÃO DO NÚCLEO EXPERIMENTAL DE JUFRA "Jovens em Marcha"

Ao Secretariado Executivo Nacional da JUFRA
Departamento Jurídico

Nós, abaixo assinados, jovens integrantes do Núcleo Experimental da JUFRA "Jovens em Marcha" da cidade de SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catarina, Região da OFS, IX, solicitamos a criação e o reconhecimento de nosso Núcleo de Jovens como Fraternidade jurídicamente autônoma em âmbito local da Ordem Franciscana Secular, comprometidos assim à vivência do Compromisso de Vida Franciscana, e conformidade com o estatuto e as características próprias da JUFRA.

A viver esse ideal nos ajudem Deus e São Francisco de Assis, cujos evangélicos exemplos nós queremos seguir.

Local _____ Data _____

Assinam: _____

Secretário Executivo Local

Sub-Secretário do Departamento de Vivência Comunitária

Assistente Local

quem assinaturas de todos os Jufristas com compromisso de vida.

NOTA: Preenche-se o pedido em 4 vias: uma é conservada no arquivo Local, as outras três são enviadas ao Secretariado Distrital, Regional e Nacional, respectivamente.

FICHA DE CONTRATO E RELAÇÃO DE TREINAMENTO

TIPO DE TREINAMENTO _____ ENDEREÇO _____

RESPONSÁVEL: _____

PRESTÁDIOS _____

NÚMERO DE PARTICIPANTES: NO INÍCIO _____ NO TÉRMINO _____

CONDIÇÕES FINANCEIRAS: Pela viagem dos Treinadores.....C\$ _____

Pela estadia dos Treinadores.....C\$ _____

Pela inscrição dos participantes(cada um).....C\$ _____

ASSINATURA DA OFS _____ JU6RA _____

_____ Data _____

Assinatura do Secretário Executivo ou do Assistente

Assinatura do Departamento de Assessoria Técnica do Nucleo Piloto
Treinador.

RELATÓRIO DO TREINAMENTO FEITO PELOS TREINADORES

Local _____ Data _____

Assinatura dos Treinadores _____

NOTA: Em folha anexa faz-se uma lista dos participantes, indicando o nome, sobrenome, idade e nível cultural.

TERMO DE OFICIALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE JUFRA
"JOVENS EM MARCHA"

- 42 -

Inscrição nº _____

Caríssimos Jufristas!

O CENTRO NACIONAL DA JUVENTUDE FRANCISCANA, mediante o Departamento Jurídico de S. Secretariado Executivo Nacional, aceita vosso pedido de inscrição e reconhece o núcleo de JUFRA "JOVENS EM MARCHA" como Fraternidade da Ordem Franciscana Secular com o Estilo e as Características da Juventude Franciscana. De vós esperamos devotamento e fidelidade aos ideais do Franciscanismo Secular de Fraternismo, Minorismo e Inserção no Mundo, em particular no que se refere ao empenho e zelo de vossa parte no apostolado e Consagração das Realidades Terrestres do Mundo em que vivemos.

Para viver esse Ideal, vos convidamos a seguir o exemplo de nosso Pai São Francisco de Assis, cujos evangélicos exemplos devemos seguir.

PUNTA GROSSA, 25 de novembro de 1973

Departamento Jurídico

Secretário Executivo Nacional

Assistente Nacional da JUFRA

NOTA: Este Termo é preenchido em quatro vias, das quais uma fica no Arquivo Nacional, e as outras são enviadas ao Núcleo Local, ao Secretariado Distrital e Regional dos quais o Núcleo faz parte.

TERMO DE OFICIALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE JUFRA
"JOVENS EM MARCHA"

- 42 -

Inscrição nº _____

Caríssimos Jufristas!

O CENTRO NACIONAL DA JUVENTUDE FRANCISCANA, mediante o Departamento Jurídico de S. Secretariado Executivo Nacional, aceita vosso pedido de inscrição e reconhece o núcleo de JUFRA "JOVENS EM MARCHA" como Fraternidade da Ordem Franciscana Secular com o Estilo e as Características da Juventude Franciscana. De vós esperamos devotamento e fidelidade aos ideais do Franciscanismo Secular de Fraternismo, Minorismo e Inserção no Mundo, em particular no que se refere ao empenho de vossa parte no apostolado de Consagração das Realidades Terrestres do Mundo em que vivemos. Para viver esse Ideal, vos encorajamos a seguir o exemplo de São Francisco de Assis, cujos evangélicos exemplos devemos seguir.

PONTA GROSSA, 25 de novembro de 1973

Departamento Jurídico

Secretário Executivo Nacional

Assistente Nacional da JUFRA

NOTA: Este Termo é preenchido em quatro vias, das quais uma fica no Arquivo Nacional, e as outras são enviadas ao Núcleo Local, ao Secretariado Distrital e Regional dos quais o Núcleo faz parte.

ATA DE FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DE JUFRA
"JOVENS EM MARCHA"

Aos _____ na Igreja de _____

_____, presente a comunidade paroquial e presidindo a celebração litúrgica _____, em ato solene, foi lido por _____

o Termo de Oficialização do Núcleo de JUFRA "Jovens em Marcha", pelo qual o Secretariado Executivo Nacional da Juventude Franciscana reconheceu oficialmente o grupo de jovens integrado por [- transcreve-se os nomes dos jufristas com Compromisso de Vida], como Fraternidade da Ordem Franciscana Secular. (Relata-se aqui outros fatos queventura tenham ocorrido nessa ocasião por iniciativa da JUFRA Local).

Na _____ para com _____, eu, que lavrei a presente ata, assino-me com os demais membros do Secretariado Executivo Local.

Local _____ Data _____

Sub-Secretário do Departamento de Relações Públicas

Assistente Local

Seguem Assinadas umas dos demais Membros do Secretariado Exeutivo Local

NOTA: Extrai-se três vias do Livro-Atas, enviando cada uma aos Secretariados Distrital, Regional e Nacional.

ENDEREÇO: _____

PEDIDO DE OFICIALIZAÇÃO DO NÚCLEO EXPERIMENTAL
DE JUFRA "Jovens em Marcha"

Ao Secretariado Executivo Nacional da JUFRA
Departamento Jurídico

Nós, abaixo assinados, jovens integrantes do Núcleo Experimental da JUFRA "Jovens em Marcha" da cidade de SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catarina, Região da OFS, IX, solicitamos a oficialização e o reconhecimento de nosso Núcleo de Jovens como Fraternidade juridicamente autônoma em âmbito local da Ordem Franciscana Secular, comprometidos assim à vivência do Compromisso de Vida Franciscana, e conformidade com o estatuto e as características próprias da JUFRA.

A viver esse ideal nos ajudem Deus e São Francisco de Assis, cujos evangélicos exemplos nos propomos seguir.

Local _____ Data _____

Assinam: _____

Secretário Executivo Local

Sub-Secretário do Departamento de Vivência
Comunitária

Assistente Local

_____ quem assinaturas de todos os Jufristas com
compromisso de vida.

NOTA: Preenche-se o pedido em 4 vias: uma é conservada no arquivo Local, as outras três são enviadas ao Secretariado Distrital, Regional e Nacional, respectivamente.

TERMO DE IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS EXPERIMENTAIS
DE JUFRA

Nós, abaixo assinados, jovens da Paróquia de _____, na cidade de _____, Estado _____, no final do Treinamento Básico de JUFRA, decidimos nos constituir em Núcleo Experimental de JUFRA, e para tanto declaramos e decidimos quanto segue:

1. Aceitamos os Documentos Básicos da Juventude Franciscana no Brasil e a Assessoria Técnica e serviço de coordenação das Equipes Pilotos Nacional, Regional e Distrital. Nosso grupo chamar-se-á " _____ ", e sua Sede terá lugar à Rua _____ nº _____, Caixa postal _____, Fone _____.

2. Comprometemo-nos a realizar todos os Tirocínios e demais Treinamentos Específicos previstos pelo Plano Nacional da JUFRA, e enquanto permanecer nossa situação de "Núcleo Experimental" colocamo-nos inteiramente aos cuidados da Assessoria Técnica da Equipe Piloto _____, que assumiu o compromisso com nosso Treinamento.

3. Decidimos escolher nosso Secretário Executivo Local por _____, em maioria absoluta no primeiro ou segundo escrutínios. A maioria relativa em qualquer escrutínio, dentre os candidatos indicados pelo Assessor Local. Ao Secretário Executivo eleito confiamos o engargo de, juntamente com o Assessor Local, compor a Equipe de Sub-Secretários, a qual composição será em seguida submetida à nossa avaliação, ficando conosco o direito de veto, se for o caso.

4. Declaramos, outrossim, que aceitamos a _____ como nosso Assistente Local e a _____ como seu co-assistente, aos quais prestamos nossa obediência e respeito.

5. Aceitamos a indicação dos nomes de NN. e NN. e NN. candidatos ao cargo de Secretário Executivo Local, feita pelo nosso Assistente Local. (Eleição)-

6. (Obtido o resultado das eleições). Nosso núcleo _____ elege, por _____ votos sobre _____ votantes o jovem (ou a jovem) NN. como Secretário Executivo Local. O Secretário Executivo Nacional (ou Regional, ou Distrital, ou outro membro da Equipe Piloto treinadora), NN., presente, reconhece esta eleição, e o jovem eleito passa a exercer seu cargo a partir desse momento. (A Esta altura o Secretário eleito e os Assistentes fazem a composição da Equipe de Sub-Secretários).

7. (Feita a apresentação da Equipe). Nosso Núcleo _____, após a devida apreciação de nomes, aprova a indicação feita pelo Secretário Executivo e Assistentes, dos seguintes jovens para os Departamentos que compõem o Secretariado:

- 1º No Departamento de Formação..... NN.
 - 2º No Departamento de Lazer..... NN.
 - 3º No Departamento de Ajuda aos Pobres..... NN.
 - 4º No Departamento de Economia..... NN.
 - 5º No Departamento de Escrituração e Arquivo..... NN.
- (Outros Departamentos, se for o caso).

8. Nosso Núcleo NN. escolhe como horário de Tirocínios e outras reuniões, aos sábados das 18 às 20 horas.

Local _____ Data _____

Assinam: _____

 Secretário Executivo Local

 Assistente Local

Assinam todos os integrantes do Núcleo Experimental

ATA DE FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DE JUFRA
"JOVENS EM MARCHA"

Aos _____ na Igreja de _____
_____, presente a comunidade paroquial e presidindo a celebração litúrgica _____, em ato solene, foi lido por _____ o Termo de Oficialização do Núcleo de JUFRA "Jovens em Marcha", pelo qual o Secretariado Executivo Nacional da Juventude Franciscana reconheceu oficialmente o grupo de jovens integrado por (- transcreve-se os nomes dos jufristas com Compromisso de Vida), como Fraternidade da Ordem Franciscana Secular. (Relata-se aqui outros fatos que tenham ocorrido nessa ocasião por iniciativa da JUFRA local).
Na _____ para _____, eu, que lavrei a presente ata, assino-me com os demais membros do Secretariado Executivo Local.

Local _____

Data _____

Sub-Secretário do Departamento de Relações Públicas

Assistente Local

Seguem Assinadas umas dos demais Membros do Secretariado Exeutivo Local

NOTA: Extrai-se três vias do Livro-Atas, enviando cada uma aos Secretariados Distrital, Regional e Nacional.

JARDIM ZOOLOGICO DA DINAMICA DE GRUPO

LEÃO - O rei da reunião, o dono do assunto, quando "úrria" todos os participantes se calam. Psicologicamente, possui uma "juba" imponente que torna inquestionável sua ascendência sobre os demais "animais". Os "ratinhos" tremem de ter que falar frente ao leão... Mas o leão não é agressivo - está tão certo de sua superioridade que pode mostrar-se tranquilo e senhor de si. Por vezes boceja despreocupado, paciente com as peraltices dos outros animais.

HIENA - Não tem opinião própria; adora o leão. Aprova tudo o que o leão diz e reclama do grupo não dar a devida importância ao que disse ele. Lembra, de vez em quando, ao grupo o que disse o Leão. Acha o leão espirituoso e ri de tudo que ele diz: balança a cabeça aprovadoramente quando o leão fala. Quando o grupo pára, vai correndo cumprimentar o leão. Aliás, o leão conta sempre com suas hienas: quando fala nem sequer olha para elas: já sabe que dali virá aprovação...

TIGRE - É um leão ressentido por não ter suas hienas e não ser reconhecido pelo grupo como rei. Por isto fica de mau humor (por vezes, mesmo violento!). Geralmente, é mais competente que o leão, mas não tem o nome do rei dos animais... Fosse menos agressivo; seria o favorito do leão. Mas é por natureza caustico e irônico, provocando irritação do grupo. Quando vai para colocá-lo na jaula ou não toma conhecimento de sua presença.

RAPOSA - Sempre surpreende o grupo com suas artimanhas. Quando quer, faz o grupo todo correr em sua perseguição. É como uma matilha de cães de caça, ladrando em seu encalço. Desvia o grupo de tema sempre para quem percebe. Sofisma, torce os argumentos, enleia o grupo. Jamais caminha em direção ao objetivo: Vale a pena ver a raposa brincando de esconder com o grupo atarantado!

PAVÃO - Sempre de leque aberto; mostando a policromia de sua "cultura". Não se interessa pelo assunto e pelo objetivo: o grupo para ele é apenas plateia para quem desfila na passarela... Não perde ocasião de mostrar conhecimentos. Faz citações. Demonstra que não sabem usar as palavras. É, realmente, coisa digna de se ver. Pena é que esteja tão preocupado consigo mesmo.

COBRA - Está no grupo só para envenenar as relações. Fica ali cada esperando a hora do bote: se alguém cometer uma asneira, ela salta do ninho e põe aos olhos de todos a fraqueza do participante. Chama sempre a atenção do grupo para tudo do que possa envenenar as relações entre os membros. Provoca briga entre dois e fica de fora. Está sempre incitando os demais a "cozer a maçã".

PAPAGAIO - Fica no "pau de arara" falando por todos os poros: comenta tudo. Tem um caso a contar a propósito de tudo que se diga. Fala alto. Grita. Mas ninguém dá importância ao que ele diz. Também ele não dá importância a si próprio. Fala por falar. É o que sabe fazer. Geralmente, está inteiramente por fora do assunto.

CORUJA - É o antípodo do papagaio. Não fala, mas presta muita atenção! Olha com doçura para cada um que intervém na discussão, mas se vê que não é para replicar. Pisca os olhos quando não entende, mas sem franzir a testa. Vê-se que lamenta, mas não protestará. Toma suto quando alguém a interpela. Pede desculpa quando tem de participar.

CARCARÃ - Não gosta de discussões. Irrita-se mesmo quando acha que o grupo não progride. Como ele é: PEGA, MATA e COME. Que decisões rápidas. Não topa muita filigrana. Intervém só para liquidar com o assunto. Dá a impressão de que está ali para sanear o ambiente. Está sempre trombudo e impaciente. As vezes, não se contém e se levanta com um pró-testo... mas volta. Por ele não há discussão.

GIRAFÁ - Pela maneira de sentar-se, sorrir, irônicamente, vê-se que acha o grupo indigno de sua participação. Está (de sabedoria) com a cabeça muito além das frioleiras que estão discutindo. Seu silêncio não permite que se saiba se é mesmo assim tão competente. Se é interpelada, sorri condescendentemente.

MACADO - É o "festivo" do grupo. Anedoteiro, espirituoso, bagunceiro, inteligente e superficial. Sempre que intervém provoca o riso. Todos esperam dele uma gracinha. Ninguém o leva a sério. Anima, mas termina irritado. No fim da reunião está amuado e sem graça...

GAIVOTA - Fica voando por alto. Eleva a discussão para os "primeiros princípios e primeiras causas". Quem quiser acompanhá-la terá que levantar voo. Para não dizer que esbarra por fora da realidade, de vez em quando dá um "pique" no assunto e pega um "peixe" que vai engulindo nas alturas. Voa com elegância, mas está distante do grupo. Nasceu para ser solitário.

TÉRMO DE IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS EXPERIMENTAIS
DE JUFRA

Nós, abaixo assinados, jovens da Paróquia de _____, na cidade de _____, Estado _____, no final do Treinamento Básico de JUFRA, decidimos nos constituir em Núcleo Experimental de JUFRA, e para tanto declaramos e decidimos quanto segue:

1. Aceitamos os Documentos Básicos da Juventude Franciscana no Brasil e a Assessoria Técnica e serviço de coordenação das Equipes Pilotos Nacional, Regional e Distrital. Nosso grupo chamar-se-á " _____ ", e sua Sede terá lugar à Rua _____ nº _____, Caixa postal _____, Fone _____.

2. Comprometemo-nos a realizar todos os Tirocínios e demais Treinamentos Específicos previstos pelo Plano Nacional da JUFRA, e enquanto permanecer nossa situação de "Núcleo Experimental" colocamo-nos inteiramente aos cuidados da Assessoria Técnica da Equipe Piloto _____, que assumiu o compromisso com nosso Treinamento.

3. Decidimos escolher nosso Secretário Executivo Local por _____, em maioria absoluta no primeiro ou segundo escrutínios, a ser realizada em _____, no escrutínio, dentre os candidatos indicados pelo Assessoria Técnica Local. Ao Secretário Executivo eleito confiamos o engargo de, juntamente com o Assessoria Local, compor a Equipe de Sub-Secretários, a qual composição será em seguida submetida à nossa avaliação, ficando conosco o direito de veto, se for o caso.

4. Declaramos, outrossim, que aceitamos a _____ como nosso Assistente Local e a _____ como seu co-assistente, aos quais prestamos nossa obediência e respeito.

5. Aceitamos a indicação dos nomes de NN. e NN. e NN. candidatos ao cargo de Secretário Executivo Local, feita pelo nosso Assistente Local. (Eleição)-

6. (Obtido o resultado das eleições). Nosso núcleo _____ elege, por _____ votos sobre _____ votantes o jovem (ou a jovem) NN. como Secretário Executivo Local. O Secretário Executivo Nacional (ou Regional, ou Distrital, ou outro membro da Equipe Piloto treinadora), NN., presente, reconhece esta eleição, e o jovem eleito passa a exercer seu cargo a partir desse momento. (A Esta altura o Secretário eleito e os Assistentes fazem a composição da Equipe de Sub-Secretários).

7. (Feita a apresentação da Equipe). Nosso Núcleo _____, após a devida apreciação de nomes, aprova a indicação feita pelo Secretário Executivo e Assistentes, dos seguintes jovens para os Departamentos que compõem o Secretariado:

- 1º No Departamento de Formação.....NN.
 - 2º No Departamento de Lazer.....NN.
 - 3º No Departamento de Ajuda aos Pobres.....NN.
 - 4º No Departamento de Economia.....NN.
 - 5º No Departamento de Escrituração e Arquivo.....NN.
- (Outros Departamentos, se for o caso).

8. Nosso Núcleo NN. escolhe como horário de Tirocínios e outras reuniões, aos sábados das 18 às 20 horas.

Local _____ Data _____

Assinam: _____
Secretario Executivo Local

Assistente Local

Assinam todos os integrantes do Núcleo Experimental

CÃO - Inteligente, fareja bem o assunto, mas ladra demais. Faz muito barulho por pouco. Está sempre vigilante para defender suas idéias: não deixa passar nada! Seu dono é a sua crença. Não cede um milímetro. Tem razão, mas poderia ser mais plástico.

BOI - Difícil de se mover. Obstinado. Lento. Nada o apressa. Fica onde está: não caminha no passo do grupo. Tranquilo. Fala pouco. Quando todos esperam que ele esteja lá longe, percebem que ficou parado na mesma idéia. Não se atemoriza com os outros animais. Vai devagar e sempre. Pode-se obter dele bom rendimento, mas sem pressa...

ELEFANTE - Sem subtileza. Não percebe as nuances. Leva tudo "no peito". Seria um ótimo executivo, mas não dá para discussões. É pesado demais para viver em grupo. Quando intervém é para acabar a reunião: quer iniciar a ação.

GATO - Mia para chamar a atenção: muito discretamente! Solicitado, se enrosca e não quer falar. Comprador de simpatia, dengoso, podendo dar um salto, contudo, se aparecer um ratinho. Conserva as unhas ocultas. Prefere agir depois da reunião. Contempla a reunião com olhos cãndidos como se não tivesse maldade e fosse inofensivo.

COELHO - Simpático, ágil, pulador. Não é consequente. Cheira e experimenta todas as idéias que aparecem. Não se importa com a lógica. Salta de uma idéia para outra sem escrúpulo. Se os animais de grande porte aparecem, o coelho se esbalda na arena.

ESQUILO - Acanhado, fugidio, embaraçado. "Rebrando o zozinho e os zozos". Se o interpeçam, enrubescce e se retrai. Difícilmente participa, apesar de estar muito interessado. Se insistirem muito, não volta mais às reuniões nos dias seguintes...

POMBO - É um pavãozinho frustrado. Fica arrulhando com o companheiro ao lado. Só vive de par. É monogâmico e fiel. Cata "pedrinhas" para ele próprio e para o companheiro. Se o interpeçam bate as asas assustado, mas volta a arrulhar com o companheiro.

ARAPONGA - Tem canto monótono e insistente. Sempre igual e vibrante. Volta sempre ao tema. Tem idéia fixa. Não é que seja cabeçuda. É que é monótono. Só tem uma idéia e é incapaz de seguir uma discussão.

PICA-PAU - Não tem o bom humor do macaco, mas interfiere em tudo, aparentemente participante. Pega uma idéia e fica "picando-a" em mil pedacinhos. Para ele não há objetivo a atingir: sua função é "picar" cada idéia que aparece, retalhando todos os detalhes. Mas só age às bicadas... e atropeladamente. Os outros continuam, mas ficam ouvindo, de longe, o pica-pau picando o que ficou para trás...

ARANHA - É a mestra em teia endese envolvem os mosquitos e besouros. Para ela a discussão é obra de arte. Cada fio deve ficar amarrado no outro. Não prepara um plano: constrói uma armadilha para emaranhar os incautos. Torna a discussão um novelo de fios emaranhados...

OURIÇO - Fica espinhento a propósito de tudo. Para ele não há no grupo idéias: tudo são intensões! Está, pois, sempre erigido de espinhos para que não o engulam. Ninguém pode ajudá-lo com tantos espinhos à vista.

ANTILOPE - É arisco: está sempre farejando o ar para ver se não o querem pegar de surpresa. Examina cada idéia como se dentro dela houvesse perigo. As palavras para ele têm estranha magia: tem medo até da brisa. Está sempre de sobreaviso. Com ele é difícil caminhar. Não confia em ninguém. Sem problema é de "nominalismo".

HIPOPÓTAMO - Fica mergulhado no assunto até o pescoço. Não tem leveza, nem sabe caminhar. Cada tópico para ele é um "atoleiro". Sua discussão ainda impregnado de dúvidas e molhado da discussão. Não supera as etapas e leva a discussão para casa.

RATINHO - Circula entre os animais fugidio. Nunca aparece. Rói as idéias por trás do pano. Por vezes, é quem salva o elão de um impasse, descobrindo como descoser a armadilha. Atravessa a cena em diagonal, às correrias. Rói seu queijo no buscado onde vive metido...

ZEBRA - Em cada fase da discussão, apresenta ponto de vista diferente. Concilia idéias opostas sem perceber a incoerência. Pode-se dizer que tem o pesnamento "listado".... Entusiasma-se, igualmente, por duas direções opostas. É preto ou branco, não tem meio termo. Não sabe somar as idéias.

CAMALEÃO - Está de acordo com a maioria: é ele mesmo quem afirma isto; a discussão para ele é uma oportunidade de verificar para que lado está soprando o vento. Pretende que está de acordo com todos os participantes por mais divergentes que sejam as posições tomadas!

Frei Eurico de Mello

ARTILHA DE ESTUDIOS E TIROCINIOS

Juventude

Franciscana

CENTRO NACIONAL DA JUVENTUDE FRANCISCANA

Rua Teixeira Mendes, 115 - Cx. postal, 794

Fone 24.710 - DDD, 0422

84.100 - SANTA GROSSA

Paraná

Brasil

1973

Frei Eurico de Mello

ARTILHA DE ENCAMINHAMENTOS E TIROCÍNIOS

Juventude

Franciscana

CENTRO NACIONAL DA JUVENTUDE FRANCISCANA

Rua Teixeira Mendes, 115 - Cx. postal, 794

Fone 24.100 - DDD, 0422

84.100 - SANTA GROSSA

Paraná

Brasil

1973

I N D I C E

1. Papéis, cargos ou funções de liderança.....	pag. 3
2. Superego, ou avaliador de Grupos.....	" 4
3. Globograma do Treinamento Básico da JUFRA.....	" 5
4. Distribuição das lideranças pelas Sessões do T.B.J.....	" 6
5. Roteiro de Reuniões - Técnica de Seminári.....	" 7
6. Roteiro de Reuniões - Técnica de Mesa Redonda.....	" 8
7. Teoria da Organização Humana.....	" 9
8. Sistemas em três Dinâmicas.....	" 10
9. Componentes dos Sistemas.....	" 11
10. Simplificação para planejamento.....	" 11
11. Pirâmides do Itinerário Evangélico do Franciscanismo Secular.....	" 12
12. Inferioridade dos Grupos..... Dinâmica Explícita.....	" 13
13. Triplice Dinâmica.....	" 13
14. O Franciscanismo enquanto Humanismo.....	" 14
15. Dimensões da Realidade.....	" 14
16. Nosso Instrumento de Dinâmica Mental.....	" 14
17. Criatividade e suas exigências.....	" 14
18. Comunicação.....	" 14
19. Integração da Pessoa no Universo.....	" 14
20. Núcleos Pilotos da JUFRA.....	" 15
21. Itinerário Evangélico da JUFRA.....	" 15
22. Fluxograma de Retrospecções da JUFRA.....	" 16
23. Fluxograma de Implantação do Plano Nacional da JUFRA.....	" 16
24. Fluxograma da Experiência darismática de São Francisco de Assi.....	" 17
25. Fluxograma de Implantação dos Núcleos Experimentais de JUFRA.....	" 17
26. Rastreamento Biográfico.....	" 18
27. Desequilíbrios de Personalidade.....	" 19
28. Equilíbrios de Personalidade.....	" 21
29. Obstáculos à comunicação.....	" 22
30. Passos do Pensamento Científico.....	" 22
31. Rastreamento de Organizações.....	" 23
32. Roteiros e Técnica de trabalho em grupo.....	" 24
33. Integração das ciências no QR de A.R. Mueller.....	" 26
34. Rastreamento e Diagnóstico de Personalidade.....	" 27
35. Intervenção nas Crises de Grupo - Análise da Crise grupal.....	" 28
36. Desequilíbrios de Grupos.....	" 29
37. Desequilíbrios de Dinâmica Social.....	" 30
38. Roteiro para Redação de Projetos.....	" 31
39. Ficha de Inscrição ao T.B.J.....	" 32
40. Ficha de Inscrição ao Tirocínio Básico.....	" 33
41. Ficha de Inscrição ao T.I.F.....	" 34
42. Ficha de Inscrição ao Tirocínio de Iniciação.....	" 35
43. Ficha de Inscrição ao T.R.F.....	" 36
44. Ficha de Inscrição aos Tirocínios de Redação.....	" 37
45. Ficha de Inscrição ao C.T.F.....	" 38
46. Ficha de Contrato e Relação de Treinamen.....	" 39
47. Certificado de Tirocínio.....	" 40
48. Diploma de Assessoria Técnica.....	" 40
49. Pedido de Oficialização do Núcleo Experimental de JUFRA.....	" 41
50. Termo de Oficialização do Núcleo de JUFRA.....	" 42
51. Ata de Fundação do Núcleo de JUFRA.....	" 43
52. Termo de Implantação dos Núcleos Experimentais de JUFRA.....	" 44
53. Jardim Zoológico da Dinâmica de Grupo.....	" 45

INDICE

1. Papéis, cargos ou funções de liderança.....	pag. 3
2. Superego, ou avaliador de Grupos.....	" 4
3. Globograma do Treinamento Básico da JUFRA.....	" 5
4. Distribuição das lideranças pelas Sessões do T.B.J.....	" 6
5. Roteiro de Reuniões - Técnica de Seminári.....	" 7
6. Roteiro de Reuniões - Técnica de Mesa Redonda.....	" 8
7. Teoria da Organização Humana.....	" 9
8. Sistemas em três Dinâmicas.....	" 10
9. Componentes dos Sistemas.....	" 11
10. Simplificação para planejamento.....	" 11
11. Pirâmides do Itinerário Evangélico do Franciscanismo Secular.....	" 12
12. Inerioridade dos Grupos..... Dinâmica Explícita.....	" 13
13. Triplíce Dinâmica.....	" 13
14. O Franciscanismo enquanto Humanismo.....	" 14
15. Dimensões da Realidade.....	" 14
16. Nosso Instrumento de Dinâmica Mental.....	" 14
17. Criatividade e suas exigências.....	" 14
18. Comunicação.....	" 14
19. Integração da Pessoa no Univrso.....	" 14
20. Núcleos Pilotos da JUFRA.....	" 15
21. Itinerário Evangélico da JUFRA.....	" 15
22. Fluxograma de Retrospecções da JUFRA.....	" 16
23. Fluxograma de Implantação do Plano Nacional da JUFRA.....	" 16
24. Fluxograma da Experiência darismática de São Francisco de Assis.....	" 17
25. Fluxograma de Implantação dos Núcleos Experimentais de JUFRA.....	" 17
26. Rastreamento Biográfico.....	" 18
27. Desequilíbrios de Personalidade.....	" 19
28. Equilíbrios de Personalidade.....	" 21
29. Obstáculos à comunicação.....	" 22
30. Passos do Pensamento Científico.....	" 22
31. Rastreamento de Organizações.....	" 23
32. Roteiros e Técnica de trabalho em grupo.....	" 24
33. Integração das ciências no QR de A.R. Mueller.....	" 26
34. Rastreamento e Diagnóstico de Personalidade.....	" 27
35. Intervenção nas Crises de Grupo - Análise da Crise grupal.....	" 28
36. Desequilíbrios de Grupos.....	" 29
37. Desequilíbrios de Dinâmica Social.....	" 30
38. Roteiro para Redação de Projetos.....	" 31
39. Ficha de Inscrição ao T.B.J.....	" 32
40. Ficha de Inscrição ao Tirocínio Básico.....	" 33
41. Ficha de Inscrição ao T.I.F.....	" 34
42. Ficha de Inscrição ao Tirocínio de Iniciação.....	" 35
43. Ficha de Inscrição ao T.R.F.....	" 36
44. Ficha de Inscrição aos Tirocínios de Relação.....	" 37
45. Ficha de Inscrição ao C.T.F.....	" 38
46. Ficha de Contrato e Relação de Treinamento.....	" 39
47. Certificado de Tirocínio.....	" 40
48. Diploma de Assessoria Técnica.....	" 40
49. Pedido de Oficialização do Núcleo Experimental de JUFRA.....	" 41
50. Termo de Oficialização do Núcleo de JUFRA.....	" 42
51. Ata de Fundação do Núcleo de JUFRA.....	" 43
52. Termo de Implantação dos Núcleos Experimentais de JUFRA.....	" 44
53. Jardim Zoológico da Dinâmica de Grupo.....	" 45

REGISTRO GERAL N.º

PRONTUÁRIO N.º



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA

Nome:

Data:

Vulgo:

Local:

REGISTRO GERAL N.º.....

PRONTUARIO N.º.....



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA.....

Nome:

Data:

Vulgo:

Local:

